

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Aneliese Thönnigs Schünemann

**MÚSICA E HISTÓRIAS INFANTIS:
O ENGAJAMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 4 ANOS
NAS AULAS DE MÚSICA**

Porto Alegre

2010

Aneliese Thönnigs Schünemann

**MÚSICA E HISTÓRIAS INFANTIS:
O ENGAJAMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 4 ANOS
NAS AULAS DE MÚSICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora:

Profa. Dra. Leda de Albuquerque Maffioletti

Linha de Pesquisa: Artes, Linguagem e Tecnologia

Porto Alegre

2010

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S393m Schünemann, Aneliese Thönnigs

Música e histórias infantis: o engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música / Aneliese Thönnigs Schünemann – Porto Alegre, 2010.

108f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, RS-BR, 2010.

Orientadora: Profa. Dra. Leda de Albuquerque Maffioletti

1. Musicalização infantil. 2. Pedagogia da música. 3. Literatura infantil. I. Maffioletti, Leda de Albuquerque. II. Título.

CDU 78:37

Aneliese Thönnigs Schünemann

Música e histórias infantis: o engajamento
da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Educação da Faculdade
de Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora:

Profa. Dra. Leda de Albuquerque Maffioletti

Aprovada em 26 nov. 2010.

Professora Doutora Leda de Albuquerque Maffioletti – Orientadora

Professora Doutora Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres
Centro Universitário Metodista do IPA

Professora Doutora Leni Vieira Dornelles
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor Doutor Gabriel de Andrade Junqueira Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho às crianças que participaram da construção desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é transformar em palavras sentimentos tão grandiosos que a tarefa torna-se quase impossível. São tantas pessoas envolvidas neste projeto, que o momento de eleger a quem agradecer é especial e desafiador, senão perigoso. Isso porque o problema não é a escolha de quem será incluído neste momento, mas, sim, daqueles a quem não se irá mencionar.

Deus é quem merece, sempre, o primeiro agradecimento. É Ele que permite que toda manhã possamos levantar e iniciar mais um dia. É quem nos dá forças para suportar e vencer cada desafio, cada etapa.

Aos familiares, meu agradecimento e afeto.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional em todos os momentos ao longo de toda a minha trajetória de vida até chegar aqui.

Ao meu marido, pela compreensão nos momentos de ausência e dificuldades; pelo carinho e cuidado comigo em cada etapa vivida ao longo do mestrado e da elaboração desta dissertação.

A minha filha, que literalmente se desenvolveu e nasceu ao longo dessa dissertação; certamente é quem acompanhou mais de perto, sempre junto a mim, a elaboração de cada etapa.

Aos amigos que estenderam seu carinho, compreensão e apoio à realização deste projeto.

No âmbito acadêmico, agradeço a minha orientadora, Leda de Albuquerque Maffioletti, que aceitou o encargo e compartilhou sua sabedoria e conhecimento comigo ao longo desse tempo. A sua compreensão, incentivo e sensibilidade de compreender o meu tempo.

A banca examinadora desta dissertação, com as suas preciosas sugestões: Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres, Leni Vieira Dornelles e Gabriel de Andrade Junqueira Filho.

Em especial o meu agradecimento à professora Esther Sulzbacher Wondracek Beyer (*in memoriam*), que fez parte da banca, contribuindo com seus conhecimentos na aprovação deste projeto. Fica na minha memória a sua alegria e carisma com seus alunos.

Aos professores Carmem Maria Craidy e Fernando Becker pelos ensinamentos.

Aos grupos de estudos GEMUS e EDUCAMUS pela possibilidade de troca de idéias e discussões valiosas.

Ao PPGEDU pela competência e atenção recebida.

A UFRGS por disponibilizar um ensino de qualidade.

Há muito mais a quem agradecer. A todos aqueles que, embora não nomeados, me brindaram com apoio, incentivo e carinho, o meu reconhecido e carinhoso muito obrigada.

Aprender, sob qualquer figura que seja, é sempre aprender em um momento de minha história, mas, também, em um momento de outras histórias: as da humanidade, da sociedade na qual eu vivo, do espaço no qual eu aprendo, das pessoas que estão encarregadas de ensinar-me. (BERNARD CHARLOT, 2000, p. 67-68).

RESUMO

A pesquisa situa-se no campo da pedagogia da música, especificamente nas relações que estruturam a integração entre música e histórias infantis. O objetivo é compreender de que modo a articulação entre música e história promove o interesse e engajamento das crianças, criando-se um espaço que facilita o desenrolar pedagógico das aulas. O pressuposto é que essa articulação de fato ocorre, necessitando ser desvelada mediante a identificação de suas propriedades. O referencial teórico apresenta o ambiente sonoro e musical da criança, literatura infantil e infância, e a importância da música e da história infantil na sala de aula. Foram observados 23 encontros de musicalização com crianças de 0 a 4 anos, no período de outubro a dezembro do ano de 2009. As observações foram registradas em forma de episódios, com descrições do contexto geral da aula, sinopse da história trabalhada e atividades musicais realizadas. As análises enfocaram as manifestações de interesse da criança como indicador do seu engajamento, procurando identificar de que modo e em quais circunstâncias esse engajamento ocorre. Os resultados mostram que as relações entre música e histórias infantis apresentam propriedades comuns e complementares, caracterizando-se pela interdependência mútua. A música insere-se na história infantil auxiliando a compreensão e interpretação do seu enredo, enquanto recebe dela os fundamentos da imaginação necessários para criar e se expressar musicalmente. Os resultados poderão contribuir na construção dos fundamentos pedagógicos para a educação infantil, fornecendo argumentos em favor da música e das histórias infantis na formação da criança.

Palavras-Chave: 1. Musicalização Infantil. 2. Pedagogia da Música. 3. História Infantil.

ABSTRACT

This study is located in the field of music education, specifically in the relationships organizing the integration between music and children's stories. The objective is to comprehend the way the articulation between music and story promotes child interest and engagement, creating a space that facilitates educational development of classes. It is presupposed that this articulation in fact occurs, needing to be unveiled through identification of its properties. The theoretical reference presents children's sound and music environment, children's literature and childhood, and the important of music and children's stories in the classroom. 23 music education gatherings with children aged 0-4 were observed from October to December of 2009. Observations were recorded in the form of episodes, with descriptions of the general class context, a synopsis of the story worked with and musical activities carried out. The analyses focused on manifestations of children's interest as indicators of their engagement, seeking to identify how and under what circumstances engagement takes place. The results demonstrate that the relationships between music and children's stories share common and complementary properties, being characterized by mutual interdependence. Music is inserted into a children's story to aid in comprehension and interpretation of its plot, while it receives in return the bases for imagination necessary to musical creation and expression. The results will be able to contribute to building educational bases for children's education, supplying arguments in favor of the music and in children's stories in childhood education.

Key Words: 1. Children's Music Education. 2. Music Pedagogy. 3. Children's Story.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto 1 escola pública-----	44
Figura 2 – Foto 2 escola pública -----	44
Figura 3 – Foto 3 escola pública -----	45
Figura 4 – Foto 4 escola privada -----	45
Figura 5 – Foto 5 escola privada -----	46
Figura 6 – Foto 6 escola privada -----	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – envolvimento do aluno na aula de musicalização -----	30
Quadro 2 – sujeitos da pesquisa e total de encontros -----	47
Quadro 3 – histórias e grupos onde foram trabalhadas -----	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 EXPERIÊNCIAS DE VIDA.....	13
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1 MINHA EXPERIÊNCIA SOBRE O TEMA.....	22
2.2 LITERATURA INFANTIL E INFÂNCIA	25
2.3 O AMBIENTE SONORO E MUSICAL DA CRIANÇA	29
2.4 ENVOLVIMENTO MUSICAL DA CRIANÇA	31
2.5 TRABALHANDO COM A HISTÓRIA INFANTIL EM SALA DE AULA	32
3 ESTUDOS SOBRE O MÉTODO	41
3.1 OBJETIVO.....	43
3.2 LOCAL DA PESQUISA	43
3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA	47
3.4 PERÍODO DE COLETA DOS DADOS	47
3.5 ROTINA DA AULA	47
3.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	52
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	53
4.1 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL POR FAIXA ETÁRIA.....	53
4.2 ENGAJAMENTO DAS CRIANÇAS NA AULA DE MÚSICA	81
4.2.1 Aproximação	82
4.2.2 Exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos	84
4.2.3 Interação entre professora, acompanhante e crianças	86
4.2.4 Antecipação e repetição da história	87
4.2.5 Elemento surpresa	87
4.2.6 Contexto da atividade – fechamento da história com uma canção	88
4.2.7 A história partindo da criança	89
5 DISCUSSÃO DOS DADOS	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
ANEXOS	108
ANEXO A – Consentimento de Participação na pesquisa	108



1 INTRODUÇÃO

Para iniciar esta dissertação, considerei relevante refletir a respeito da minha vivência musical desde a infância e seu reflexo na escolha da minha profissão. A temática proposta aqui está imbricada com a minha experiência de vida, bem como com as inquietações decorrentes das práticas pedagógicas musicais, salientando-se a importância das histórias infantis no desenrolar das aulas de música. Apresento a escolha dos sujeitos e os espaços musicais para a coleta de pesquisa, bem como o método de pesquisa utilizado. Escrevo resumidamente sobre os cinco capítulos presentes no decorrer do trabalho.

1.1 EXPERIÊNCIAS DE VIDA

A música é capaz de envolver o ser humano de maneira a lhe trazer à memória recordações de momentos vividos, através do ouvir, perceber emoções e sentimentos reprimidos e os “à flor da pele”. Permite aprender e ensinar, numa constante troca com o outro.

O incentivo para a música foi sempre valorizado pelos meus pais. O ambiente sonoro da casa em Carazinho/RS, onde se ouvia música erudita, sacra, popular, folclórica e, inclusive, alemã, era tranquilo. Os meus bisavôs eram músicos: o paterno era músico na Alemanha e o materno era violinista no Brasil. Já meu tio-avô paterno, que era cego, afinava e reformava órgãos e pianos na Alemanha.

Desde os primeiros anos, fui embalada pelas doces melodias de acalantos nos braços dos meus pais e pelo carinho das minhas irmãs. Filha de pai alemão, as histórias, as canções e as brincadeiras infantis do folclore alemão estiveram sempre presentes na minha vida.

A música estava por toda parte, em casa e nas viagens de carro, no rádio, no disco de vinil, na fita cassete e no canto dos meus pais, acompanhados do violão, da gaita de boca ou da flauta doce, todos instrumentos executados por meu pai. Era um ambiente aconchegante e sonoro. No quintal da casa, meu avô materno costumava reunir as netas ao seu redor, para “tocar” com uma folha de laranjeira nos lábios.

Com meus dois/três anos de idade, esperava minha vez para gravar a voz em fita cassete e cantar no microfone. Era uma festa! Cada uma das irmãs tinha a sua vez de falar e cantar, e o mais interessante eram as invenções das melodias para depois poder ouvir a gravação. Bons tempos aqueles, lembrados nas gravações que até hoje estão registradas.

Entre os brinquedos não podia faltar o violão, o acordeão e o piano, os jogos cantados e as cantigas de roda, inclusive o gravador. Minha mãe lembra que o gravador, onde eu fazia gravações na fita cassete das canções que cantava para as minhas bonecas, estava sempre embaixo do meu braço.

A música continuava nas visitas aos meus avós paternos: era uma alegria. Eles falavam em alemão e um pouco em língua portuguesa. A família se reunia para cantar e a minha *Oma* (avó, em língua alemã) acompanhava no órgão, flauta ou gaita de boca. Como ela regia um coro, gostava de dar o tom. Em silêncio, ouvia as histórias com fantoches e bonecas que ela inventava. Ela também ensinava canções em alemão com os gestos e coreografias. Eu ficava fascinada com todo aquele envolvimento e fantasia.

Com meus pais e irmãs, também me reunia para cantar. Tínhamos um caderno com várias músicas, sacras, populares e folclóricas, com letras, cifras e partituras. Havia momentos em que executávamos algumas músicas para nossos pais, as minhas irmãs mais velhas no violão e no piano. Eu me revezava com as irmãs mais velhas no piano ou no teclado e até tocávamos a quatro mãos; a mais nova acompanhava na flauta e no canto.

Lembro das apresentações musicais que fazia na escola quando criança. Eu tive aula de música desde as séries iniciais até a 4ª série e participava do coro nas atividades extraclasse.

A partir dos meus oito anos, estudei música em conservatório, com diversas professoras, cada uma com o seu jeito de ensinar. Havia avaliações semestrais nas quais precisávamos cumprir um programa com escalas, estudos, peças eruditas brasileiras e estrangeiras para o “exame”, como era chamado o teste de final de

semestre. Todo o programa deveria ser executado de memória, com exceção das obras de Johann Sebastian Bach. Havia também as provas escritas e orais de teoria musical. Bons tempos vividos com os amigos e as professoras. No final do ano era realizada a audição dos alunos, de modo que cada um executava uma peça erudita de memória. No final da apresentação recebíamos flores e mimos da professora e dos pais.

Concluí o curso de piano no conservatório com 16 anos. No final do ano seguinte, em 1992, prestei vestibular para a primeira turma do bacharelado em música, com habilitação em piano, da Universidade de Passo Fundo (UPF). Éramos quatro alunas, grupo pequeno, mas sempre nos reuníamos e viajávamos para eventos, seminários e congressos de música. Organizávamos saraus, gincanas musicais e concursos de piano na cidade de Passo Fundo/RS.

Ainda com dezesseis anos comecei a tocar teclado na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) em Carazinho. Acompanhava minha irmã mais nova e meu pai no canto. Hoje acompanho ao piano os cultos na igreja, mas agora na cidade de Porto Alegre.

Em 1993, iniciei meus trabalhos como professora de música, com alunos de piano e teclado. Procurava saber qual o interesse deles pela aula, o que gostariam de aprender e para qual finalidade. As respostas eram as mais variadas possíveis, “os pais que queriam”; “para tocar na igreja”; “aprender as músicas de que gostavam”; “tocava quando era jovem e agora queria retomar”, enfim, todos sabiam o porquê de estarem fazendo aula.

Desde quando comecei a trabalhar, até hoje, no primeiro momento da aula procuro o diálogo com o aluno, e este poderá, se quiser, compartilhar o que fez e como se sente em relação ao seu aprendizado. Os comentários variam desde sobre as músicas que ouviu, sobre as peças musicais que conseguiu executar sem o auxílio da professora e até mesmo sobre a participação em apresentações. Em seguida, proponho que o aluno execute a música que mais gosta ou a música que compôs ou “tirou” sozinho de ouvido. Ou, ainda, o aluno chega na aula e começa a executar uma música, sem a minha intervenção. Ele quer apenas mostrar o que conseguiu realizar de uma aula para a outra. A aula prossegue com as peças e estudos musicais selecionados por mim e pelo aluno e que serão estudadas em aula. Incluo, também, por serem necessários, exercícios teóricos, jogos de memória,

quebra-cabeça e percepção auditiva, como formas de engajar e capturar o interesse dos alunos na aula do instrumento musical.

Comecei a refletir sobre como havia aprendido o instrumento piano e a me questionar por que algumas crianças no decorrer do curso do instrumento musical acabavam desistindo. Eu queria ensinar ao meu aluno o gosto pela música, sem forçá-lo a decorar e a aprender as músicas que não apreciava, de maneira que pudesse sentir-se bem como o que estava fazendo e aprendendo. Valorizar todo o seu conhecimento musical e respeitar as suas limitações. Ensinar de forma que ele pudesse ter uma leitura melódica, rítmica, e aprendesse a improvisar, ou seja, a envolver-se com a música e, ao mesmo tempo, fazer música!

Em 1995, concluí a faculdade e no ano seguinte passei a formar e reger o Conjunto Instrumental do Colégio Sinodal Rui Barbosa - Escola da rede Sinodal de Educação, onde, inclusive, estudei desde a escola maternal. Organizava eventos e apresentações com o grupo em escolas, bancos, instituições, empresas e hospitais, entre outros. Particpei, com o Conjunto Instrumental, dos encontros anuais da rede Sinodal, regendo inclusive a chamada “grande orquestra” (reunião de todos os alunos participantes do evento). No encontro de 2002, passei a ser uma das organizadoras do evento. Nesses encontros, os alunos eram divididos em duas cidades sedes, reunindo-se no total aproximadamente quatrocentos alunos instrumentistas. Em 2001, na mesma escola, elaborei um projeto de musicalização com a flauta doce na 3ª e 4ª séries com a intenção de promover o engajamento das crianças nas aulas de música, de forma participativa e construtiva.

Terminando a graduação, sentia necessidade de continuar aprimorando os meus conhecimentos para auxiliar meus alunos. Participava de cursos, seminários e congressos no Brasil e no exterior. Em 1999, terminei a Especialização em Educação Musical, pela Universidade de Passo Fundo (UPF) e, em 2003 concluí a Especialização em Musicoterapia no Conservatório Brasileiro de Música (CBM) – Centro Universitário, no Rio de Janeiro/RJ. Durante essa especialização, tive a oportunidade de apresentar um pôster no Congresso Mundial de Musicoterapia em Oxford/UK, intitulado *Caso Nácio*¹.

¹ Nácio era um senhor com grande comprometimento físico e mental, decorrente de um derrame cerebral ocorrido há mais de 15 anos, que atendi em sessões de musicoterapia durante cerca de dois anos.

A minha outra experiência prática com a musicoterapia foi realizada em um lar de idosos. No início, o grupo estava com receio, pois diziam que não sabiam cantar nem tocar instrumentos musicais. Mas aos poucos foram gostando, e, após algum tempo, esperavam com ansiedade o dia da musicoterapia.

Além de ministrar aula de piano e teclado, organizava anualmente encontros e seminários de música no Colégio e na igreja, alguns em parceria com a Fundação Cultural de Carazinho. Na igreja, introduzi os grupos de canto misto e feminino.

O interesse pela procura de aulas de piano e teclado vinha desde crianças, alunos especiais, adultos e terceira idade. Para mim, cabia a tarefa de entender o aluno e proporcionar o envolvimento nas aulas de música de forma interessante e atrativa para o seu aprendizado.

No final de 2003, passei a morar em Porto Alegre. Outra realidade e novos desafios se apresentaram. Trabalhando como professora de música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, enfrentei o desafio de tornar as aulas interessantes para grupos de até trinta crianças. Outros questionamentos surgiram e com eles a necessidade crescente de respaldo teórico para fundamentar minha prática.

Procurei o curso de Mestrado com o firme propósito de estudar o desenvolvimento musical infantil, para aprofundar os meus conhecimentos no trabalho com a primeira infância e, assim, compreender como cada criança aprende, entende e se engaja com a música de formas significantes para ela. Outro motivo que me levou ao curso de Mestrado foram as práticas musicais desenvolvidas pelos professores de música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Diferentemente das outras disciplinas, a música não possui livro didático a ser seguido pelo professor em sala de aula, salvo nos casos em que a escola tenha o seu próprio material. Visto assim, cada professor utilizaria a sua criatividade e o seu conhecimento musical para elaborar uma aula de música. Pelas vivências construídas como professora de música, procurei engajar o aluno de diferentes maneiras possíveis para auxiliá-lo no aprendizado musical, de uma forma em que a turma toda pudesse participar fazendo e compreendendo música.

Durante minha atuação nas turmas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, passei a organizar melhor os relatórios das aulas, de modo que pudessem auxiliar as reflexões sobre como as crianças se engajam nas atividades musicais. Esse engajamento pôde ser observado de diferentes maneiras. Desde

uma simples canção, uma brincadeira de roda, um jogo de percepção sonora, enfim, dependendo de como o professor introduz a atividade para o aluno. Alguns procedimentos foram sistematizados, salientando-se o uso das histórias infantis como estrutura da aula encadeada com as atividades musicais. Comecei a perceber que, ao propor uma atividade para a turma envolvendo histórias infantis, indiferentemente da faixa etária, os alunos realizavam-na com interesse e participavam de forma individual e coletiva.

Minha maneira de conduzir as aulas possui semelhanças com a minha história de vida, com a intenção de poder transmitir a eles o que foi ensinado por meus familiares e professores de música, ou seja, o gosto pela música e pelo mundo que a partir dela se abre para cada pessoa. É transmitir-lhes a possibilidade de saber conviver em grupo, aprendendo a amar a música, a compreender cada sujeito com o qual a criança venha a interagir. Ao professor cabe a tarefa de ouvi-los, entendê-los, demonstrando carinho e paciência com cada um deles para que atinjam os objetivos acima citados, e ainda, trabalhando a sensibilidade dessa criança, auxiliar na construção do seu conhecimento musical. Para isso torna-se necessário saber diferenciar a forma como engajar cada criança na aula de música, respeitando a sua vivência musical e os seus limites.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A música faz parte da narrativa no teatro, na ópera, nos filmes, de uma história e até mesmo da própria música. Faz o público vibrar, rir, chorar, ficar irritado ou, até mesmo, ficar em silêncio. Nas histórias contadas para as crianças em conjunto com a música, estão presentes o ver, o ouvir, o cantar, o falar, o sentir, o criar, o imaginar e até o refletir sem palavras. Em vista disso, a utilização da história no contexto escolar procura incentivar e inspirar atividades espontâneas: as canções, os jogos rítmicos e os melódicos, a construção de instrumentos musicais entre outros.

Comentando as pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, Shore (2000) salienta que o bom desempenho escolar requer manter um diálogo com as crianças conversando, lendo, contando histórias e cantando. A utilização de materiais didáticos visuais e/ou auditivos, quando elaborados de forma criativa, poderão motivar as crianças a fazerem parte do contexto da história e da aula de música.

As escolas que oferecem aulas de música para crianças pequenas buscam musicalizar a criança desde bebê, oportunizando um espaço de convívio com os elementos da música, compartilhando o conteúdo musical ludicamente. É em espaços como esse que a presente pesquisa se desenrola. Algumas escolas que oferecem aulas de música costumam referir-se a aulas de musicalização.

Esclarecendo um pouco mais o conceito de musicalização, Goulart² (2000), que analisou o trabalho de três compositores e pedagogos musicais – Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Carl Orff (1895-1982) e Shin'ichi Suzuki (1898-1998) – observou que o conceito de musicalização diz respeito à forma como a experiência musical é vivenciada, ou o objetivo mais básico de uma proposta educacional. Os autores analisados por Goulart defendem objetivos e semelhantes a serem seguidos no processo de musicalização, variando em algumas ênfases segundo o método adotado. Para Dalcroze a musicalização deveria priorizar a busca pela “melhor coordenação entre olhos, ouvidos, mente e corpo”; Kodály enfoca mais “o ouvido interno, o solfejo relativo e a alfabetização musical”, enquanto Suzuki acredita que o processo de musicalização consiste em um “aprendizado por imersão da criança no meio musical”.

As escolas de musicalização para bebês que fazem parte desta pesquisa são de dois espaços distintos, uma escola pública e uma privada, cabe esclarecer que não se trata de escolas infantis regulares, mas de escola de música, ambas oferecem musicalização para crianças de zero a quatro anos uma vez por semana. As aulas duram sessenta minutos, e as crianças comparecem acompanhadas de seus pais ou responsáveis, os quais permanecem na sala de aula participando também das atividades.

As turmas são organizadas por faixa etária (zero a 1 ano; 1 a 2; 2 a 3; e de 3 a 4 anos). Em cada grupo de musicalização há uma rotina estável que acontece da seguinte maneira:

Antes de iniciar a aula, a professora deixa no centro da sala uma caixa com brinquedos variados. Alguns são sonoros, como o chocalho, instrumentos musicais de brinquedos, ursinhos de pelúcia com guizos, telefone, entre outros. As crianças vão chegando com os acompanhantes, escolhem um lugar para sentar em círculo e brincam até o início da aula. Retiram aleatoriamente os brinquedos da caixa,

² <http://www.dianagoulart.pro.br/english/artigos/dkos.htm>

algumas brincam sozinhas, outras trocam brinquedos com os amigos. Ao iniciar a aula, a professora guarda a caixa de brinquedos no armário. As crianças gostam deste armário, porque de lá saem muitas coisas como a bola, o pula-pula, instrumentos musicais. De início, todos cumprimentam cada criança individualmente, cantando seu nome, sendo acompanhados pela professora ao piano ou teclado. Dançam músicas de diferentes estilos, com coreografias simples, ouvem histórias infantis sonorizadas e cantam músicas sugeridas pela professora ou pelos acompanhantes, ou ainda sugeridas pelas crianças, dependendo da faixa etária. Em certo momento da rotina, realizam atividades rítmicas. As turmas de 2 a 4 anos improvisam em instrumentos melódicos como o xilofone e o teclado, e em instrumentos de percussão como o tambor, o triângulo, as clavas, o chocalho e as maracas. Nessas atividades, as turmas de zero a um ano são auxiliadas por um adulto. Há também momentos de relaxamento e de massagem, para vivenciarem corporalmente a música. As atividades enriquecem a criatividade e a concentração das crianças, sem a preocupação de que aprendam as regras e estruturas de funcionamento das aulas, mas aprendendo a participar, fazendo música ludicamente.

A investigação situa-se na área da pedagogia da música. Pretendo compreender de que modo a música articulada com a história infantil cria um espaço pedagógico facilitador do engajamento da criança nas aulas de musicalização.

As aulas foram observadas do início ao fim, analisando de modo mais detalhado os elementos utilizados na história e sua relação com as atividades musicais desenvolvidas. Para focar o estudo nas articulações que promovem o engajamento da criança no fazer musical, tornou-se necessário compreender o contexto das atividades e, principalmente, identificar e interpretar as ações realizadas pela criança, que poderiam expressar seu interesse pela narrativa e pelas atividades musicais desenvolvidas em aula. Compreende-se, então, que identificar de que modo a criança expressa seu interesse pode nos levar ao eixo pedagógico que articula a música e a história infantil.

O problema de pesquisa levantado é explicitar: como se caracteriza a relação entre música e história nas aulas de musicalização infantil?

Os procedimentos de coleta e análise da pesquisa consideram o contexto e as manifestações de interesse da criança como indicador do seu engajamento nas

atividades musicais, procurando identificar de que modo e em quais circunstâncias esse engajamento ocorre.

O pressuposto que tem origem em minha prática docente é que a articulação entre música e história infantil realmente ocorre, necessitando ser desvelada mediante a identificação das propriedades dessa relação. Não se trata de uma tarefa simples, porque o pesquisador precisa encontrar meios para identificar as condutas de interesse da criança.

No primeiro capítulo relato minha experiência de vida imbricada com o tema da dissertação. No capítulo dois consta a fundamentação teórica, abordando autores da literatura infantil e da pedagogia da música.

A escolha do método de pesquisa encontra-se no capítulo três. No que se refere à definição da pesquisa como de natureza qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) apontam as características que mais se aproximam da situação desta pesquisa. Autores como Santos e Candeloro (2006) auxiliaram na definição metodológica.

Após explicar os procedimentos empregados, no capítulo quatro exponho a apresentação dos resultados e no quinto capítulo a discussão dos dados.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo escrevo sobre a experiência que gerou a presente pesquisa. O engajamento e a participação das crianças na aula de música foram observados quando ouviam uma história com sons, imagens e adereços, ou seja, a fantasia e o lúdico faziam parte no momento de ler a história, o que despertou meu interesse pelo assunto. Algumas questões como a valorização da infância e da literatura infantil, o convívio familiar e escolar e a experimentação musical da criança são discutidas neste capítulo.

2.1 MINHA EXPERIÊNCIA SOBRE O TEMA

Para contextualizar minhas inquietações, relato brevemente uma atividade desenvolvida com crianças de 5 e 6 anos, a partir da qual o envolvimento das crianças com a música e a história pôde ser evidenciado. Embora o plano tenha sido desenvolvido com crianças maiores, a idéia de articular música e história estão presentes e podem nos dar uma idéia do envolvimento que será foco das análises da presente pesquisa.

A história infantil escolhida para a realização da proposta em sala de aula foi “Os músicos de Bremen”, dos Irmãos Grimm, realizada com crianças de 5 e 6 anos, em uma escola particular da cidade de Porto Alegre.

A história “Os músicos de Bremen” relata que um burro, um cão, um gato e um galo maltratados por seus donos, decidiram abandonar suas moradias e seguir para Bremen, uma cidade onde iriam conhecer a liberdade. O burro sabia tocar flauta; o cão, tambor; o gato, trombeta; e o galo cantava muito bem.

Com essa história infantil, consegui elaborar com os alunos uma representação, proporcionando e oportunizando o seu fazer musical.

A duração do desenvolvimento da história depende do interesse e entendimento das crianças quanto à atividade proposta. O período de duração da atividade é variável, levando o período de uma aula a um mês. A história completa foi contada na primeira aula, sendo que a aula de música na escola se dá uma vez por semana; nas aulas seguintes, cada parte da história era desenvolvida através de uma atividade diferente relacionada com a mesma, como abaixo se explica.

A história foi contada com a utilização de dedoches para representar os personagens e de um aparelho de som com CD, para demonstrar os instrumentos musicais de cada personagem: a flauta do burro, o tambor do cão e a trombeta do gato.

Foi elaborado um “painel sonoro” com símbolos geométricos para trabalhar os elementos da música. Em um dos grupos de alunos, para o “painel sonoro” criado em conjunto foram selecionados os seguintes sons representativos das figuras geométricas escolhidas: O = voz; □ = tambor; △ = trombeta; ▢ = flauta; - = silêncio.

No decorrer dessa atividade foram explorados, criados e trabalhados outros elementos, símbolos ou figuras, sendo um meio para que a turma pensasse e criasse música em conjunto.

Na primeira aplicação da atividade, os alunos sentaram-se no chão, em dois semicírculos, como se fosse a disposição de uma orquestra (instrumentos de madeira à esquerda, metais à direita e percussão no segundo semicírculo atrás da madeira e dos metais, faltando apenas o naipe das cordas, pois não havia o instrumento musical na história): flauta, trombeta e tambor. Ou seja, cada criança representava um instrumento, mesmo não o tendo fisicamente em mãos, eles “interpretaram” um instrumento. Cada um interpretava o respectivo instrumento conforme o significado dos símbolos acima descritos. No momento em que fosse requerida a expressão vocal O (= voz), combinou-se que todos cantariam. Logo após, foi escolhido um regente, que poderia criar sua forma de organizar os símbolos, para então criar uma melodia utilizando dos símbolos já utilizados na contação da história infantil que ensejou o desencadear das demais atividades. O aluno regente, portanto, teve a liberdade de criar a sua forma de organizar as figuras, para que cada um dos demais alunos executasse seu instrumento na sua vez, a execução do instrumento poderia ser através daqueles que estavam à disposição ou através da interpretação do próprio aluno com sons que criasse e entendesse pertinentes àquele instrumento. Os instrumentos foram executados

(tambor, flauta e trombeta), a partir dos símbolos estabelecidos, e também conforme os elementos da música (altura, duração, intensidade e timbre), com o auxílio do “painel sonoro”. Os elementos da música eram definidos pelo aluno regente a partir dos símbolos do “painel sonoro”.

Além da utilização do “painel sonoro”, em que os alunos puderam usar o lúdico, ou seja, o “fazer de conta” que compunham uma orquestra, eles dramatizaram a história e confeccionaram os instrumentos musicais em papel, recortes e sucatas (garrafa pet, rolinho de papel higiênico, potes plásticos entre outros), interpretando canções e criando paródias. Entre as canções destacaram-se “A Bicharia” de Luiz Henriquez (adaptação da letra por Chico Buarque); “Olha o Sininho” letra de N. Zimmermann (adaptação da letra feita pelos alunos); “A Orquestra”, antigo (adaptação da letra feita pelos alunos) e “Dorme a cidade” de Chico Buarque. Essas melodias não foram acrescentadas nos anexos deste trabalho, visto que não fizeram parte da pesquisa, estando aqui citadas apenas como exemplo de como desenvolveu-se a atividade em sala de aula pela primeira vez.

As crianças criaram outros sons e seus significados, sendo eles: coração, para representar a voz (representa o amor, ele bate e faz som); árvore, para representar o tambor (é pesada como o tambor) e lagartixa, também para representar o tambor (por andar em círculo); rabo do jacaré, para representar a trombeta (redondo e comprido) e flor, também para representar a trombeta (o miolo da flor é redondo); minhoca e cobra, para representarem a flauta (por serem compridas); peixe, para representar o silêncio (não fala), a mão e a letra xis, também para representarem o silêncio na identificação de novos sons de cada instrumento musical dos personagens.

A cada aula de música, uma criança, por iniciativa própria, trazia tanto os desenhos com colagens de gravuras de instrumentos musicais e as letras das músicas trabalhadas em aula, quanto instrumentos musicais relacionados ao enredo da história trabalhada. Percebi, então, que as crianças estavam engajadas, atentas e envolveram-se com a aula de música, aprimorando a escuta e o contato com os elementos da música, a partir da sua vivência, da sua criatividade e da sua expressividade musical.

A partir desse relato de experiência vivida em sala de aula, algumas inquietações tornaram-se constantes no decorrer das minhas práticas pedagógicas

musicais. A participação e o engajamento das crianças nas aulas quando ouviam uma história cheia de surpresas, imagens, cantos, sons e adereços contagiava todas as crianças e influenciava, inclusive, as crianças tímidas e não participativas.

2.2 LITERATURA INFANTIL E INFÂNCIA

Aguiar (2001) afirma que a história infantil era transmitida de geração em geração, contada de pai para filho. Isso ocorria pelo fato do ser humano querer explicar o que não compreendia e de relatar feitos heróicos (p.86), pois através das histórias conseguiam expressar suas memórias, seus sentimentos e suas fantasias. A literatura infantil, segundo Cunha (1983), sofreu modificações no início do século XVIII, quando a criança passou a ser diferenciada dos adultos, com suas necessidades e suas características próprias (p.19). Lajolo e Zilberman (1999) afirmam que o surgimento da literatura infantil européia deu-se no século XVIII e da literatura brasileira, ao longo do XIX (p. 23). Menciona Zilberman (1981) não existir produção de livros infantis antes do final do século XVII, porque as crianças não recebiam o devido valor por parte dos adultos, o mundo da criança não era entendido como um espaço separado e um tempo diferenciado (p. 15).

Sarmiento (2008) salienta que nos dias de hoje as crianças recebem maiores cuidados e atenções e ao mesmo tempo apresentam, em alguns casos, exclusão e sofrimento. Acrescenta ainda que a sociologia da infância possui dois tipos de objeto de estudo: um apresentando as crianças como atores sociais (no seu mundo de vida) e o segundo, a infância, como categoria social (da sua relação constituída pelos adultos) (p.18-22).

A valorização da infância, assim como da literatura infantil, passou por um período de reconhecimento. O acesso às histórias e às brincadeiras infantis eram limitadas. A percepção do mundo da criança não tinha o seu devido valor. Hoje, no entendimento de Abramovich (1995), a história pode ser ouvida pelos bebês e até mesmo pelos adultos, para aprender a ouvir, a pensar e a imaginar (p. 23). No que diz Busatto (2003), o conto é um instrumento de grande importância para exercitar a audição, sentido de pouco uso, pois se fala muito e ouve-se pouco, devido às distrações oferecidas pelo mundo moderno (p. 40-41).

Através da história infantil e da música, as crianças participam e se envolvem na atividade, sendo atores sociais. Para algumas a prática de ouvir histórias e cantar

pode estar inserido na sua vivência e cultura, já para outras não fazem parte do seu dia-a-dia. A criança como ser social faz parte de uma estrutura social. É preciso ver a criança no contexto social em que vive para observar o seu engajamento com a música e a história infantil.

Gomes (2008), do ponto de vista antropológico, permite às crianças que tomem o lugar de atores sociais; que elas participem das práticas sociais em que estão envolvidas (p.82). A autora diz ainda que as crianças aprendem de diversos modos, variando de cultura para cultura e também que é diverso o modo “como” aprendem, sendo que tanto a cultura em que estão envolvidas quanto a forma de aprendizado das crianças são parte integrante do que é aprendido por elas (p.92).

A leitura de histórias pode ser introduzida desde bebê, por meio das frases ritmadas. O sujeito constrói o seu ritmo e a sua escuta, por meio da história contada e dos sons onomatopéicos. À medida que a criança cresce, as histórias contadas também evoluem. O contexto e o tema começam a ser mais valorizados, como também as surpresas que acontecem no decorrer do enredo. Nesse sentido, a articulação entre a música e a história infantil proposta nesta pesquisa estaria possibilitando na criança o senso de ouvir, de pensar e de imaginar. Ao mesmo tempo, proporciona ao professor escutar as crianças, de modo a captar suas reações e as características de sua interação com a música e a história.

Abramovich (1995) relata que contar uma história requer sensibilidade com as palavras, falando de uma forma musical, com sonoridade e ritmo fluindo como uma canção (p.18). Afirma Busatto (2003) que, ao ouvir um conto, “aprendemos a correta sonoridade das palavras, percebemos o ritmo impresso pelo narrador, sentimos os sons do silêncio, nos envolvemos com a sua musicalidade e com os sentimentos que emergem do conto.” (p. 40-41). Para Abramovich (1995), o narrador envolve a criança criando um clima para ela imaginar os seus monstros, suas fadas e seus príncipes (p. 21). Acrescenta Aguiar e colegas que “a criança é uma grande fabuladora de mitos, e isso esclarece por que a sua mente e a sua forma de perceber intuitivamente o mundo combinam tão bem com a literatura” (Aguiar, 2001, p.40).

Compreende-se então que a forma como será contada a história para a criança depende da sensibilidade e criatividade do professor.

Segundo interpretação de Busatto (2003), ouvir e contar histórias é uma arte que preenche o espaço do imaginário infantil, trazendo respostas às nossas

inquietações. Cita as possibilidades de trabalhar com um conto narrado em diferentes áreas como a das artes através da linguagem visual, corporal, cênica e sonora. Na linguagem sonora, sugere explorar as onomatopéias do conto, musicalizar com os sons do nosso próprio corpo e outras fontes sonoras, pesquisar e praticar a música do povo que está no conto, as canções infantis e a música regional (BUSATTO, 2003, p. 9-12 e 38-39).

Acredita-se que ao acionar o mundo mágico da criança a partir da história, aciona-se também a receptividade da criança e a sensibilidade ao mundo sonoro. A participação da criança, com suas sugestões, fantasias e criatividade poderá ser realizada com a leitura de histórias infantis que se diferem da narrativa. Busatto (2003) explica que a contação de histórias se caracteriza por não permitir comentários no decorrer da narrativa, pois estes interrompem a magia da história. Já a leitura de histórias “permite o diálogo, enquanto o professor mostra figuras, faz e aceita comentários” (p. 66-67).

A leitura de uma história está mais próxima do meu pensar a respeito do trabalho com a música, pois a criança pode participar com suas ideias e fantasias, o que é fundamental para a sua aprendizagem. Pensando dessa maneira, a criança passa a explorar e a construir a sua música, os seus sons, a imaginar a história que está sendo contada e até mesmo passa a participar da história.

Bergmann e Pires (2008) enfatizam a necessidade de ouvir os alunos, o que eles entendem da história e o que podem relacionar com as suas vivências. Isso auxilia a estruturar a forma de pensar e de se expressar, rompendo com o monólogo e valorizando a reflexão. A forma lúdica de contar a história auxilia na aproximação das crianças, pois elas precisam da magia para compreender o mundo que as cerca. Elas necessitam saber lidar com as emoções e os sentimentos, tais como o medo, a alegria, a angústia, as perdas que as perturbam e outras situações vivenciadas em que não conseguem saber o que está se passando (p.45-46).

Os elementos que estruturam a história fazem parte de um contexto com personagem, tempo, ação e espaço, deixando a criança utilizar da sua criatividade e imaginação para o seu envolvimento com a história. Desde o que vai acontecer, quando e onde acontecem os fatos, até quem participa, enfim, muitos são os fatores fundamentais na composição de uma história para se chegar ao seu desfecho final.

Para Coelho (1999), os elementos essenciais que constituem a estrutura de uma história são formados pela *introdução*, responsável pelo tempo e espaço em

que está acontecendo a história, apresentando e caracterizando os personagens, informando quem vai escutar a história com informações curtas e necessárias; pelo *enredo*, formado pela ação dos personagens e a sucessão dos episódios; pelo *clímax*, sendo este o ponto culminante surgido dos acontecimentos que formam o enredo; e pelo *desfecho*, que ocorre logo após o clímax, finalizando a história (p. 21-24).

Wornicov, Wagner, Russomano e Weber (1986) acreditam que a literatura infantil com seus seres imaginários pode ir ao encontro dos interesses e dos anseios da criança, nos quais convive e dialoga, dentro da lógica infantil. As mesmas autoras caracterizam as fases da leitura estruturadas pelos estágios de desenvolvimento da criança. Em cada fase, há interesses diferenciados pela leitura. São três as fases: do *pensamento lúdico*, até os oito anos; do *pensamento mágico*, por volta dos nove anos; e do *pensamento lógico*, dos doze aos catorze anos (p. 11-12).

Para cada faixa etária, a leitura apresenta diferentes características. O livro, para as crianças entre 0 a 4 anos, possui gravuras coloridas, as letras do texto são maiores e o tema das histórias são mais ritmados, com motivos de bichos e de fadas. À medida que crescem, o texto prevalece em relação às gravuras e o tema gira em torno da curiosidade, como monstros, planetas, entre outros.

Descrevo as características do pensamento lúdico, por esta ser a faixa etária das crianças investigadas.

Wornicov, Wagner, Russomano e Weber (1986) relatam que, a princípio, tudo tem vida para as crianças, pois elas ainda não têm formada a capacidade de interpretar racionalmente os fenômenos naturais. Gostam de narrativas que possuem ilogismo, assombro e divertimento (p. 12).

As crianças, com o pensamento lúdico, utilizam da sua capacidade de fantasiar no mundo do faz de conta, pensam que fazem parte do enredo. Ao utilizar um elemento surpresa na leitura da história, como fantoches ou dedoches, a criança interpreta que aquele fantoche tem vida própria e não consegue distinguir que tem alguém por trás manipulando-o.

Acrescenta Abramovich (1995) que a importância das histórias para as crianças é se divertir, rir e brincar com os personagens da narrativa. Elas podem descobrir outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, ou seja, sentir emoções, criar, imaginar e, até mesmo, identificar-se com algum personagem (p. 17).

2.3 O AMBIENTE SONORO E MUSICAL DA CRIANÇA

Inicialmente, destacam-se as palavras de Freire (2001): “Ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que nos tornamos parte.” (p. 40). Para Charlot (2000) “nascer, aprender, é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, quem é o mundo, quem são os outros.” (p.53). A formação do conhecimento da criança dá-se nas atividades que elas realizam no seu dia-a-dia com a família, com os amigos e no ambiente escolar. Brincar e jogar ao ar livre com os amigos, assistir televisão e estar na frente do computador ou com um vídeo game faz parte do seu cotidiano.

A música na vida de uma criança precisa ser incentivada, tanto no convívio familiar, quanto na escola. Bransford, Brown e Cocking (2007) relatam que, para a criança aprender, a família seria o ambiente fundamental, mesmo não estando voltados a ensinar, pois proporcionam recursos para as crianças aprenderem e desenvolverem conexões com a comunidade. Com os familiares, as crianças aprendem também suas atitudes com respeito às aptidões e aos valores fornecidos pela educação escolar (p. 194).

O contato com a música, desde o princípio, auxilia no crescimento da criança. A influência da música no desenvolvimento precoce da criança é um enfoque recente que vem crescendo em importância e interesse. Afirma Perry (2002), que o ambiente familiar pode propiciar para a criança o envolvimento de sua relação com a música (p. 493). Complementando essa ideia, Arroyo (2008) diz que a diversidade familiar está nas formas de socialização e educação que os pais imprimem nas crianças. Elas chegam na escola com as atitudes e práticas, condutas e valores educativos vivenciados entre pais e filhos, gerando infâncias diversas (p.132).

A diversidade familiar está presente nas aulas de música. Cada uma das crianças que participa da aula de música tem as suas vivências musicais, umas mais que as outras. A família seria o principal meio para a criança construir a sua conduta, os seus valores e a sua cultura. A música é um deles, mas alguns motivos podem levar a criança ou a família a ter dificuldade de proporcionar uma relação com a música, como a falta de oportunidade ou interesse.

O contato com a música é essencial, pois a habilidade musical da criança pode permanecer adormecida pela falta de interação social, acentuando-se assim o

compromisso dos educadores e pais para com a sua formação musical (MAFFIOLETTI, 2001, p. 9).

Pelos benefícios que a música poderá trazer ao desenvolvimento infantil, quando mais cedo a criança for introduzida no universo sonoro, melhor será a sua formação e crescimento como pessoa.

A criança necessita de companhia, de atenção e de carinho. O papel da família é primordial, como também o convívio na escola, pois auxilia no seu contexto social, cognitivo e físico. Assim escreve Friedmann:

Há necessidade de resgatar uma infância com alma, com essência, com significado, aquela na qual as pequenas e simples atitudes, momentos, gestos, sabores, brinquedos, cantos, histórias, pinturas, produções, toques e olhares sejam significativos, valorizados. Uma infância na qual haja uma preocupação em se deter no outro, ouvi-lo profunda e verdadeiramente. Uma infância na qual o ser humano esteja sensível e voltado às manifestações de carências, agressividade, dificuldades, interesses, desejos, conflitos, ao significado dos gestos, do espaço, das produções artísticas, das dificuldades, do significado oculto das brincadeiras das crianças (FRIEDMANN, 2005, p. 24).

Acredita-se que a história infantil e a música auxiliam o imaginário infantil, porque aciona, simultaneamente, a imagem ou gravuras das histórias, a música cantada ou tocada, o movimento próprio do enredo e a ação da criança que procura interpretar com o corpo a narrativa que se desenrola. O quadro abaixo, desenvolvido por esta pesquisadora, procura demonstrar essa articulação:



QUADRO 1 – envolvimento do aluno na aula de musicalização (SCHÜNEMANN, 2009)

Ao longo da aula de musicalização, a música e a história infantil fazem parte da ação pedagógica. Música e história ao se articularem entre si criam uma nova situação inseparável, porque o som é da história e a história é o som em movimento.

A imagem (figuras do próprio livro que está sendo trabalhado ou até mesmo um fantoche), o som (canções, execução de instrumentos musicais, sons onomatopéicos, ritmo no próprio corpo, entre outros), o movimento (forma como a professora faz a leitura da história, olhando para a criança, falando rápido e devagar, forte e fraco) e a ação (do corpo ou de um objeto) são momentos de uma aula de musicalização com leitura de uma história infantil.

Tanto a música quanto a história engaja a criança no decorrer da aula de musicalização. São vários os elementos que influenciam esse engajamento, sendo precisamente esses elementos que esta pesquisa pretende analisar.

2.4 ENVOLVIMENTO MUSICAL DA CRIANÇA

A musicalização promove o interesse da criança pela música, proporcionando sua inserção gradativa na cultura. O professor pode se utilizar de diversos recursos para tornar o ambiente musical contagiante e aconchegante.

Maffioletti, preocupada com as aprendizagens culturais que a música propicia, considera a música na escola importante para o desenvolvimento geral da criança e de suas habilidades. Assim como precisam da palavra, também precisam da música para se comunicar. As crianças inventam rotinas, danças, versos e situações conjuntas, onde a dimensão lúdica da música é o elo que socializa e ensina (MAFFIOLETTI, 2008, p. 7).

A educação musical, em qualquer instituição de ensino tanto em escolas de música, quanto em escolas da educação básica regular, deveria proporcionar à criança o fazer e o compreender musical de forma criativa.

Gordon (2000), educador musical da psicologia e da pedagogia da música, nos fala da teoria do ensino da música, em que as crianças e os adultos possam interagir com a música da mesma maneira que interagem no seu dia-a-dia com as pessoas, com as experiências, a linguagem e as ideias. Brito (2003) sugere pôr em prática um trabalho pedagógico-musical em contextos educativos, precisamos entender a importância da música como processo contínuo de construção, o qual envolve: perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir (p. 9). Sugere Gordon

(2000) aos educadores musicais que reavaliem as ideias velhas e novas relacionadas à música, aceitando positivamente as mudanças, propondo compreender o processo de aprender.

A forma como costume elaborar as aulas de música engloba diversos fatores, como saber trabalhar com o aluno, ouvindo-o, respeitando-o, deixando-o se expressar musicalmente e aceitando as suas ideias e sugestões. Procuo auxiliar a criança no seu desenvolvimento musical sem prender-se estritamente a um modelo ou um método, mas criando situações facilitadas pela história, em que ela possa envolver-se com a música e elaborar o seu conhecimento musical. A aula conduzida desta forma, criativa e harmoniosamente, reflete o que e como está sendo trabalhada a música na sala de aula.

Junqueira (2005) em seu livro escreve a respeito de linguagens geradoras como sendo uma proposta de seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. O primeiro sujeito é a professora, ela se apresenta às crianças e se produz professora a partir de diferentes linguagens, nos seus jeitos de selecionar conteúdos, de elaborar a rotina, de organizar o espaço físico da sala de aula, de contar uma história, de encaminhar as instruções para uma situação de aprendizagem, de interceder diante de uma situação de conflito, entre outros. O segundo sujeito são as crianças, elas passam a se conhecer uma as outras, como também a sua professora. (p.12-14). Acrescenta sobre os conteúdos programáticos. O primeiro caracteriza-se por cada linguagem escolhida pela professora, para compor a rotina das crianças. O segundo são os temas e assuntos de preferência, resistência e dos registros das crianças (p.19-20).

As linguagens geradoras nas aulas de música poderão se referir à experimentação musical desenvolvida de forma que os alunos possam cantar, ouvir, improvisar, interpretar, dançar, executar instrumentos de percussão, confeccionar instrumentos musicais e jogar com os elementos do som. Cada criança possui o tempo e o espaço necessários para construir os seus conhecimentos musicais a partir das diversas formas de relacionar-se com a música.

2.5 TRABALHANDO COM A HISTÓRIA INFANTIL EM SALA DE AULA

Os autores aqui citados possuem algumas semelhanças com o meu modo de compreender a prática e o envolvimento musical da criança, ou seja, sabendo

valorizar a sua forma de pensar e agir, como também as relações que a música possui com as demais áreas do saber.

Brito (2003) considera que ao sonorizar uma história e criar uma canção sobre o que foi narrado estaria auxiliando a criança no processo de composição, tendo o cuidado de não realizar a atividade para o modo adulto de pensar e expressar. Isso porque a criança constrói a sua improvisação musical como uma forma de brincar e de comunicar-se com a música, através de gestos, sentidos e experimentação, fazendo e criando música, história, faz-de-conta e jogo. A mesma autora menciona que “contar histórias pode ser uma atividade ainda mais rica e envolvente se utilizarmos a voz, o corpo ou outros objetos para ilustrar sonoramente a narrativa.” (p. 163).

Assim como a criança constrói os primeiros conceitos como um prolongamento das suas experiências sensório-motoras (PIAGET, 1978, p.358), podemos supor que a sua concepção de música é construída a partir de seu fazer musical, improvisando, compondo, interpretando e criando músicas e histórias.

Crianças em geral, gostam muito de ouvir histórias:

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala (BRITO, 2003, p. 161).

Ao ouvirem uma história as crianças prestam atenção, participam com afinco, demonstram muito interesse e relaxamento, o que não compromete, pelo contrário, potencializa o senso de criar e expressar. A interdependência mútua entre a história e a música permite que a criança construa e expresse suas impressões, sua capacidade de criar, de compor e interpretar.

No ponto de vista de Brito (2003), a história pode ser uma possibilidade no processo de educação musical (p. 161). O faz-de-conta permanece presente, e fazer música é, de uma maneira ou de outra, ouvir, inventar e contar histórias. E diz mais: “é certo que música é gesto, movimento, ação.” (p. 93).

A articulação entre a música e a história infantil engloba perceber, interpretar, criar, comunicar e compor. Esses elementos podem ser observados ao perceber os diferentes sons e ritmos, bem como na ação de cada criança participando do enredo da história, interpretando, utilizando os elementos do som (altura, duração, intensidade e timbre), na leitura da história. Observa-se o criar, movimentando o corpo, cantando, fazendo ritmos, entre outros, partindo do professor ou da criança. Já o comunicar manifesta-se através da relação entre o professor e a criança no momento da leitura da história, por um olhar, um gesto e um sorriso. As canções, melodias e até mesmo o ritmo são explorados pelo elemento de compor, formando-se, assim, uma criança criativa para construir, imaginar, sonhar, discutir e questionar as suas vivências de mundo.

A interdependência de obras de literatura infantil e música é relatada na experiência vivida por Bergmann e Torres (2009), respectivamente professora de Língua Portuguesa e de Música. Ambas atuavam na mesma escola, onde havia um espaço para os professores criarem e desenvolverem projetos em diversos campos de saberes envolvendo a música. Foi assim que realizaram atividades que envolveram obras de literatura infantil e música na Educação Infantil, com o objetivo de desenvolver atividades de exploração sonora (audição/apreciação e improvisação/sonorização). Observavam o interesse das crianças pela narrativa, por terem aprendido por meio da música. De acordo com as mesmas autoras unir “histórias e músicas, possibilita ao aluno explorar sua autonomia, desenvolvendo e exercitando sua memória, seu raciocínio, sua capacidade de percepção e sua criatividade” (p.197).

Bransford, Brown e Cocking (2007) comentam que está comprovado que envolver a criança em contar e ler uma história desenvolve as habilidades linguísticas e auxilia em uma leitura inicial independente (p. 145). Segundo os autores, a organização de experiências vividas e ouvidas e até mesmo a capacidade de construir narrativas a partir do texto podem ser influenciadas pelo fato de contar histórias (p. 148).

O efeito do desafio como mobilizador do interesse da criança pode ser comprovado na tese de Maffioletti (2005), na qual relata a quinta atividade do menino Bruno (8;0) ao propor uma tarefa. Como ele gosta de desafios e para que ele se interessasse pelas gaitas, a autora inventou uma história como se estivesse conversando com a sua mãe, contando a ele que tinha comprado um jogo de gaitas

afinadas e já estavam em ordem, mas o vendedor desajeitado virou o estojo misturando todas as gaitas, ficando fora de ordem. Bruno foi ágil ao organizar as gaitas novamente (p. 142).

Em outro momento, com outra criança, a mesma autora acima citada pediu para que ATU (6;11) falasse sobre a sua música e a criança reconstruiu a história do que experimentou com a baqueta: *“Uma que eu fiz bem parecido com uma catapulta. Daí eu bati, depois bati uma no meio. (...) Que eu daqui (dó grave) bati pra frente”*. (Fala em outra coisa que fez) *“Passeio de escada trrrrr (...) Aí quando eu bati num negócio [...] numa caminhoneta aqui, e eu buf [!] E aí deu uma volta, como uma montanha, como uma roda gigante”*. *“Ele fala dos movimentos que realiza e da sua imaginação. Cada som compõe a música e cada fato narrado é um evento suficiente em si mesmo. Do ponto de vista da progressão temporal, trata-se de sons isolados que se conectam pela narrativa”* (MAFFIOLETTI, 2005, p. 167 e 168).

ATU usa sua criatividade para fazer uma história utilizando como apoio os instrumentos musicais. Percebe-se que a criança está envolvida com a história.

Jensen (2002) acredita que um passeio, uma música, o humor ou o contar uma história é o melhor a se fazer para tirar o aluno do *stress* e incentivá-lo criativamente (p. 73).

O professor faz uso de sua experiência e criatividade, ao elaborar uma aula, na qual o aluno consiga sentir-se à vontade na construção dos seus conhecimentos.

Destacando o modo de ensinar a pensar, um pensar autônomo, crítico e criativo, Charlot (2000) acredita que a educação é uma produção de si por si mesmo, com o auxílio do outro e com sua ajuda (p.54).

Conforme ensina Libâneo (2002), a educação não está limitada ao ensino e nem a pedagogia, aos métodos de ensino. A educação é uma prática social e se dá em meio a relações sociais. Ela acontece em variados lugares, além das práticas escolares, como na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política e na escola. Assim como existem diferentes práticas educativas, há diferentes pedagogias: a familiar, a sindical, a dos meios de comunicação, a dos movimentos sociais e a escolar. A pedagogia está ligada aos saberes, ao modo de agir e às experiências acumuladas que são construídas pela humanidade, sendo a teoria e a prática da educação. Novas realidades das práticas educativas surgem para reavaliar sobre o ensino e aprendizagem.

As atividades educacionais necessárias para envolver o aluno nas aulas são defendidas por Joly (2003), Kaplún (2002), Delval (2007), Bresler (2007) e Coelho (1999).

Joly (2003) escreve sobre *a presença da música na escola* como sendo um dos elementos formadores do indivíduo. E para que isso aconteça, os professores são os responsáveis por perceber quais seriam as atividades musicais necessárias para os alunos, ouvindo cada aluno e atuando conforme as suas particularidades. Encorajando-os de diferentes maneiras a vivenciar a música, cantando, ouvindo, gravando ou executando um instrumento musical, incluindo ainda histórias, jogos e danças que estariam auxiliando no amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo da criança. O importante é criar elos e integrar professor, aluno e conhecimento.

Essa integração entre professor, aluno e conhecimento não pode ser deixada de lado no desenvolvimento das aulas de musicalização. É necessário disponibilizar ao aluno recursos para a execução das atividades, seja através de um livro, de um jogo, de danças e ou da própria música.

Da mesma forma Kaplún (2002) refere-se ao eixo pedagógico como sendo o articulador do material educativo, onde serão enriquecidos ou não as suas concepções, percepções e valores junto com a grande capacidade de brincar, que estão os jogos de palavras ou de imagens, jogos de sentidos e sentimentos, o autor propõe que seria preciso inventar histórias, paisagens visuais ou sonoras, compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas, como também romper os moldes de um sermão impresso ou de uma chatice audiovisual.

No caso da presente pesquisa, a música e a história infantil seriam articuladores do eixo pedagógico que promove e sustenta o interesse da criança.

Não se aprende de uma única maneira, pois as formas de aprender são múltiplas e complementares. Aprendemos agindo por nossa própria conta, compartilhando atividades com outros, imitando o que outros fazem, ou escutando narrativas e histórias que descrevem atividades de outros indivíduos.

Tudo isso é o que se costuma chamar de aprendizagem informal nos contextos mais variados da vida. Além disso, produz-se uma transmissão sistemática e intencional de conhecimentos no âmbito das instituições escolares, que é o que se costuma chamar de aprendizagem formal. Trata-se de introduzir os alunos nos conhecimentos que se consideram fundamentais para que se tornem adultos autônomos em uma determinada sociedade (DELVAL, 2007, p. 125-126).

Delval refere-se que aprender não é realizado de uma maneira apenas, e sim de diversas maneiras, como, por exemplo, compartilhando com outras pessoas, agindo sozinho, imitando outras pessoas e até mesmo ouvindo histórias que descrevem o que os outros fazem. Bresler (2007) relata essa forma diferenciada em uma experiência musical utilizando o canto, em um jardim de infância nos Estados Unidos. No decorrer da aula, o professor especialista, Jeff Lindsey, atrai as crianças com uma história, fazendo os sons com o auxílio das crianças, com o objetivo de ensinar o canto. Bresler pode observar que Jeff conduziu a aula utilizando a música, a história e o controle da turma com suavidade. (p. 9).

Nas palavras de Bresler (2007), a música e a história também fazem parte do contexto da aula de música. O envolvimento que a história e a música transmitem às crianças pode ser articulado pelo olhar do professor interagindo com a criança, sabendo ouvir e percebendo o seu interesse pela atividade.

As ações (como movimentando o corpo de um lado para o outro ou subindo e descendo com os braços), as diferenças de timbres (agudo, médio e grave), como também as de andamento (lento, moderado e rápido) e as de intensidade (forte e fraco) imprimem musicalidade ao texto. Os olhares entre quem estiver contando a história para os bebês são significativos para o engajamento, podendo observar os gestos e expressões das crianças, como também, da criança para o acompanhante e ainda da criança para o professor. O elemento surpresa (como um fantoche, um instrumento musical, um aviõzinho de papel, entre outros) que surge no meio da história deixa as crianças na expectativa: o que será que vai ter nesta história?

Neste sentido, Coelho (1999), no seu primeiro contato prático com as crianças de primeira série, ainda como estagiária, deparou-se com um dia de eclipse parcial do Sol. Nesse dia, as crianças estavam na maior algazarra, o que lhe veio ao pensamento foi contar uma história, e aos poucos o silêncio foi interrompido para cantar em conjunto. A autora escreve ainda “aprendi a primeira lição de magistério: ouvir histórias e cantar são coisas de que as crianças gostam muito”. A autora afirma que, ao contar histórias para as crianças, passou a observar as suas reações, ouvindo os seus comentários, de onde surgiram algumas reflexões do tipo “por que a criança gosta tanto de ouvir histórias? Por que não se satisfaz em ouvir apenas uma vez, pede para repetir mais e mais? E sua participação na narrativa, as coisas engraçadas e inteligentes que diz, as soluções que aponta?”. Segundo os questionamentos da autora, o canto torna a história mais divertida, e os ouvintes

participam mais. “Cantar no final, fazer gestos correspondentes, bater palmas para acompanhar eventuais trá... lá... lá... ajudam a criança a recompor-se emocionalmente, de modo alegre, prazeroso” (COELHO, 1999, p. 7-9; 17 e 26).

Cada criança, em grupo ou individualmente, expressa o que pensa e sente da história trabalhada. As sensações e reações que a história acaba transmitindo são as mais variadas, incluindo a dramatização, a interpretação, a dança, o canto, a brincadeira com os sons, o saber ouvir, o improvisar, a composição de pequenas melodias, a execução de instrumentos de percussão, até mesmo desenhar e confeccionar instrumentos musicais, conforme o enredo da história trabalhada. Permite-se assim elaborar com os alunos uma representação, pensando em proporcionar e oportunizar na criança o fazer musical, a música em conjunto, as habilidades, a cognição, o lúdico, a fantasia e a capacidade de expressão.

Os recursos para envolver os alunos na história são os mais variados. Entre eles estão os fantoches ou dedoches, os adereços (como perucas e fantasias), os instrumentos musicais, os DVDs, os CDs, entre outros, transmitindo surpresa e curiosidade pela história infantil escolhida, de forma que eles possam vivenciar e aprender na prática musical, no convívio e experimentação com a música. Que este convívio entre aluno e professor seja cativante e enriquecedor no que for aprendido, tendo valor e sentido para eles.

Nas aulas aprecio o experimentar com as crianças e o ouvir suas idéias; fazer o novo e não ter medo de permitir que a criança possa interagir com a música de maneira criativa. O estímulo, a confiança e a crença no potencial de cada uma aumentam o seu potencial e a sua assimilação na prática e vivência musical.

Erlauder propõe que o conteúdo trabalhado em aula seja de grande importância para a mente do aluno, utilizando as seguintes estratégias: tornar as aulas tão interessantes, que promovam o desejo de aprender, ou mostrar a sua utilização futura para que sintam a necessidade de aprender esse conhecimento (2005, p. 59).

Neste sentido, Jensen (2002) refere-se a alguns conteúdos que enriquecem as aprendizagens, e que são perenes: leitura e linguagem, estimulação motora, pensamento e resolução de problemas, as artes e os meios envolventes. Promover a arte faz progredir a criatividade, a concentração, a resolução de problemas, o desejo pessoal e a coordenação; valoriza também a atenção e a autodisciplina (p. 57; 62).

A interdependência entre a música e a literatura auxilia na autoestima e no desenvolvimento da aprendizagem, desde que bem elaboradas com os respectivos objetivos do professor e participação do aluno. Essa proposta deve ser clara e entendida pelos alunos. Na opinião de Jensen (2002), a grande utopia do ensino é alcançar e conservar a atenção dos alunos. Isto é alcançado quando a aprendizagem é relevante, atraente e escolhida pelo aluno. Não preenchendo esses requisitos, a atenção da turma é uma improbabilidade estatística (p. 69-70). Do mesmo modo, Schafer afirma que o professor precisa poder ensinar diferentemente ou pelo menos marcar sua personalidade no que ensina (1991, p. 284).

O importante é o aluno entender, fazer música, interagir e gostar do que está sendo realizado, com o incentivo e motivação do professor. Jensen (2002) afirma que os professores precisam transmitir, no que ensinam, amor e entusiasmo pela sua profissão, levando para os alunos uma história, um CD novo, a leitura de um livro, com suspense e um sorriso (p. 123).

Em cada aula, o professor de música deve prever uma forma de envolver o aluno, no fazer musical, considerando as diferenças entre um aprendiz e outro, no acompanhamento e assimilação das aulas. Cada criança tem consigo um conhecimento do meio onde vive; cabe ao professor conseguir captar e envolver as crianças na construção do conhecimento musical.

Isso é possível porque, segundo interpretação de Freire (1996, p. 161), a rotina educativa é formada por afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico em constante mudança. O professor deve experimentar, fazer o novo, não ter medo de permitir ao aluno que ele possa interagir com a música de maneira criativa.

Da mesma forma Erlauder considera que:

A autoestima e o bem-estar emocional são necessários para que cada um atinja o seu potencial como aluno e como indivíduo em geral. É o professor que desenvolve um ambiente de sala de aula seguro e feliz a fim de fomentar esses dois aspectos. Cultivar e manter este ambiente é um processo individual e pessoal para cada professor. O que resulta bem para um professor pode não resultar bem ou parecer apropriado para outro. Mas, de alguma forma, todos os professores necessitam de estabelecer um cenário de sala de aula emocionalmente seguro porque a investigação cerebral diz-nos que tal é o melhor clima de aprendizagem (ERLAUDER, 2005, p. 30).

Assim, o estímulo, a confiança e a crença do professor no potencial de cada aluno têm efeito positivo sobre seus avanços na aprendizagem.

Marques (2007) reflete que cada pessoa realiza as suas sínteses individualmente. O que cada um já construiu no decorrer da sua vida é diferente dos demais, sendo que as relações que cada um constrói e irá construir se diferem das que outros irão realizar (p. 61).

A educação musical torna a aula propícia para a aprendizagem quando esta é formada por um contexto, envolvendo a criança no fazer musical, em conjunto ou individualmente, onde ela possa ser capaz de aprender com suas ações, ouvindo, cantando, executando um instrumento musical, interpretando, improvisando e compondo. O professor, ao desenvolver uma aula, tem o intuito de provocar, instigar e interagir com a criança no crescimento e entendimento, em um processo contínuo do conhecimento musical. Saviani (2003) comenta sobre o conteúdo ligado ao saber elaborado e sistematizado, este necessário à construção do conhecimento na escola, pois o saber de senso comum se desenvolve fora da escola. Para isso, a relação entre o aluno, o professor e o saber andam juntos, de modo que seja agradável essa convivência. Deverá agradar tanto ao aluno, nas suas relações com a música, diferentes para cada criança dependendo do que cada um já vivenciou desde a gestação até o momento atual, quanto ao professor, que está sempre ampliando seus conhecimentos, não medindo esforços para aprender.

No capítulo seguinte serão abordados os procedimentos da pesquisa, os sujeitos, o local da pesquisa, o registro da coleta de dados, ou seja, o estudo sobre o método desta dissertação.



3 ESTUDOS SOBRE O MÉTODO

Este capítulo apresenta as informações que viabilizaram a realização da pesquisa e como as minhas ações de pesquisadora foram organizadas, tendo como base a questão que delineou a dissertação: “como se caracteriza a relação entre música e história nas aulas de musicalização infantil”?

Segundo Santos e Candeloro (2006), a pesquisa qualitativa é aquela que pode levantar dados subjetivos e informações do que se investigará (p. 71). Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características. A primeira é o ambiente natural onde o investigador é o instrumento principal e frequenta os locais de estudo por se preocupar com o contexto. As ações são melhor compreendidas quando observadas no seu ambiente habitual (p. 47-48). A segunda é descritiva, em que o investigador tenta descrever, de forma minuciosa, determinada situação ou visão do mundo (p. 48-49). Na terceira característica, o interesse é maior pelo processo do que pelos resultados ou produtos (p. 49-50). Já na quarta, se refere à análise dos dados de forma indutiva, “as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando.” E ainda “não presume que se sabe o suficiente para recolher as questões importantes antes de efetuar a investigação” (p. 50). A quinta e última característica se refere ao significado como sendo de importância vital na abordagem qualitativa “os investigadores que fazem uso desse tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 50). Para Denzin e Lincoln (2006) “a pesquisa qualitativa localiza o observador no mundo [...] e estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (p.17).

Referindo-se aos trabalhos de Best (*apud* Marconi e Lakatos, 1996), comentam que a pesquisa descritiva “delineia o que é – aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente.” (p. 19).

A coleta de dados, segundo Marconi e Lakatos (1996), “exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e um bom preparo anterior.” (p. 30). Na presente pesquisa, a coleta de dados foi realizada mediante registro descritivo das observações, de modo sistemático durante as aulas de musicalização. Segundo Santos e Candeloro (2006), a técnica de observação sistemática consiste em:

Partir de um problema de pesquisa com a expectativa de encontrar determinadas respostas para suas indagações iniciais junto à população com a qual vai trabalhar. [...] a observação partirá sempre da atuação de nossos sentidos e é preciso estar com uma abertura significativa para que sejamos afetados pelos objetos estudados, através de nossa sensibilidade (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 79).

A presente investigação ocorre no ambiente da sala de aula onde o pesquisador se insere como observador de todas as ações e relações que ocorrem. Porta-se como alguém do grupo, embora não participe com ele das atividades propostas. As observações que realiza precisam ser interpretadas e os resultados contam com a sensibilidade e preparo do pesquisador. Tendo em vista as colocações dos autores, a presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa.

Em vista dessas características, as observações enfocaram minuciosamente as ações das crianças e seu engajamento nas aulas de música. Observando-se ainda o contexto das atividades e, principalmente, identificando as ações realizadas pela criança que poderiam expressar seu interesse pela narrativa e pelas atividades musicais desenvolvidas em aula.

3.1 OBJETIVO

Compreender de que modo a música articulada com a história infantil cria um espaço pedagógico facilitador do engajamento da criança nas aulas de musicalização.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Os motivos pelos quais escolhi os dois espaços do ensino de música para bebês, foram: a participação regular das crianças de uma aula de música; pela idade dos sujeitos pesquisados, o primeiro abrangendo idades entre zero a dois anos, e o segundo entre três a quatro anos; por serem professores diferentes na condução das aulas. Foi decisiva, também, a disponibilidade das professoras que permitiram que suas aulas fossem observadas. Outro fator considerado foi a autorização dos responsáveis pelos sujeitos pesquisados e os cuidados éticos sigilosos, nos dois espaços do ensino de música (vide anexo A). Por fim, pelos horários e grupos a serem observados.

A pesquisa foi realizada em dois espaços do ensino de música para bebês na cidade de Porto Alegre/RS. Em uma escola pública de música, com crianças de zero a dois anos de idade e em uma escola privada de música, com crianças de dois a quatro anos. Nos dois espaços, as crianças são acompanhadas, cada uma, por um adulto. São divididas, por faixas etárias, em grupos de no máximo dez crianças. As aulas são ministradas por uma professora especializada na área, uma vez por semana, com duração de sessenta minutos.



FOTO 1 – espaço da aula de música e armários para materiais diversos (escola pública).

Fonte: acervo fotográfico da pesquisa.



FOTO 2 – colchonetes, caixa de brinquedos, aparelho de som e piano (escola pública).

Fonte: acervo fotográfico da pesquisa.



FOTO 3 – espaço da aula de música (escola pública).
Fonte: acervo fotográfico da pesquisa.

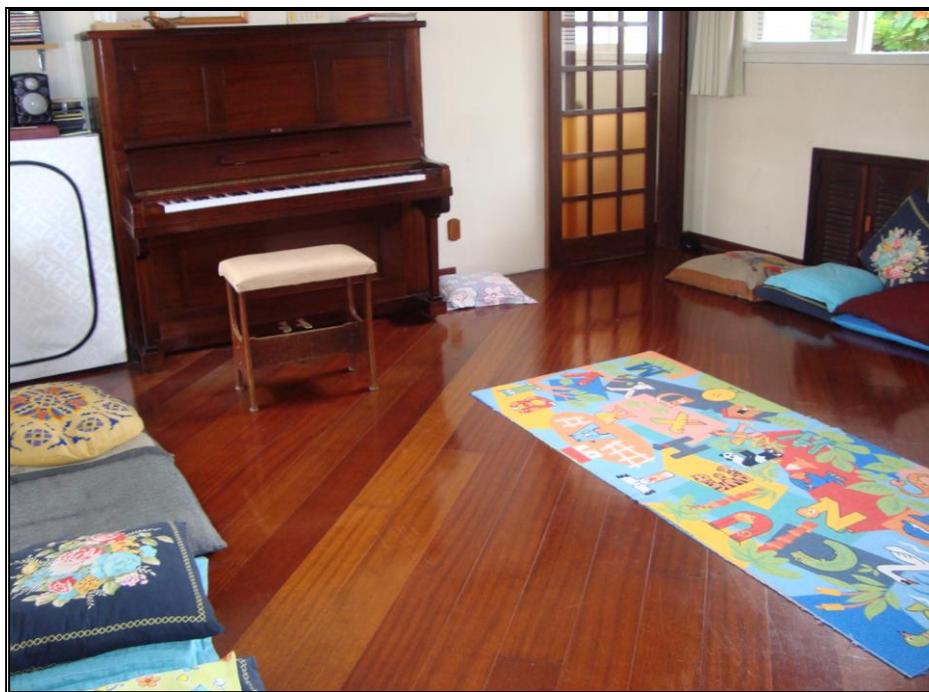


FOTO 4 – espaço da aula de música com aparelho de som e piano (escola privada).
Fonte: acervo fotográfico da pesquisa.



FOTO 5 – armário com materiais diversos (escola privada).
Fonte: acervo fotográfico da pesquisa.



FOTO 6 – espaço da aula de música, almofadas e materiais diversos (escola privada).
Fonte: acervo fotográfico da pesquisa.

3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

No grupo de 0 a 1 ano foram observados 6 encontros e no de 1 a 2 anos, 5 encontros. No grupo de 2 a 3 anos foram observados 5 encontros e no de 3 a 4 anos, 7 encontros.

As idades dos sujeitos foram registradas no início da coleta. Participaram desta pesquisa 6 sujeitos de 0 a 1 ano; 8 sujeitos de 1 a 2 anos; 4 sujeitos de 2 a 3 anos; e 5 sujeitos de 3 a 4 anos. Totalizando vinte e três sujeitos entre 0 e 4 anos, distribuídos em quatro turmas.

GRUPO	SUJEITOS	ENCONTROS
0 a 1 ano	6 sujeitos	6 encontros
1 a 2 anos	8 sujeitos	5 encontros
2 a 3 anos	4 sujeitos	5 encontros
3 a 4 anos	5 sujeitos	7 encontros
TOTAL	23 sujeitos	23 encontros

QUADRO 2 – sujeitos da pesquisa e total de encontros

Conforme recomenda os cuidados éticos da pesquisa, foram mantidos os nomes reais dos sujeitos com a devida autorização dos pais.

3.4 PERÍODO DE COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre do ano de 2009, iniciando em outubro e encerrando em dezembro, no término do ano letivo. As observações das atividades de coleta de dados foram realizadas nos horários previstos das aulas.

3.5 ROTINA DA AULA

A aula de música, de 0 a 4 anos, tem como objetivo proporcionar uma vivência musical desde os primeiros anos de vida. Os adultos, que acompanham os bebês, realizam as atividades musicais com eles. Nessas aulas não há a intenção

de a criança executar um instrumento musical, de manter o pulso quando está executando um instrumento de percussão ou até mesmo de reconhecer diferentes timbres, alturas e andamentos durante as atividades propostas em aula. O que se objetiva é, sim, que cada criança construa o seu conhecimento musical através da rotina da aula. Esta inclui atividades de canto, leituras de histórias, atividades rítmicas, atividades de movimentação, audição de peças populares, folclóricas e eruditas. Explorando os parâmetros do som (altura, duração, intensidade e timbre), a pulsação, os instrumentos musicais variados, os diferentes estilos musicais, a forma musical (motivos, frases, formas tradicionais), o reconhecimento do som e do silêncio.

A repetição das atividades na aula de musicalização é programada de uma forma lúdica, respeitando a faixa etária das crianças. A professora organiza a rotina e as escolhas das atividades e músicas, aceitando as sugestões do grupo. Aos poucos a criança vai conhecendo a rotina da aula. Os acompanhantes participam junto com a criança das atividades musicais, podendo ser individuais e com todo o grupo.

A rotina das atividades é a mesma para as idades de 0 a 4 anos. Nos de 2 a 4 anos acrescentam-se algumas dificuldades, como explorar a coreografia com mais movimentos na hora da dança; a história possui mais recursos e as crianças podem auxiliar contando a história. No momento do instrumento musical, executam sacudindo, raspando ou percutindo. Na atividade do pula, o auxílio do acompanhante é indispensável: elas pulam sozinhas, quando já conseguem equilibrar-se, ou o acompanhante auxilia pulando junto.

Conforme o grupo, as atividades podem ser modificadas e dependendo do tempo gasto em cada atividade, a rotina também pode ser invertida. Procura-se intercalar uma atividade calma e uma agitada.

Como anteriormente referido, o início da aula é marcada com a Canção de cumprimento, conhecida como “Oi” e importante para reconhecer o seu próprio nome e das outras crianças. Ao iniciar a aula, a professora, juntamente com os acompanhantes das crianças, cumprimentam cada uma. Primeiro, a frase é falada e em seguida todos cantam acompanhados pela professora no teclado. Muitas vezes, as crianças, por livre e espontânea vontade, executam junto com a professora no teclado.

A dança é realizada em forma de círculo. Os acompanhantes seguram no colo as crianças, e as que já sabem caminhar seguram na mão fazendo uma coreografia simples vinculada com a música. Percebem-se assim os elementos musicais quanto a forma, estilo e ritmo musical. Movimentando braços e pernas, dançando para frente e para trás, de um lado e de outro e até momentos de expressão corporal livre. Utilizam-se materiais variados para aprimorar a coreografia, podendo ser um pom-pom, um lenço, molas, chocalhos, entre outros. Depois de dançar, todos param e ouvem em silêncio a mesma melodia e novamente voltam a dançar.

Em seguida a história, com o livro, é contada pela professora que, ela mostra página por página, enquanto vai lendo para as crianças a história. No grupo de 0 a 1 ano ela fala uma frase e o grupo repete. Já no de 2 a 4 anos, somente a professora conta a história e as crianças interagem junto. Questionando, imaginando e sugerindo. A professora escolhe a história, de preferência com frases curtas e contendo ilustrações coloridas. Leva em consideração o ritmo das frases, entonação e movimentos corporais. O texto engloba a exploração de diferentes alturas, duração, intensidade e timbre, através da fala, do corpo, de objetos, de imagens, do canto e de instrumentos musicais, como também do movimento corporal que são realizadas com as crianças.

No decorrer da rotina, a história está presente no momento tranquilo da aula, logo após a dança, passando de um momento agitado para um calmo. A professora conduz as atividades da rotina da aula como também da história.

As histórias trabalhadas pelas professoras, cujas sinopses constam no capítulo 4, foram as seguintes:

HISTÓRIAS	GRUPOS
“O Vento” (França e França, 2007)	0-1
“O Trem” (França e França, 2006)	0-1; 1-2
“O Caracol” (França e França, 2005)	0-1; 1-2; 3-4
“A Galinha Choca” (França e França, 2005)	1-2; 2-3
“O Barco” (França e França, 2008)	1-2; 2-3; 3-4
“Tanto, Tanto” (Cooke, 1997)	1-2
“Na Roça” (França e França, 2007)	2-3; 3-4
“A minhoca dorminhoca” (Weil, 2004)	2-3
“Gato com frio” (França e França, 2003)	3-4

QUADRO 3 – histórias e grupos onde foram trabalhadas

Ao iniciar a leitura da história, a professora, com o livro na mão, senta-se no chão junto com as crianças e seus acompanhantes. Com os grupos de 0-1 ano e de 1-2 anos ela fala uma vez a frase e em seguida o acompanhante da criança repete a mesma frase de modo semelhante. Já com as crianças de 2-3 anos e de 3-4 anos a professora lê a história e faz perguntas, interagindo com as crianças a respeito de cada página do livro.

A professora ao escolher a história procura aquelas que possuem gravuras grandes e coloridas, tendo frases curtas e com possibilidades de explorações sonoras e de movimentos.

Em cada frase lida pela professora, são introduzidos movimentos corporais (para um lado, para o outro; para cima e para baixo), objetos (fralda, avião de papel, fantoches, garrafas pet), instrumentos musicais (tambor, prato, pandeiro), canções e exploração dos parâmetros do som, para as crianças realizarem com seus acompanhantes.

As histórias apresentadas são adaptadas e divididas por faixa etária, podendo ser a mesma história para os grupos de 0 a 4 anos, mas com certo grau de dificuldade para os grupos de 2-4 anos. Como por exemplo, no grupo de 0 a 2 anos, o acompanhante auxilia a criança nos movimentos e nas sonorizações repetidas aproximadamente três vezes. Já com os de 2 a 4 anos, a criança realiza os movimentos e as sonorizações sozinhas, sem a necessidade da repetição.

Para enriquecer a história, a professora utiliza fantoches, instrumentos de percussão, bolas, entre outros recursos para interagir com a criança. A história é repetida em torno de quatro aulas e, dependendo da história, tem duração de cinco a dez minutos. Ao finalizar a história, a professora sugere ao grupo cantar uma canção, de acordo com a história. No final do semestre são lembradas as histórias mais significativas para o grupo.

No momento “Minha música”, cada acompanhante escolhe a música que está cantando com o bebê. A professora acompanha no teclado e se for do conhecimento do grupo, todos cantam. Essa atividade incentiva os acompanhantes a cantarem em casa e com as suas crianças.

A atividade do “Balbucio”, é realizada para as crianças de 0 a 1 ano. A professora escolhe um CD com a gravação de balbucios de crianças ou uma música sem letra, apenas com a melodia. O acompanhante, com um fantoche ou espelho, conversa com o bebê para incentivar a sua fala.

O desenvolvimento rítmico é realizado com instrumentos musicais, acompanhando uma melodia; com frases ou parlendas fazendo o ritmo no corpo da criança; som e silêncio, caminhando com as crianças (no colo dos acompanhantes ou de mãos dadas) no ritmo da música, quando a música parar, todos param fazendo silêncio. E assim, sucessivamente; com a cama elástica, chamada pelas crianças de “pula”, onde, acompanhadas ou sozinhas, pulam no ritmo da música executada pela professora no teclado. As músicas são sugeridas pelas crianças, pelos acompanhantes e pela professora.

As crianças deitadas ou sentadas em um travesseiro recebem bolinhas para elas e para o acompanhante. A professora escolhe um CD, apaga as luzes e os acompanhantes massageiam as crianças.

Com uma música de fundo e com o auxílio do acompanhante, o bebê executa livremente um instrumento de percussão. Explora de diferentes formas a sonoridade do instrumento musical.

Antes de terminar a aula, o relaxamento é realizado com uma toalha em forma de rede ou uma bola, a criança balança ou salta movimentando-se conforme a música.

Para finalizar a aula, a canção de despedida conhecida como “Tchau”. Ao terminar a aula, a professora, juntamente com os acompanhantes das crianças, despedem-se de cada uma. Primeiro, a frase é falada e em seguida todos cantam

acompanhados pela professora no teclado. Muitas vezes, as crianças, por livre e espontânea vontade, executam junto com a professora no teclado.

3.6 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os dados foram registrados de modo descritivo em diário de campo. No mesmo dia foram revisados e acrescentados os detalhes necessários que resgatavam os acontecimentos da aula. Desse modo, as observações puderam ser descritas em forma de episódios, complementadas pela descrição do contexto geral da aula e sinopse da história trabalhada, com o cuidado de identificar as características e circunstâncias das propostas nas atividades em que a articulação entre a música e a história infantil mobilizava o interesse da criança.

Para fins de estudo, inicialmente o material coletado foi organizado por faixa etária, para obter uma visão geral do material coletado (vide capítulo 4). Posteriormente foram novamente analisados e organizados conforme os indicadores do interesse da criança ou sua forma de engajamento nas atividades musicais.

A nova organização levou em conta os momentos em que a criança se aproximava da professora ou do livro de história; quando direcionava o olhar, participando espontaneamente das atividades propostas; quando se interessava pelo enredo da história, fazia perguntas, gestos e exclamações; vive o enredo “como se” fosse o personagem.

Por fim, após obter uma visão geral dos dados empíricos com relação às faixas etárias e reagrupá-los com base dos indicadores do interesse ou engajamento das crianças nas aulas de música, na discussão teórica procuro compreender de que modo a música articulada com a história infantil cria um espaço facilitador do engajamento da criança nas aulas de musicalização.



4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Conforme os procedimentos metodológicos previstos para esta pesquisa, inicialmente os dados empíricos foram agrupados tendo em vista a idade dos sujeitos. Essa primeira organização deve por finalidade obter uma visão geral das condutas das crianças durante as aulas, o contexto onde elas ocorrem e a sinopse da história inserida na rotina. A segunda modalidade de agrupamento dos dados empíricos enfocou os momentos em que houve maior engajamento das crianças nas aulas de música. Desta organização foram extraídos os episódios mais significativos no que se refere ao engajamento das crianças na aula de música. Saliento que os episódios descritos na primeira modalidade de agrupamento dos dados empíricos serão, necessariamente, retomados posteriormente visando uma nova compreensão.

A apresentação dos resultados desta pesquisa, portando, encontra-se distribuída nos itens 4.1 e 4.2, sendo este último item desmembrado em subitens, conforme o modo como a criança expressa seu envolvimento na aula de música.

4.1 ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL POR FAIXA ETÁRIA

Sujeitos de 0 a 1 ano da escola pública.

09/10/2009 – nesse dia faltaram duas crianças, estiveram presentes apenas quatro. A professora fecha a porta da sala e dá início às atividades do dia. As crianças parecem tranqüilas brincando com a caixa de brinquedos posicionada no centro da roda. A aula inicia com o canto “oi” (“Oi *nome da criança* que bom que

estás aqui” – *Esther Beyer*) dirigido a cada criança. Seguindo a rotina, a professora faz a leitura da história “O Vento” (França e França, 2007).

Sinopse da história:

O vento soprou de leve (o acompanhante sopra bem suave na mão da criança). Balançou as flores pra lá e pra cá (o acompanhante movimenta a criança de um lado e outro, em um andamento lento). O vento soprou frio no rosto das crianças (o acompanhante sopra bem de leve no rosto das crianças). O vento soprou forte (o acompanhante sonoriza a letra V, repetindo umas três vezes). Levou o chapéu do seu Juca (o acompanhante acaricia a cabeça da criança) e levantou a saia de dona Sônia (o acompanhante faz movimentos na blusa da criança). Bateu portas e janelas com força (bater no chão “Pááá pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”). O vento soprou e secou toda a roupa do varal (a professora entrega, para cada criança, uma folha quadrada de papel colorida. O acompanhante sacode a folha como se estivesse secando a roupa). Jogou no chão as folhas amarelas (o acompanhante segura a criança no colo e balança como se estivesse caindo uma folha). E o vento levou para o céu o meu avião de papel (a professora entrega para cada criança um aviãozinho, feito de papel. O acompanhante atira o avião, sonorizando a vogal U).

Matheus (1;2), na história “O Vento” (França e França, 2007), está sorridente e caminhando pela sala. A professora senta no chão e diz “Oi livro”, Matheus (1;2) senta na frente da professora e olha para o livro.

Dori (0;11) bate palmas, na história “O Vento” (França e França, 2007), quando a professora fala “o vento soprou forte” os acompanhantes fazem o som com a boca “Vvvvvvvv”.

As crianças, ao ouvirem a professora falar “bateu portas e janelas com força” e os acompanhantes baterem no chão com as mãos, interrompem o que estavam fazendo e olham atentamente para ação realizada.

16/10/2009 – todas as crianças estavam presentes e entram na sala acompanhadas de suas mães. Tiram os sapatos, sentam no colchonete e escolhem os brinquedos colocados à disposição. Nem todas as crianças permanecem próximas a caixa de brinquedos, limitando-se em escolher um e logo retornando para junto de suas mães. A aula inicia cantando o “oi” (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*) acompanhado pela professora no piano. Todos acompanham cantando o nome de cada criança. Em pé dançam acompanhadas

pelas mãos de mãos dadas ou no colo. A seguir ouvem em silêncio a música e voltam a dançar. Quando a professora pega o livro “O Trem” (França e França, 2006) olham atentas para o livro. Esta história já havia sido contada no início do semestre e as crianças permaneceram sentadas umas no colo dos acompanhantes e outras próximas do livro. As mães fazem os movimentos e os sons sugeridos pela professora com a criança.

Sinopse da história:

“O Trem” (França e França, 2006).

Mamãe, papai e eu vamos passear de trem (os acompanhantes falam tchau, acenando). O trem chega apitando e avisa toda gente que vai viajar (os acompanhantes falam piuiii, piuiii, piuiii e ao mesmo tempo fazem o gesto de puxar a manivela). O trem sai devagarinho (os acompanhantes movimentam a criança para a direita e esquerda, falando em um andamento lento e acelerando tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc). A roda rodando, rodando sem parar, vai correndo pelo campo (os acompanhantes movimentam a criança para a direita e esquerda, falando em um andamento lento e acelerando tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc). A gente dentro do trem balança pra lá e pra cá (balançar a criança de um lado e de outro, em andamento lento). O trem entra no túnel e não vejo nada passar, o que será que tem do lado de lá? (a professora entrega uma fralda para cada acompanhante. Eles brincam de esconder o rosto das crianças falando “onde está o fulano”?). Estamos chegando na cidade (os acompanhantes falam piuiii, piuiii, piuiii e ao mesmo tempo fazem o gesto de puxar a manivela). Os meninos gritam na rua: - Café com pão, bolacha não (a professora divide em dois grupos. Um fala “Café com pão” e ergue a criança. O outro grupo responde “bolacha não” e ergue a criança. Eles repetem umas três vezes, alternando este diálogo de pergunta e resposta). O trem pára na estação (os acompanhantes movimentam a criança para a direita e esquerda, falando em um andamento acelerado para o lento tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc). Como foi gostoso passear de trem! (os acompanhantes abraçam as crianças). A professora sugere cantar uma música do trem. (“Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*. As crianças deitam em um colchonete. Os acompanhantes puxam em círculo, conforme o andamento da música tocada pela professora ao piano. Iniciando com um andamento moderado, depois mais rápido e encerra no lento).

Na frase que diz “café com pão, bolacha não” a professora sugere, para as crianças de 0-1 ano, uma atividade rítmica. As crianças são divididas em dois grupos. Os acompanhantes erguem as crianças pelos braços falando “café com pão” e o outro grupo responde “bolacha não”. Repetindo estes movimentos e a fala por três vezes. As crianças estão mobilizadas e interessadas ao demonstrarem alegria, movimentarem os pés e as mãos.

A professora fala “o trem entra no túnel e não vejo nada passar” os acompanhantes escondem o rosto das crianças com uma fralda que a professora entrega a cada uma delas. As crianças se divertem rindo e puxando a fralda do seu rosto.

Após a história os acompanhantes cantam canções folclóricas sugeridas por eles, o que estão cantando em casa para os seus filhos. A professora acompanha no teclado. A atividade seguinte é do pula pula cada criança pula acompanhada de sua mãe no ritmo da música executada pela professora no piano. Primeiro é individual depois de dois ou três. Momento da massagem. A mãe faz massagem na criança com uma bolinha. A criança também recebe uma. As crianças ficam deitadas ou sentadas no colchonete na frente da mãe. A professora escolhe uma música para ser ouvida no CD. Som e silêncio, em roda acompanhando a música do CD escolhida pela professora andam no ritmo da música, quando a música para, as crianças param e fazem silêncio. Ouvindo uma melodia escolhida pela professora, as crianças acompanham com o ovinho e o pandeiro meia lua para a mãe. Em cima da bola, as crianças, sentam ou ficam de bruços, acompanhando a música escolhida pela professora no CD. Ao finalizar a aula a professora canta o nome de cada criança acompanhada pelo piano (“Tchau *nome da criança* até semana que vem” - *Esther Beyer*). As mães acompanham cantando junto.

23/10/2009 – a professora aguarda a chegada das crianças com uma música e as crianças chegam na sala de música acompanhadas pela mãe, ou pelo pai ou ainda pela babá. Os adultos e as crianças tiram os sapatos e sentam no chão. As crianças já se direcionam para a caixa de brinquedos. Alguns são sonoros como o chocalho, instrumentos musicais de brinquedos, ursinhos de pelúcia com guizos, telefone. As crianças brincam sozinhas, trocam de brinquedos com os amigos. Os adultos e a professora brincam junto com as crianças durante uns 5 minutos, até as crianças chegarem no horário da aula. A professora guarda a caixa de brinquedos no armário. A aula inicia cantando uma música com o nome de cada criança, (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*) a professora acompanha

no teclado onde todos cantam a melodia. Depois da música do nome, a professora sugere uma dança. Esta é realizada em roda, algumas crianças ficam no colo do adulto e outras dançam de mãos dadas com a pessoa responsável. Depois de dançar, todos ficam parados ouvindo apenas a música. Ouvem por um tempo aproximado de cinqüenta segundos, normalmente a primeira frase da melodia. A professora novamente retoma a atividade da dança. Terminada a dança todos sentam para ouvirem a história. A professora pega o livro, “O Trem” (França e França, 2006), lida na aula anterior, que está em cima de uma mesa.

A professora senta no chão e pede para as crianças dizerem oi para o livro. Elas dizem “Oi Trem”. Cada frase que a professora fala da história os adultos repetem. Os movimentos e os sons de cada frase são sugeridos pela professora e cada um faz da sua maneira, o adulto com a criança.

A história termina e a professora fala para as crianças dizerem tchau para o livro. E as crianças acenam para o livro. A professora sugere uma música com o motivo de trem (“Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*). Ela toca no piano e o grupo acompanha a professora cantando.

A história termina e os acompanhantes abraçam as crianças dizendo “tchau história”. Cantam uma música do trem acompanhada pela professora no piano. A canção é sugerida pela professora: “Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*. As crianças deitam em um colchonete. Os acompanhantes puxam em círculo, no andamento da música tocada pela professora ao piano.

Os adultos cantam em roda com as crianças no colo ou em pé de mãos dadas com o adulto responsável. Cantam devagar e depois conforme a música em um andamento mais rápido. Os pais balançam as crianças no ritmo da música. Elas dão risada, balançam as pernas e os braços. Sentam novamente e a professora acompanha no teclado as canções sugeridas pelos responsáveis. A aula segue com o pula pula (cama elástica) que é colocado no centro do tapete. Inicia com 3 ou 4 crianças juntas sentadas e os adultos pressionam com as mãos a cama elástica para dar movimento. Depois cada criança pula individualmente com o adulto em cima da cama elástica, acompanhados por uma canção executada pela professora no teclado. As crianças deitam no colchonete para o acompanhante fazer uma massagem com um carrinho de massagem e as crianças recebem um espelho. A professora escolhe uma melodia no CD de andamento mais lento e tranqüilo. Algumas crianças saem do seu lugar e vão próximas de outras crianças, sentando no chão.

A professora entrega para as crianças bolas grandes. Elas sentam ou ficam de bruços em cima da bola com o auxílio do acompanhante, balançando as crianças de um lado e outro, para frente e para trás, sacudindo conforme a música que a professora escolheu no CD.

A aula termina com a professora acompanhando no teclado a música do tchau. (“Tchau *nome da criança* até semana que vem” - *Esther Beyer*). Todos cantam com o nome de cada criança.

Os acompanhantes conversam estritamente o necessário entre eles. Fazem todas as atividades propostas pela professora interagindo com a criança. As crianças estavam tranqüilas e participativas.

30/10/2009 – as crianças vão chegando na sala acompanhadas pelas mães. Elas tiram os seus sapatos e os das crianças. Escolhem um lugar para sentar no colchonete que está disposto em formato de círculo. As mães entram alegres para a aula de música, contando o que as crianças lembram e fazem em casa, das canções ou atividades realizadas nas aulas de música. As crianças brincam, enquanto que a aula não inicia com uma caixa de brinquedos, que está no centro do círculo. A professora está sentada junto com as crianças brincando e em pé recepcionando os alunos quando chegam. Ao dar início à aula, a professora pede para as crianças ajudarem a guardar os brinquedos dentro da caixa. Logo todos se acomodam, ou tentam, porque as crianças não ficam o tempo todo paradas. Sentam no colo das mães e todos juntos com a professora falam “oi” com o nome de cada criança e acenando para elas. Algumas acenam junto. O mesmo “oi” é cantado, acompanhado pela professora no piano. (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*). A professora pede para as mães ficarem em pé e deixarem as crianças no centro do círculo. Para fazer a dança. Cada mãe, com a professora e a estagiária seguram o tule e dentro estão vários balões coloridos. No andamento da música sacodem o tule, andando em círculo. Com o movimento dos balões as crianças ficam olhando para cima tentando pegá-los. Quando termina a música, cada mãe recebe um balão para cantar em “lá, lá, lá” acompanhado do CD no ouvido da criança a melodia da música dançada. A professora repete novamente a música no CD e as mães e as crianças jogam os balões, como chuva. As crianças saem do

colo das mães engatinhando, se arrastando ou até caminhando para pegarem os balões, umas colocam na boca, outras apertam, jogam para cima, tentam estourar. Elas estão envolvidas na atividade sem o auxílio dos acompanhantes. No final desta atividade os acompanhantes batem palmas, vibrando!

A estagiária guarda o material usado na dança e a professora senta junto no círculo com as mães e as crianças. Algumas crianças estão andando pela sala e outras já estão engatinhando para junto da sua mãe. Com a atividade da dança as crianças ficaram um pouco agitadas, segundo os acompanhantes, o agito foi bom, pois como esta aula é logo depois do horário de almoço, as crianças chegam um pouco sonolentas. A professora conta uma história nova “O Caracol” (França e França, 2005).

Sinopse da história:

O caracol viu uma joaninha. A joaninha passou voando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fazendo o gesto com a mão, como uma onda, na frente da criança, sonorizando a letra V. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia voar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso voar”). O caracol viu um grilo. O grilo passou pulando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e erguem a criança falando “iupi”). Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia pular (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso pular”). O caracol viu uma cigarra. A cigarra passou cantando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e imitam um violão na barriga da criança, cantarolando “lá, lá, lá, lá, lá, lá”). Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia cantar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso cantar”). O caracol viu um vaga-lume. O vaga-lume passou iluminando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fecham com a mão os olhos da criança. Falando “onde está a fulana”? Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia iluminar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso iluminar”). O caracol viu uma formiga. A formiga passou ligeira (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fazem cócegas na criança. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia ser ligeiro assim (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso ser ligeiro assim”). Mas vejam só! Falou o caracol. Começou a chover (os acompanhantes dedilham com a mão na

cabeça da criança. Imitando os pingos de chuva). O caracol tem uma casa para morar (os acompanhantes abraçam a criança).

As crianças dizem “oi” para a história. As mães juntamente com a professora acenam dizendo “oi história”, repetem umas duas vezes.

Ao contar a história a professora fala uma vez e depois as mães repetem a mesma frase com os movimentos sugeridos pela professora.

A professora termina de contar a história e ela sugere cantar uma música do “caracol”. A música é cantada pelas mães acompanhadas pela professora no piano. A letra da melodia corresponde com o contexto da história. A melodia é a seguinte: *“As vezes eu queria voar, voar, voar; [as mães pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro]. As vezes eu queria pular, pular, pular; [as mães pegam as crianças em baixo dos braços e sobem e descem com elas]. As vezes eu queria cantar, cantar, cantar; [as mães cantam improvisando uma música em lá, lá, lá]. As vezes eu queria correr, correr, correr; [as mães fazem com os dedos cosquinhas nas crianças]. Mas vejam só, tenho uma casa para morar. [as mães abraçam os seus filhos].*

Durante a história quando as mães fazem os gestos e movimentos nos seus filhos, eles sorriem e dão gargalhadas.

A atividade seguinte é o pula-pula, uma cama elástica, em que as crianças pulam em grupo com os pais balançando o pula-pula ou cada uma com a sua mãe pulando no ritmo da música. Todos cantam a música para pular acompanhados pela professora no piano.

O pula-pula é guardado pela estagiária e a professora entrega garrafas pet com água e miçangas coloridas. Ao som de uma melodia as mães conversam com seus filhos para incentivar a fala.

No momento da massagem a professora escolhe a música do CD. Cada mãe e criança recebem uma bolinha para fazerem a massagem. Algumas crianças deitam no colchonete, outras ficam sentadas. O objetivo principal é a criança parar e ficar relaxada.

06/11/09 – as crianças acomodam-se para ouvir a história, lida na aula anterior “O Caracol” (França e França, 2005).

As crianças sentam no colo dos pais, outras no colchonete e ainda algumas engatinham para próximo da professora.

A professora fala uma frase e os pais repetem sempre depois que a professora falar da maneira mais parecida. Entre uma frase e outra mantém um ritmo falado e alguns sons. Quando termina a história dizem tchau para o livro. E logo cantam a música do caracol, como foi cantada na aula passada. (*“As vezes eu queria voar, voar, voar; [as mães pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro]. As vezes eu queria pular, pular, pular; [as mães pegam as crianças em baixo dos braços e sobem e descem com elas]. As vezes eu queria cantar, cantar, cantar; [as mães cantam improvisando uma música em lá, lá, lá]. As vezes eu queria correr, correr, correr; [as mães fazem com os dedos cócegas nas crianças]. Mas vejam só, tenho uma casa para morar. [as mães abraçam os seus filhos].*)

Os acompanhantes falam “pá, pá, pá” e batem com as mãos na coxa. Este ritmo é repetido em cada término de frase. Os movimentos são feitos com as crianças, pular (erguer a criança e dizer “iupi”), correr (fazer cócegas) entre outros movimentos.

Terminada a música do caracol, a professora canta e acompanha no piano, canções sugeridas pelos acompanhantes.

Cada vez que uma criança faz uma atividade individual, a professora, os pais e até mesmo as crianças batem palmas e dizem “eeehhhh”.

13/11/2009 – último dia de aula. Foi combinado para este dia fazerem um amigo secreto. As outras três crianças foram chegando mais próximo de terminar a aula, pois tinha amigo secreto. As crianças estão calmas. Ao ouvirem a história “O Caracol” (França e França, 2005), as crianças ficam paradas olhando. Eventualmente caminham ou engatinham pela sala, mas acabam voltando para os pais ou para frente da professora olhando o livro.

A professora falou em som agudo “ah, mas eu não posso voar”. Jade (0;9) imita o som da professora falando “ah”.

A professora termina de contar a história dizem tchau para o livro. Em seguida cantam a música do caracol, sugerida pela professora. A música é cantada pelos acompanhantes e acompanhadas pela professora ao piano. A letra da melodia corresponde com o contexto da história. A melodia é a seguinte: “As vezes eu queria voar, voar, voar; (os acompanhantes pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro). As vezes eu queria pular, pular, pular; (os acompanhantes pegam as crianças em baixo dos braços e sobem e descem com elas). As vezes eu queria cantar, cantar, cantar; (os acompanhantes cantam improvisando uma música em lá, lá, lá, como se estivesse tocando violão, na barriga da criança). As vezes eu queria correr, correr, correr; (os acompanhantes fazem com os dedos cócegas nas crianças). Mas vejam só, tenho uma casa para morar. (os acompanhantes abraçam as crianças).

Sujeitos de 1 a 2 anos da escola pública.

09/10/2009 – as crianças estão calmas e compareceram as oito crianças. Não estão andando e correndo pela sala.

Quando a professora falou “vamos ouvir a história?”. As crianças sentaram próximo da professora, olharam atentas para ela enquanto lia a história.

A história escolhida pela professora foi “O Trem” (França e França, 2006).

Sinopse da história:

Mamãe, papai e eu vamos passear de trem (os acompanhantes e as crianças falam tchau, acenando). O trem chega apitando e avisa toda gente que vai viajar (os acompanhantes e as crianças falam piuiii, piuiii, piuiii e ao mesmo tempo fazem o gesto de puxar a manivela). O trem sai devagarinho (os acompanhantes auxiliam as crianças a movimentarem-se para a direita e esquerda, falando em um andamento lento e acelerando tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc). A roda rodando, rodando sem parar, vai correndo pelo campo (os acompanhantes auxiliam as crianças a movimentarem-se para a direita e esquerda, falando em um andamento lento e acelerando tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc). A gente dentro do trem balança pra lá e pra cá (os acompanhantes balançam a criança de um lado e de outro, em andamento lento). O trem entra no túnel e não vejo nada passar, o que será que tem do lado de lá? (o acompanhante, com as suas mãos escondem o rosto da criança. Eles brincam de esconder o rosto das crianças falando “onde está o fulano?”). Estamos chegando na cidade (os acompanhantes e as crianças falam piuiii, piuiii, piuiii e ao mesmo tempo fazem o gesto de puxar a manivela). Os meninos gritam na rua: - Café com pão, bolacha não (a professora divide em dois grupos. Um fala “Café com pão” e ergue a criança. O outro grupo fala “bolacha não” e ergue a criança. Eles repetem umas três vezes, alternando este diálogo de pergunta e resposta). O trem pára na estação (os acompanhantes e as crianças movimentam-se para a direita e esquerda, falando em um andamento acelerado para o lento tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc, tchec tchec tchuc tchuc). Como foi gostoso passear de trem! (os acompanhantes abraçam as crianças). A professora sugere cantar uma música do trem. (“Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*. As crianças andam pela sala com auxílio dos acompanhantes. Eles

andam conforme o andamento executado pela professora ao piano. Iniciando com um andamento moderado, depois mais rápido e encerra no lento).

No final da história as crianças passeiam de trem. Os pais puxam as crianças no colchonete acompanhadas por uma música no piano. (“Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*).

16/10/2009 – a turma anterior está saindo e as crianças desta turma já estão entrando na sala. Sentam no tapete e brincam com os brinquedos da caixa de brinquedos. As crianças estão brincando e os pais falando o tempo todo sobre assuntos diversos como viagens e programações para as crianças. A professora guarda a caixa de brinquedos no armário. Os pais cantam uma canção com o nome de cada criança. (“*Oi nome da criança que bom que estás aqui*” - *Esther Beyer*). A professora acompanha no teclado e canta junto. Em roda dançam de mãos dadas com os pais. Depois apenas ouvem a melodia em silêncio. Novamente dançam a música. As crianças estão um pouco agitadas. Correm para um lado e outro. Não ficam muito tempo sentadas. A professora fala “vamos ouvir uma história?” Sentam bem pertinho da professora e ouvem a história “A Galinha Choca” (França e França, 2005).

Sinopse da história:

As crianças dizem oi para a “cocó”. A galinha pediu aos vizinhos para vigiarem o seu ninho (as crianças imitam uma galinha). Pediu à pata que mora de um lado (as crianças, com o auxílio do acompanhante, levam o corpo para um lado). Pediu ao jabuti que mora do outro lado (as crianças, com o auxílio do acompanhante, levam o corpo para o outro lado). Pediu a pomba que mora em cima (as crianças erguem os braços para cima e falam agudo). Pediu ao coelho que mora embaixo (as crianças batem no chão e falam grave). E lá se foi a galinha catar minhocas para o jantar. A galinha voltou e contou os ovos. Contou uma, contou duas, contou três vezes (fazer os gestos dos números com a mão). E ficou furiosa (imitar uma galinha furiosa). A galinha gritava: - o que aconteceu? Aqui tem uma ovo que não é meu. Quem viu o que aconteceu? (cada criança esconde o rosto e falam “onde está o fulano?”). Mas ninguém viu (fechar com as mãos o rosto da criança). Mas de repente, os ovos começaram a quebrar (a professora balança a caixa com pintinhos e a bola com guizo). De cada ovo saiu um pintinho (a professora tira da caixa um pintinho e entrega para cada criança um pintinho). E daquele outro ovo (a

professora sacode a bola de guizo, saiu um patinho). As crianças querem pegar a caixa com os pintinhos, a bola de guizo e o patinho. As crianças e os acompanhantes cantam uma música. (“Meu pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão, na minha mão, quando quer comer bichinhos, com os seus pezinhos ele cisca ao chão, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião” - *Folclore*).

Gustavo (1;8) aproxima-se do livro que está nas mãos da professora, ele diz “Oi” e senta na frente do livro, ouvindo a história. Gustavo (1;8) faz junto com a professora os movimentos que ela sugere para o grupo.

Clara (1;9) caminha até a professora e fica em pé ouvindo a história. Aponta com o dedo onde está a “cocó”. Durante a história Clara diz “titia”, referindo-se a professora. Responde a professora “o que Clara?” Clara aponta com o dedo novamente a “cocó”.

A professora pergunta “como faz a galinha?” e Joaquim (1;11) imita a galinha movimentando os braços e falando “Cocó”. A professora fala no som agudo “pediu à pomba que mora lá em cima” (gestos com as mãos para cima) e falando no som grave “pediu ao coelho que mora lá embaixo” (gestos com as mãos para baixo e batendo com as mãos no chão). Joaquim (1;11) complementa, apontando com o dedo no livro, onde está a pomba.

Isabela (1;7) pegou o livro da mão da professora e mostrou o livro para a mãe e a vovó. A mãe e a vovó começaram a perguntar o que era cada bichinho e Isabela (1;7) sonorizava os sons dos bichinhos. Ela mostrou para a vovó no livro dizendo “vovó o cocó”. A professora começou a contar a história e Isabela (1;7) ficou em pé em frente da professora e do livro para ouvir a história. Isabela (1;7) falava e olhava para a professora “cocó cocó” até que apareceu a galinha e ela mostrou com o dedo no livro e falou “cocó”. Quando a professora fala “de repente os ovos começaram a quebrar”. Ela sacode a caixa com som de guizos, imitando estar quebrando os ovos. Da caixa sai um pintinho, Isabela (1;7) faz “piu piu”. A professora diz “e daquele outro ovo, saiu um patinho”. A professora mostra um patinho. Isabela (1;7) faz “qué qué”. A história termina, Isabela (1;7) diz “mais” querendo saber o que tem mais na caixa, e vê mais pintinhos. A professora entrega a bola azul com guizo para Isabela (1;7) e ela sacode a bolinha. Entrega para a mãe e a vovó os pintinhos e antes de guardar na caixa, beijava os pintinhos. Terminando a história, Isabela (1;7) ajuda a professora a guardar os pintinhos dentro da caixa.

A professora pega uma caixa e tira de dentro os pintinhos. Entrega um para cada criança. Elas correm para pegar os pintinhos. Os outros elementos são a bola azul com guizo e o pato. Os acompanhantes e a professora acompanham no teclado cantando a música do pintinho, (“Meu pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão, na minha mão, quando quer comer bichinhos, com os seus pezinhos ele cisca ao chão, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião” - *Folclore*) Antônio (1;11) segura o pato. João (1;9) corre com a bola azul com guizo para um lado e outro na sala. Clara (1;9) sentada no chão, segura e acaricia o pintinho.

23/10/2009 – a turma anterior estava saindo e as crianças da próxima turma começaram a entrar na sala. Os pais entram na sala conversando o tempo todo. A professora fala “vamos ouvir uma história”?

Sinopse da história:

“O Caracol” (França e França, 2005)

O caracol viu uma joaninha. A joaninha passou voando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fazendo o gesto com a mão, como uma onda, na frente da criança, sonorizando a letra V. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia voar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso voar”). O caracol viu um grilo. O grilo passou pulando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e a criança pula sozinha, falando “iupi”. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia pular (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso pular”). O caracol viu uma cigarra. A cigarra passou cantando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e imitam um violão na barriga da criança, cantarolando “lá, lá, lá, lá, lá, lá”). Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia cantar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso cantar”). O caracol viu um vaga-lume. O vaga-lume passou iluminando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fecham com a mão os olhos da criança. Falando “onde está a fulana”? Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia iluminar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso iluminar”). O caracol viu uma formiga. A formiga passou ligeira (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fazem cócegas na criança. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia ser ligeiro assim (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso ser ligeiro assim”). Mas vejam só! Falou o caracol. Começou a chover (os acompanhantes dedilham com a mão na cabeça da criança. Imitando os pingos de chuva). O caracol tem uma casa para morar (os acompanhantes abraçam a criança).

As crianças sentam no chão. A professora pede para as crianças dizerem “oi” para a história. As crianças sentam próximas e de frente para a professora e o livro. No final da história todos cantam, acompanhados pela professora no piano, a música do caracol. (*“As vezes eu queria voar, voar, voar; [as mães pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro]. As vezes eu queria pular, pular, pular; [as mães pegam as crianças em baixo dos braços e sobem e descem com elas]. As vezes eu queria cantar, cantar, cantar; [as mães cantam improvisando uma música em lá, lá, lá]. As vezes eu queria correr, correr, correr; [as mães fazem com os dedos cosquinhas nas crianças]. Mas vejam só, tenho uma casa para morar. [as mães abraçam os seus filhos].*) No final da música batem palmas.

A professora fala “O caracol viu uma cigarra”, Ana Sofia (2;0) sai do seu lugar e fica na frente do livro para ver a cigarra, apontando com o seu dedo no livro e retorna para a sua mãe. A professora fala “O caracol viu uma formiga”, novamente Ana Sofia (2;0) sai do colo da sua mãe e mostra no livro a formiga. Retornando depois para junto de sua mãe. E assim foi até o final da história.

A massagem é realizada com bolinhas entregues para a criança e os carrinhos para o acompanhante. Podendo ser trocado os objetos ou ainda o acompanhante não ficar com nenhum. As crianças estão deitadas no colchonete e o acompanhante faz massagem na criança. Algumas fazem nelas mesmas.

As crianças recebem um sino pequeno para acompanhar uma melodia no CD.

A professora fala para os pais que está encerrando este módulo quatro e imediatamente uma mãe disse “vamos fazer igual o caracol” e todos fazem “aaahhh”!!!!!!

30/10/2009 – as crianças chegam calmas com os acompanhantes, brincam com a Caixa de brinquedos. Transmitem alegria em realizar as atividades.

Sinopse da história:

“O Barco” (França e França, 2008)

Tchau papai, tchau mamãe! Agora, vou navegar (as crianças acenam para o menino do livro). Vou levar o meu barco para o rio e vou navegar (a professora entrega para cada criança uma garrafinha pet com água e miçangas coloridas). Vou ver os peixes grandes (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem forte “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, pááááà”). Vou ver os peixes pequenos (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem fraco “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, pááááà”). Vou ver a tartaruga nadar (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão devagar “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, pááááà”). O rio passa pelas montanhas. Passa no meio da mata (o acompanhante levanta a criança, como se fosse um elevador. Ele faz um som de U. Sonorizando subindo com som agudo e descendo com som grave). Vou ver o jacaré dormindo. (o acompanhante sonoriza o som de chhhh e diz psiu! Com o dedo indicador na frente da boca). E a onça beber água (as crianças fazem som de onça, grrr e ao mesmo tempo movimentam as mãos como se fossem garras). O rio passa lá longe (o acompanhante e a criança movimentam a garrafinha de água). Onde o índio vai pescar (cantar uma música dos indiozinhos “Um, dois, três indiozinhos, quatro, cinco, seis indiozinhos, sete, oito, nove indiozinhos, dez num pequeno bote. Iam navegando pelo rio abaixo, quando um jacaré se aproximou e o pequeno bote dos indiozinhos, quase, quase virou. Mas não virou” - *Folclore*). As águas do rio não param (o acompanhante e as crianças sacodem novamente a garrafinha). Elas vão

até o mar (o acompanhante levanta as crianças sonorizando a vogal U). Vou longe, longe, com meu barco de papel! (o acompanhante balança para um lado e para o outro a garrafinha pet). As crianças dizem tchau para o menininho.

As crianças sentadas no colo dos pais. Fazem os movimentos e sons sugeridos pela professora. As crianças cantam junto a música do indiozinho batendo com as mãos no chão. ("Um, dois, três indiozinhos, quatro, cinco, seis indiozinhos, sete, oito, nove indiozinhos, dez num pequeno bote. Iam navegando pelo rio abaixo, quando um jacaré se aproximou e o pequeno bote dos indiozinhos, quase, quase virou. Mas não virou" - *Folclore*).

Letícia (1;10) senta próximo à professora. A professora fala "vou ver peixes grandes". Letícia (1;10) fica em pé na frente da professora e aponta com o dedo no livro onde estão os peixes. Letícia (1;10) caminha um pouco pela sala. A professora fala "vou ver a onça beber água". Ela volta e mostra onde está a onça. No final da história pega o livro da professora e leva para sua mãe.

Em um momento da narrativa a professora fala "vou ver os peixes grandes". As crianças batem forte com as mãos no chão e dizem "Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá". Em outro momento da narrativa "As águas do rio não param. Elas vão até o mar. Com meu barco, eu vou navegar." Cada criança recebe uma garrafa pet pequena. Dentro da garrafa, tem água colorida com miçangas. As crianças sacodem as garrafas. A professora mostra para sacudir a garrafa e aproximar do ouvido. As crianças ouvem os sons das miçangas.

A professora falou "vamos ouvir uma história?" As crianças sentaram próximo da professora. Olham atentas para o que ela estava fazendo quando contava a história. Participa-se fazendo os gestos e os sons utilizando uma garrafinha pet com água colorida e miçangas.

Gustavo (1;8) senta na frente da professora e do livro. A sua mãe chama-o para sentar no seu colo. Gustavo (1;8) vai até a sua mãe, mas volta novamente para próximo da professora. Faz sem a professora pedir, com os dedos indicadores e falando "Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá", imitando os peixes pequenos. Quando termina, ele dá risada. A professora vira a folha do livro e Gustavo (1;8) antecipa o movimento do rio fazendo com as mãos e falando "uuuh". O som agudo para o rio subindo e o som grave para o rio descendo. Ao terminar a história, Gustavo (1;8) diz tchau para o menininho.

No momento do instrumento musical, a professora disponibiliza 03 tambores sinfônicos. As crianças acompanham a música escolhida pela professora no CD. Depois que termina a música, as crianças tocam sozinhos os tambores com as baquetas.

13/11/2009 – último dia de aula. Compareceram duas crianças, das cinco participantes. Os pais chegam conversando. As crianças caminham pela sala, outras sentam para brincar com os brinquedos da caixa.

Os pais pedem para repetir a história "Tanto, Tanto" (Cooke, 1997).

Sinopse da história:

Eles não estavam fazendo nada. Nada mesmo (os acompanhantes fazem o som de shhh com o dedo indicador em frente a boca, expressando silêncio). E então... (a professora toca com uma baqueta no prato, que está escondido atrás das costas). Vamos bater na porta? (todos batem no chão). E era... a titia. Olha como faz a titia. Olá-á (os acompanhantes acenam com a mão, repetindo este gesto umas duas vezes). Eu quero beijar esse nenê tanto tanto (cada acompanhante beija a sua criança). Eles não estavam fazendo nada. Nada mesmo (os acompanhantes fazem o som de shhh com o dedo indicador em frente a boca, expressando silêncio). E então... (a professora toca com uma baqueta no prato, que está escondido atrás das costas). Vamos bater na porta? (todos batem no chão). E era... a vovó. Olha como faz a vovó. U-hu (os acompanhantes acenam com a mão, mexendo com os dedos, repetindo este gesto umas duas vezes). Eu quero comer esse nenê tanto tanto (cada acompanhante dá umas pequenas mordidinhas na criança). Eles não estavam fazendo nada. Nada mesmo (os acompanhantes fazem o som de shhh com o dedo indicador em frente a boca, expressando silêncio). E então... (a professora toca com uma baqueta no prato, que está escondido atrás das costas). Vamos bater na porta? (todos batem no chão). E era... o titio. Olha como faz o titio. Ooooooiii (os acompanhantes movimentam o braço, em meia lua e falam ao mesmo tempo o Ooooooiii). Eu quero apertar esse nenê tanto tanto (cada acompanhante aperta a sua criança). Eles não estavam fazendo nada. Nada mesmo (os acompanhantes fazem o som de shhh com o dedo indicador em frente a boca, expressando silêncio). E então... (a professora toca com uma baqueta no prato, que está escondido atrás das costas). Vamos bater na porta? (todos batem no chão). E era... o primo. Olha como faz o primo. Ei! Turma! (Os acompanhantes batem na palma da mão da criança e dos colegas ao lado). Eu quero lutar com esse nenê tanto tanto (os acompanhantes com os dedos indicadores fazem cócegas na criança). Todo mundo se divertiu. Chegou a hora de dormir (todos acenam para o bebê do livro, dizendo “tchau bebê”). Mas o nenê queria brincar. E a mamãe disse nãããããã (os acompanhantes balançam o dedo indicador dizendo nããã). E pôs o bebê na cama. E ele ficou se lembrando... Como todos queriam... Beijar o nenê (cada acompanhante beija a sua criança). Comer o nenê (cada acompanhante dá umas pequenas mordidinhas na criança). Apertar o nenê (cada acompanhante aperta a sua criança). E lutar com ele (os acompanhantes com os dedos indicadores fazem cócegas na criança). Porque

todos gostavam dele TANTO TANTO (os acompanhantes abraçam forte a sua criança).

O prato está escondido atrás da professora. Cada vez que toca a campainha a professora toca escondido, atrás dela, o prato com o auxílio de uma baqueta. As crianças ficam procurando de onde vem aquele som.

Antônio (1;11) no início da história estava resmungando e deitou no chão com o bico. A mãe deixou-o deitado. A professora estava ao lado dele e continuou lendo a história. No final da história a professora diz “o bebê vai dormir” e no livro tem um desenho de um berço com a criança dormindo. Antônio (1;11) ficou em pé, próximo do livro e de frente para a professora. Ele pede para a sua mãe o cheirinho (uma fralda).

“Não estava fazendo nada”, esta frase se repete no decorrer da história. Neste momento as crianças, “tentam” fazer silêncio. Elas se olham, fazem alguns balbucios e olham para os seus acompanhantes. Em seguida todos batem no colchonete com as mãos falando uuuh uh! A professora fala “quem será”? E bate com uma baqueta no prato (escondido atrás dela). As crianças ficam procurando de onde vem aquele som. A professora fala “é o titio” e todos dizem “Hei turma”. Os acompanhantes batem na palma da mão da criança e dos colegas ao lado. Neste momento, Leticia (1;10) sai do seu lugar e bate na mão da professora. Ana Sofia (2;0) também vai até a professora e bate na sua palma.

Na atividade do Instrumento musical, foram utilizados 03 tambores sinfônicos. As crianças acompanham com o CD a música. Batem nos tambores da sua maneira. Quando termina a música Clara (1;9) dedilha sobre o tambor. A professora vê o que Clara (1;9) está fazendo e diz para ela “que legal! Parece um ratinho! Vamos fazer”? E todos fazem com os dedos o som de ratinho no tambor pequeno. A professora diz “e aqui tem um ratão”, tocando no tambor grande. As crianças, os pais e a professora vão brincando com os sons do ratinho (tambor pequeno) e do ratão (tambor grande). Um pai bate no tambor como se fosse um coelho e já outro mostra o elefante, a professora faz o cavalo e assim, vão explorando os sons dos tambores conforme o andar dos animais.

Sujeitos de 2 a 3 anos da escola privada.

13/10/2009 – a turma anterior estava saindo e as quatro crianças da turma entram e começam a brincar com a caixa de brinquedos e vão conversando sobre o que fizeram durante o dia e na escola.

No piano a professora canta o “oi” com o nome de cada criança. (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*). As crianças tocam e cantam junto com a professora ao piano.

Cada criança recebe uma garrafa pet com água e miçangas para ouvir a história “O Barco” (França e França, 2008).

Sinopse da história:

Tchau papai, tchau mamãe! Agora, vou navegar (as crianças acenam para o menino do livro). Vou levar o meu barco para o rio e vou navegar (a professora entrega para cada criança uma garrafinha pet com água e miçangas coloridas). Vou ver os peixes grandes (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem forte “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”). Vou ver os peixes pequenos (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem fraco “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”). Vou ver a tartaruga nadar (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão devagar “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”). O rio passa pelas montanhas. Passa no meio da mata (a criança levanta os seus braços, como se fosse um elevador. Ela faz um som de U. Sonorizando subindo com som agudo e descendo com som grave). Vou ver o jacaré dormindo. (a criança sonoriza o som de chhhh e diz psiu! Com o dedo indicador na frente da boca). E a onça beber água (a criança imita uma onça). O rio passa lá longe (a criança movimenta a garrafinha de água). Onde o índio vai pescar (cantar uma música dos indiozinhos “Um, dois, três indiozinhos, quatro, cinco, seis indiozinhos, sete, oito, nove indiozinhos, dez num pequeno bote. Iam navegando pelo rio abaixo, quando um jacaré se aproximou e o pequeno bote dos indiozinhos, quase, quase virou. Mas não virou”). As águas do rio não param (a criança sacode novamente a garrafinha). Elas vão até o mar (as crianças levantam os seus braços sonorizando a vogal U). Vou longe, longe, com meu barco de papel! (As crianças balançam para um lado e para o outro a garrafinha pet). As crianças dizem tchau para o menino.

A professora senta no chão com o livro e diz “vamos ouvir uma história”? As crianças sentam a frente e ao redor da professora, bem pertinho. A professora espera as crianças sentarem e ficarem acomodadas. Elas chamam as mães para sentarem e participarem da história. Cada criança recebe uma garrafa pet com água colorida e miçangas, que será utilizada durante a leitura da história

Aline (2;5) senta ao lado da professora e depois volta para o colo do pai.

20/10/2009 – no piano a professora canta o “oi” com o nome de cada criança. (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*). As crianças tocam e cantam junto com a professora ao piano.

A professora conversa com as crianças dizendo “a aula vai ser bem legal e vamos fazer tudo o que vocês gostam de fazer e tudo muito colorido”.

Dança com chocalhos cabeludos e coloridos. Cada criança escolhe a sua cor.

Quando termina a dança a professora pede para as crianças colocarem os chocalhos cabeludos no centro da roda para dormir e ficar ouvindo a música.

A professora conversa com as crianças de uma maneira suave, delicada e olhando para elas. Sabe ouvir as sugestões de cada uma.

Enquanto Juliana (2;5) está cantando no microfone Aline (2;5) começa a empilhar as almofadas (que são utilizadas para os acompanhantes e as crianças sentarem em cima). [os pais de Aline chamam a sua atenção, de parar com a bagunça, mas Aline estava se divertindo com o que estava fazendo]. Aí a professora diz: “TIVE UMA IDÉIA”!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! E sugere uma atividade, a do “caracol”. Esta atividade é trabalhada a altura das notas. São cinco almofadas e cada uma sendo uma nota musical dó, ré, mi, fá e sol. A professora toca no piano e todos cantam a música “Dó, ré, mi, fá, sol. Olha o caracol” - *Folclore*. Na primeira frase cada criança pula em uma almofada de cada vez, conforme a professora for tocando e cantando o nome das notas musicais. Cada almofada é uma nota musical. Na segunda frase as crianças vão correndo e se atiram nas almofadas. Que foram empilhadas pela Aline.

A história será a mesma da aula anterior “O Barco” (França e França, 2008).

A professora espera as crianças sentarem e ficarem acomodadas. Elas sentam bem pertinho e de frente para a professora. Cada criança recebe uma garrafa pet com água e miçangas coloridas.

No momento da história, Ana Clara (2;3) é a primeira a sentar-se perto da professora e diz que tem no livro um barco de papel. Guilherme (2;1) ouve a história no colo da mãe. Aline (2;5) ouve história sentada na frente da professora e olha atenta para o livro. Faz todos os movimentos e sons sugeridos pela professora.

A professora abre o livro e as crianças apontam com o dedo nas imagens conhecidas por elas. A professora pergunta “onde está o peixe grande”? E as crianças apontam no livro. A professora sugere fazer bem forte o peixe grande. Batem com as mãos no chão e falam “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. Aline (2;5) faz o ritmo com os pés e todos fazem com os pés. Até mesmo Guilherme (2;1), que está caminhando pela sala, senta na frente da professora e faz os movimentos com o grupo. A professora pergunta “onde está o peixe pequeno”? As crianças apontam no livro e fazem bem fraco o peixe pequeno. Batem com as mãos no chão e falam “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. A professora pergunta “quem é esta”? As crianças respondem “é a tartaruga”. A

professora sugere fazer a tartaruga bem devagar. Batem no chão e falam Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. Ao virar a folha do livro Aline (2;5) aponta o jacaré e a onça. Imita estes bichos.

As crianças conseguem manter-se atentas, participativas durante a história. Permanecendo sentadas. Sugerindo até mesmo as suas ideias.

27/10/2009 – as mães permanecem sentadas nas almofadas observando e auxiliando eventualmente as crianças nas atividades.

Dança com os chocalhos cabeludos. A professora pára a atividade, pois as crianças estavam fazendo maluquices. Então a professora guardou os chocalhos cabeludos e passou a fazer outra atividade.

A professora sugere a história “A Galinha Choca” (França e França, 2005).

Sinopse da história:

As crianças dizem oi para a “cocó”. A galinha pediu aos vizinhos para vigiarem o seu ninho (as crianças imitam uma galinha). Pediu à pata que mora de um lado (as crianças, com o auxílio do acompanhante, levam o corpo para um lado). Pediu ao jabuti que mora do outro lado (as crianças, com o auxílio do acompanhante, levam o corpo para o outro lado). Pediu a pomba que mora em cima (as crianças erguem os braços para cima e falam agudo). Pediu ao coelho que mora embaixo (as crianças batem no chão e falam do grave). E lá se foi a galinha catar minhocas para o jantar. A galinha voltou e contou os ovos. Contou uma, contou duas, contou três vezes (fazer os gestos dos números com a mão). E ficou furiosa (imitar uma galinha furiosa). A galinha gritava: - o que aconteceu? Aqui tem uma ovo que não é meu. Quem viu o que aconteceu? (cada criança esconde o rosto e falam “onde está o fulano”?). Mas ninguém viu (fechar com as mãos o rosto da criança). Mas de repente, os ovos começaram a quebrar (a professora balança a caixa com pintinhos e a bola com guizo). De cada ovo saiu um pintinho (a professora tira da caixa um pintinho e entrega para cada criança um pintinho). E daquele outro ovo (a professora sacode a bola de guizo, saiu um patinho). As crianças querem pegar a caixa com os pintinhos, a bola de guizo e o patinho. As crianças e os acompanhantes esperam para cantar uma música. (“Meu pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão, na minha mão, quando quer comer bichinhos, com os seus pezinhos ele cisca ao chão, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é

do gavião, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião” - *Folclore*).

A professora pergunta “onde está a galinha”? Juliana (2;5) mostra no livro. A professora fala “pediu à pata que mora de um lado” - o corpo movimenta para o lado direito. “Pedi ao jabuti que mora do outro lado” - o corpo movimenta para o lado esquerdo. A Juliana (2;5) faz igual a professora, movimenta o seu corpo para um lado e para o outro. A professora pergunta “onde está a pata”? A Juliana (2;5) aponta com o dedo no livro. A mãe de Juliana (2;5) pergunta “onde está a galinha”? A Juliana (2;5) aponta com o dedo no livro, sem falar nada. A professora pergunta “quem é esta”? - mostrando a figura da galinha - Juliana (2;5) faz com os braços os movimentos da galinha e diz “cocó”. A professora fala “pediu à pomba que mora lá em cima” todos fazem os gestos com as mãos para cima e fazendo o som agudo. Continua a história “pediu ao coelho que mora lá embaixo” e fazem os gestos com as mãos para baixo e fazendo som grave.

Ana Clara (2;3), ao ouvir a história está em pé na frente do espelho. Quando a professora fala “e tem um ovo diferente”. Ana Clara (2;3) corre para ver o ovo diferente. Na mesma história, a professora fala “e os ovos começaram a quebrar”. Ela pega a caixa - que está atrás dela - tira os pintinhos, a bola azul de guizos e o pato. As crianças se aproximam da professora para pegar os pintinhos. Brincam com os pintinhos, a bola azul de guizos e o pato durante a música do “Pintinho amarelinho” (“Meu pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão, na minha mão, quando quer comer bichinhos, com os seus pezinhos ele cisca ao chão, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião” - *Folclore*), como fechamento da história. A reação das crianças, quando a professora pega a caixa, são as mais variadas, como a de Juliana (2;5), ela caminha até a professora pegar um pintinho. Ana Clara (2;3) anda pela sala e quando a professora fala “e os ovos começaram a quebrar” sacode a caixa dos pintinhos. Ana Clara (2;3) caminha até a professora pegar um pintinho. O mesmo acontece com Guilherme, ele não pára no lugar e caminha até a professora pegar um pintinho. Aline (2;5) também está inquieta e caminhando pela sala. Interage pouco com a história. Quando a professora diz “como faz a galinha?” Aline (2;5) imita a galinha fazendo os gestos com os braços e dizendo “cocó”. A professora fala “e os ovos começaram a quebrar”, a professora sacode a caixa dos pintinhos. Aline (2;5) caminha até a professora pegar um pintinho.

Na passagem de uma atividade para a outra se observou o episódio abaixo

Aline (2;5) está no chão, como se fosse engatinhar. A professora pergunta “o que tu estás fazendo”? Aline (2;5) responde: “eu sou um gato”. A professora consegue perceber e aproveita da imaginação de Aline (2;5). A professora pergunta se o gato é pequeno ou grande. Aline (2;5) não responde. Então a professora pergunta como faz o gato pequeno. Então Aline (2;5) sonoriza o som do gato pequeno bem fraquinho. A professora pergunta e o gato grande? Aline (2;5) sonoriza o som bem forte e mais grave. A professora vai perguntando como é o som do cachorro pequeno e grande. Aline (2;5) sonoriza também. E por último a professora pergunta como é o som da vaca. Não responde. Então a professora pega a luva de dedos da vaca. E diz para as crianças que precisa dar comidinha para a vaca. A professora entrega a baqueta para uma criança fazer o som de “mu” batendo em cada dedo da mão. Cada dedo da mão é uma nota musical de dó a sol descendo e subindo.

Cada vez que termina uma atividade, as crianças perguntavam para a professora “o que será que vem agora profe”?

A Bola grande (*Bobath*) foi utilizada com as crianças. A professora conta a história improvisada por ela e com auxílio das crianças sobre um mosquito. As crianças estão escoradas ao redor da bola. A professora inicia contando que um mosquito está dentro da bola. Juliana (2;5) e Aline (2;5) lembraram da história e anteciparam os movimentos batendo na bola e cantando o ritmo. “Pááá, pá pá, pá pá pá

pá, pááá, pááá, páááá”. Todos batem na bola e cantam o ritmo conforme a professora vai contando como está o mosquito. Fazem os movimentos rápidos, lentos, fortes e fracos. A professora conta que veio o lobo mau. Ana Clara (2;3) correu para os braços da mãe. E a mãe falou que quando Ana Clara (2;3) ouve a palavra lobo mau, morre de medo. Então a professora diz que veio um LEÃO!!!! E comeu o mosquito. A professora abre a boca e faz de conta que comeu o mosquito. As crianças ficam todas olhando apavoradas. Batem na bola e cantam em boca *chiusa*. Como se estivessem engolido o mosquito. As crianças fazem os movimentos com as mãos, imitando as garras do leão e o seu rugido. No final da história, a professora conta que o leão abriu a boca e o mosquito saiu voando. As crianças suspiram aliviadas que o mosquito saiu voando. Terminada a história, cada criança, com o auxílio da professora sobe em cima da bola, pulam conforme o ritmo da história.

03/11/2009 – neste dia as crianças estão mais calmas. No piano a professora canta o “oi” com o nome de cada criança. (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*). As crianças tocam e cantam junto com a professora ao piano.

História “Na Roça” (França e França, 2007).

Sinopse da história:

As crianças moram no sítio (as crianças e os pais imitam os sons de diferentes bichos como pato, galinha, vaca, porco, entre outros). Aparece a vaca (as crianças imitam o som da vaca falando “mu mu mu”). Oh! Onde está a vaca? (os acompanhantes fazem movimentos de susto com a criança. Falam “Oh!” com uma entonação de susto). Vejam só, tem pegadas. Será que é a da vaca? (com as clavas, as crianças com os acompanhantes imitam as pegadas da vaca). As crianças do sítio correm e encontram a vaca (com as clavas, as crianças com os acompanhantes imitam as crianças correndo). As crianças do sítio encontram o bezerro e o levam a mamãe vaca (as crianças imitam o bezerro). O bezerro encontra a mamãe vaca e fica muito feliz (as crianças ganham abraços da sua mamãe).

Para finalizar a história cada criança recebe da professora um bicho em EVA (pato, cachorro, gato, galinha, vaca, porco, entre outros) e pulam na cama elástica com a música do sítio “as crianças tem um sítio, ia ia o. E lá no sítio tem uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O” - *Folclore*. Cantam esta melodia com cada bicho escolhido pela criança.

A professora diz “vamos ouvir uma história!” As crianças vão sentando no tapete ao redor da professora. As crianças chamam as mães para sentarem junto com elas.

Juliana (2;5) ao ver a professora sentar-se no chão com o livro, sai de perto da sua mãe e corre para perto do livro. Senta na frente da professora para ouvir a história. Faz os movimentos sugeridos pela professora.

A professora pede para as crianças quais são os animais que estão na página do livro. As crianças prontamente imitam os sons dos animais e dizem os seus nomes.

Com o auxílio das clavas, cada criança e a professora, imitam o caminhar da vaca. As crianças também fazem sugestões de como bater as clavas. [a professora sabe ouvir as crianças].

Ao finalizar a história a professora entrega para cada criança uma figura de bicho como o cachorro, a vaca, o gato, o pato e a galinha. Cada criança escolhe o seu bicho. Todos cantam a música do “Seu Lobato tinha um sítio” - *Folclore* (“Seu Lobato tinha um sítio, ia ia o. E lá no sítio tinha uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O”), com os animais que as crianças estão segurando na mão.

Duas semanas as crianças não tiveram aula.

24/11/2009 – no piano a professora canta o “oi” com o nome de cada criança. (“Oi *nome da criança* que bom que estás aqui” - *Esther Beyer*). As crianças tocam e cantam junto com a professora ao piano.

Cantam no microfone. E escolhem a música para a professora acompanhar no piano.

A história será “A minhoca dorminhoca” (Weil, 2004)

Sinopse da história:

Dentro da toca da minhoca era sempre noite, mesmo quando tinha sol. No teto da sua toca parecia um céu estrelado, por causa do brilho do sol (cada criança recebe um anel brilhante). A barriga da minhoca roncava quando ela dormia (a professora faz o barulho com o reco-reco e deixa cada criança tocar). Mas, com toda aquela fome, abriu um bocão e nhoc, comeu toda a terra que estava na sua frente (todas crianças fazem o som de nhoc, nhoc, nhoc).

No livro tem a figura do túnel da minhoca e cada criança com o dedo passa na figura fazendo o som de agudo e grave, conforme vai subindo e descendo o túnel. Elas falam com a vogal u.

A minhoca resolveu tirar uma soneca (a professora faz o barulho com o reco-reco e deixa cada criança tocar). E de repente, chegou a dona galinha. Ela estava ciscando pelo chão (os acompanhantes falam e fazem pic, pic, pic no corpo das crianças). A galinha parou e viu uma coisa enrolada no chão. Ela pensou, minhoca é

que não. Minhoca não fica parada e também não ronca. Ela resolveu não comer. E a galinha foi embora batendo os seus pés no chão (com as mãos falar e bater no chão *tuc, tuc, tuc*). E deixou a minhoca dorminhoca dormindo e sonhando!

A professora senta no chão com o livro e pede para as crianças dizerem “oi” para a minhoca. As crianças sentam perto da professora e de frente para o livro. Aline (2;5) deita no colo da mãe. A professora pergunta “que bicho é este”? Aline (2;5) diz “é a minhoca” e aponta com o dedo outros bichos no livro. Depois a professora pergunta novamente, “que bicho é este”? Aline diz “galinha”. E a galinha faz “pic”. As crianças reproduzem o som falando “pic” no chão e um com o outro.

Nesta história as crianças de 2-3 anos, no momento que aparece a figura do túnel da minhoca, elas passam o dedo no túnel. Falam Uhhhhhhh no som grave, quando desce e no som agudo quando sobe. Continuando a história, a professora fala “apareceu...” Aline (2;5) e Juliana (2;5) foram andando pela sala imitando uma galinha. Elas anteciparam a fala e imitaram a galinha. Esta história já estava sendo lida pela terceira vez. Guilherme (2;1) como na história *O Barco* (França e França, 2008), está caminhando pela sala, chora, resmunga e quando a professora bate palmas no chão falando PA PA PA “nhac”, ele faz junto, explorando o som grave e agudo, rápido e lento, forte e fraco.

As crianças passam uma de cada vez no túnel da minhoca. A professora canta uma melodia, um acorde ou um som. Para sair do túnel as crianças precisam imitar o que foi cantado pela professora.

Sujeitos de 3 a 4 anos da escola privada.

13/10/2009 – as crianças entram na sala de música bem faceiras, pulando e conversando. Nesta aula estavam apenas duas crianças, das cinco participantes. Ao iniciar a aula elas tocam e cantam juntas no piano com a professora o “oi” com o nome de cada uma. (“Boa tarde, como vai *falar o nome da criança*, te ver é uma grande alegria, na nossa aula de música” - *Esther Beyer*). Elas pedem para cantar oi para a mãe e para a vó. A professora sugere cantar “oi” para a pesquisadora.

Dançam com o boneco pimpom. E no final os bonecos (pimpom) vão dormir. Cada criança coloca o seu pimpom no chão, no centro da roda e tocam triângulo acompanhando a mesma melodia da dança.

História “*O Barco*” (França e França, 2008).

Sinopse da história:

Tchau papai, tchau mamãe! Agora, vou navegar (as crianças acenam para o menino do livro). Vou levar o meu barco para o rio e vou navegar (a professora entrega para cada criança uma garrafinha pet com água e miçangas coloridas). Vou ver os peixes grandes (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem forte “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”). Vou ver os peixes pequenos (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem fraco “Pááá, pá pá, pá pá pá

pá, pááá, pááá, pááááà”). Vou ver a tartaruga nadar (o acompanhante faz com a criança. Bate no chão bem devagar “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, pááááà”). O rio passa pelas montanhas. Passa no meio da mata (o acompanhante levanta a criança, como se fosse um elevador. Ele faz um som de U. Sonorizando subindo com som agudo e descendo com som grave). Vou ver o jacaré dormindo. (o acompanhante sonoriza o som de chhhh e diz psiu! Com o dedo indicador na frente da boca). E a onça beber água (o acompanhante faz som de onça com a mão grrr). O rio passa lá longe (o acompanhante movimenta a garrafinha de água). Onde o índio vai pescar (cantar a música dos indiozinhos “Um, dois, três indiozinhos, quatro, cinco, seis indiozinhos, sete, oito, nove indiozinhos, dez num pequeno bote. lam navegando pelo rio abaixo, quando um jacaré se aproximou e o pequeno bote dos indiozinhos, quase, quase virou. Mas não virou” - *Folclore*). As águas do rio não param (o acompanhante sacode novamente a garrafinha). Elas vão até o mar (o acompanhante levanta as crianças sonorizando a vogal U). Vou longe, longe, com meu barco de papel! (o acompanhante balança para um lado e para o outro a garrafinha pet). As crianças dizem tchau para o menininho.

A professora pergunta se já viram um rio. Elas respondem que sim e vão dizendo onde já viram um rio. A professora pergunta onde está o peixe grande? E o pequeno? As crianças apontam com o dedo os peixes grandes e pequenos do livro.

20/10/2009 – as crianças estão participativas e falantes. No piano com a professora cantam o “oi” com o nome de cada criança. (“Boa tarde, como vai *falar o nome da criança*, te ver é uma grande alegria, na nossa aula de música” - *Esther Beyer*).

Depois que terminou a atividade da bicicleta, Sofia (3;3) pergunta “o que vamos fazer agora”? A professora pergunta de volta “o que vocês sugerem”? Sofia (3;3) vê as garrafas pet com água colorida e miçangas que estão em cima do armário, e convida “vamos fazer a história do Barco”? A professora então conta a mesma história da aula anterior “O Barco” (França e França, 2008). As crianças sentam em círculo na frente da professora. Participam e sugerem sons e movimentos para os personagens da história.

Cada atividade que terminam de fazer, correm para os braços das mães que estão sentadas nas almofadas, observando a aula. As crianças imitam o que fizeram bem fraquinho.

27/10/2009 – estas crianças são participativas e felizes.

Dança do chocalho cabeludo. As mães também recebem um chocalho cabeludo e ficam sentadas nas almofadas. Fazem os movimentos sem sair do lugar. As crianças ficam no centro da roda dançando conforme a sugestão da professora.

Altura do som – a professora coloca a luva da vaca. E a criança com o auxílio de uma baqueta, bate em cada dedo da mão e sonorizam ao mesmo tempo em “mu” as notas musicais (dó a sol) subindo e descendo.

Com a Bola grande (*Bobath*) as crianças vão ao redor da bola e a professora conta um segredo. As crianças se debruçam bem pertinho para a professora contar o segredo. Com uma voz suave e fraca a professora fala que dentro da bola entrou um mosquito. As crianças lembraram da história e batem na bola cantando ao mesmo tempo o ritmo. “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. A professora falou que o mosquito saiu e foi parar lá naquele prédio. Todas as crianças olharam para fora da janela e apontaram para o prédio. O mosquito veio voando e entrou dentro da bola. Movimentos fracos. O mosquito comeu um monte de doce, pirulito e teve que ir ao dentista. Mas, ele estava atrasado. Movimentos rápidos. A professora vai sugerindo movimentos fracos, fortes, lentos e rápidos. A professora pede para as crianças colocarem o ouvido na bola para escutar o mosquito. A professora bate na bola no ritmo inicial. Ao término da história, do mosquito, a professora coloca cada criança em cima da bola para pular como o mosquito. Depois a professora rola cada criança, com a barriga sobre a bola, para frente e para trás. A professora vai fazendo o som de “uhhh” subindo e descendo como se estivesse indo para a lua.

03/11/2009 – as mães estão sentadas nas almofadas e participam da aula sentadas. Elas só levantam quando a criança pede ou a professora. “Oi” (“Boa tarde, como vai *falar o nome da criança*, te ver é uma grande alegria, na nossa aula de música” - *Esther Beyer*). (terminam de cantar o “oi” e correm para os braços das mães).

Antes de iniciar a leitura da história as crianças sentam em meia lua na frente da professora. Ela conversa com as crianças com relação ao tamanho do pé, o que existe aqui nesta turma? Será que alguma criança tem um pé maior que o outro? O assunto se desenrolou porque uma delas tinha um sapato pequeno. Nisso a Sofia (3;3) diz “conta logo a história!” Sofia não queria saber de conversa, e sim, ouvir a história. As crianças aproximaram-se bem perto do livro.

A história “Na Roça” (França e França, 2007).

Sinopse da história

As crianças moram no sítio (as crianças e os pais imitam os sons de diferentes bichos como pato, galinha, vaca, porco, entre outros). Aparece a vaca (as crianças imitam o som da vaca falando “mu mu mu”). Oh! Onde está a vaca? (os acompanhantes fazem movimentos de susto com a criança. Falam “Oh!” com uma entonação de susto). Vejam só, tem pegadas. Será que é a da vaca? (com as

clavas, as crianças com os acompanhantes imitam as pegadas da vaca). As crianças do sítio correm e encontram a vaca (com as clavas, as crianças com os acompanhantes imitam as crianças correndo). As crianças do sítio encontram o bezerro e o levam a mamãe vaca (as crianças imitam o bezerro). O bezerro encontra a mamãe vaca e fica muito feliz (as crianças ganham abraços da sua mamãe).

Para finalizar a história cada criança recebe da professora um bicho em EVA (pato, cachorro, gato, galinha, vaca, porco, entre outros) e pulam na cama elástica com a música do sítio - *Folclore* “as crianças tem um sítio, ia ia o. E lá no sítio tem uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O”. Cantam esta melodia com cada bicho escolhido pela criança.

No final da história cada criança escolhe um bicho em EVA. Cantam a música do “Seu Lobato tinha um sítio” – *Folclore*, no pula pula. (“Seu Lobato tinha um sítio, ia ia o. E lá no sítio tinha uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O”). Cada criança individualmente pula com o seu bicho escolhido. Também andam pela sala, com a música escolhida pela professora no CD *Conversa de bicho*, de Kitty Driemeyer, “Cada bicho tem”. Com as castanholas andam pela sala conforme a música (rápida ou lenta). A professora pára a música em cada frase e pergunta para as crianças se foi rápido ou lento.

10/11/2009 – as crianças fazem todas as atividades sugeridas pela professora.

A história “Gato com frio” (França e França, 2003).

Sinopse da história:

O gato estava todo enrolado de frio (todos fazem brrr brrr e tremem o corpo segurando as crianças) e o pinto disse que ele se aquecia embaixo da mamãe galinha (abraçar as crianças para aquecer). Mas ela não podia aquecer o gato, porque debaixo de sua asa cabiam apenas os seus pintinhos (todos falam nããã!!! E mexem com o dedo indicador). O pinto continuou procurando um bicho para esquentar o gato (todos fazem brrr brrr e tremem o corpo segurando as crianças). Falaram com a cabra (a professora pede como faz a cabra e imitam o seu som). Ela não podia, porque não tinha asas. O pinto e o gato viram o tucano. Mas ele também não podia. O tucano precisava das suas asas para cobrir a cabeça e dormir (a professora mostra para cada criança um fantoche de tucano e ele abre a boca e faz um som agudo). Eles viram a coruja (a professora disponibiliza vários apitos de timbres diferentes). E ela chamou a mamãe gata para esquentar o gato (os acompanhantes esquentam as crianças, abraçando bem forte).

A história relata que o tucano não esquenta o gato porque o tucano precisa das asas para dormir. A professora coloca as asas do tucano por cima da cabeça e pede para as crianças cantarem uma música para o tucano dormir. Elas cantam o “Boi da cara preta” - *Folclore*. (“Boi, boi, boi, boi da cara preta, pega esta criança, que tem medo de careta”). As crianças permanecem por uns segundos em silêncio. Em seguida a professora continua a história e fala “aparece a mãe gata para esquentar o gato”. A professora pede para as crianças correrem e se esquentarem no colo das mães. As crianças vão correndo nos braços de suas mães.

As crianças sentam bem pertinho e de frente para o livro. A professora pergunta “como é o som do gato”? E as crianças fazem cada uma o seu “miau”. A professora pergunta “como faz um gato pequeno”? Elas fazem o som suave e lento. “E o de um gato grande”? Pergunta a professora. Elas fazem o som forte e grave. “Continua a professora a perguntar “de muitos gatos”? Elas fazem o som bem rápido e todas juntas. Assim elas vão brincando com os parâmetros dos sons. A professora fala os animais que estão na história, como o cabrito, a galinha e o tucano.

A professora tira de dentro de um saco um fantoche de tucano e as crianças acariciam o tucano, colocam a mão na boca do tucano. Olham desconfiadas, mas acabam gostando.

A professora esparrama no chão, vários apitos de timbres diferentes. Cada criança escolhe um apito para fazer os sons dos animais.

17/11/2009 – as crianças entram na sala conversando sobre o seu dia, brincam com a caixa de brinquedos.

“O Caracol” (França e França, 2005).

Sinopse da história:

O caracol viu uma joaninha. A joaninha passou voando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fazendo o gesto com a mão, como uma onda, na frente da criança, sonorizando a letra V. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia voar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso voar”). O caracol viu um grilo. O grilo passou pulando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e erguem a criança falando “iupi”. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia pular (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso pular”). O caracol viu uma cigarra. A cigarra passou cantando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e imitam um violão na barriga da criança, cantarolando “lá, lá, lá, lá, lá, lá”. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia cantar (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso cantar”). O caracol viu um vaga-lume. O vaga-lume passou iluminando (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fecham com a mão os olhos da criança. Falando “onde está a fulana”? Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia iluminar (falar como um chorinho “ah! Mas eu

não posso iluminar”). O caracol viu uma formiga. A formiga passou ligeira (todos falam “pá, pá, pá” batendo com as mãos na coxa e fazem cócegas na criança. Repetem este movimento três vezes). O caracol falou que não podia ser ligeiro assim (falar como um chorinho “ah! Mas eu não posso ser ligeiro assim”). Mas vejam só! Falou o caracol. Começou a chover (os acompanhantes dedilham com a mão na cabeça da criança. Imitando os pingos de chuva). O caracol tem uma casa para morar (os acompanhantes abraçam a criança).

Sem falar nada, as crianças sentam bem pertinho e de frente para a professora. Todo tempo, as crianças ficam prestando atenção na história e fazem as atividades sugeridas pela professora.

24/11/2009 – último dia de aula. As crianças entraram felizes, falantes e cantando. As crianças cantam e fazem os movimentos sugeridos pela professora. A professora utiliza do imaginário das crianças para conduzir as atividades. Como ex.: No momento da dança cada criança tem um chocalho cabeludo. Escolhem a sua cor do chocalho. No desenvolvimento da música, a professora sugere para as crianças dançarem como uma princesa. Quando termina a música a professora pede para colocar os chocalhos cabeludos para dormir e ouvir a música. As crianças sentam no chão, ao lado do seu chocalho e ficam cuidando deles para dormir.

Sofia (3;3) vê uma caixa em cima do armário e pede para a professora pegar. São chocalhos em formato de borboletas. A professora pergunta o que podemos fazer com isto? Gabriela (3;10) diz “voar” e todas começam andar e colocam para cima o chocalho de borboletas. A professora coloca um CD com a letra de borboleta e elas dançam pela sala com os chocalhos para cima.

A professora senta no chão com as crianças ao redor e ensina a letra da música que ouviram no CD. Todas as crianças cantam.

4.2 ENGAJAMENTO DAS CRIANÇAS NA AULA DE MÚSICA

A apresentação dos resultados a seguir mostra os episódios que identificam momentos importantes onde a música e a história infantil mobilizaram o interesse e engajamento da criança. Esses momentos foram compreendidos como a expressão dos interesses das crianças, através dos quais foi possível identificar a existência de

um eixo pedagógico que articula música e história infantil das aulas de música. São eles: a Aproximação; a Exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos; Interação entre professora, acompanhante e crianças; a Antecipação e repetição da história; o Elemento surpresa; o Contexto da atividade - fechamento da história com uma canção e a História partindo da criança.

4.2.1 Aproximação

A aproximação das crianças, o aconchego próximo da professora e do acompanhante pôde ser observado quando a professora senta no chão com as crianças. Na mão ela segura o livro fechado, mostrando a capa para as crianças e dizendo “vamos ouvir uma história”? A professora pede que digam “oi livro”. Os acompanhantes juntamente com a professora falam e acenam com as mãos para o livro duas ou mais vezes.

No grupo de 0-1 ano, as crianças acomodam-se para ouvir a história, aproximando-se e sentando próximas da professora, até mesmo no seu colo, querem ficar “bem pertinho”. Sentam no colo dos acompanhantes, outras no colchonete e ainda algumas engatinham perto da professora. Mostram interesse através do olhar atento para o livro, dos movimentos, dos sons imitando a professora ou realizados pelo acompanhante, e pela aproximação em direção à professora.

Percebi que no momento da história, a aproximação das crianças com o livro, as que já conseguem engatinhar e caminhar, acontece cada vez que a atividade é realizada. Os movimentos de caminhar e engatinhar pela sala são espontâneos e as crianças acabam aproximando-se novamente dos pais ou da professora para olhar o livro e ouvir a história.

09/10/2009 Como no caso de Matheus (1;2), na história “O Vento” (França e França, 2007), está sorridente e caminhando pela sala. A professora senta no chão e diz “Oi livro”, Matheus (1;2) senta na frente da professora e olha para o livro.

23/10/2009 Na história “O Caracol” (França e França, 2005), a professora fala “O caracol viu uma cigarra”, Ana Sofia (2;0) sai do seu lugar e fica na frente do livro para ver a cigarra, apontando com o seu dedo no livro e retorna para a sua mãe. A professora fala “O caracol viu uma formiga”, novamente Ana Sofia (2;0) sai do colo da sua mãe e mostra no livro a formiga. Retornando depois para junto de sua mãe. E assim foi até o final da história.

13/11/2009 Antônio (1;11) no início da história “Tanto, Tanto” (Cooke, 1997), estava resmungando e deitou no chão com o bico. A mãe deixou-o deitado. A professora estava ao lado dele e continuou

lendo a história. No final da história a professora diz “o bebê vai dormir” e no livro tem um desenho de um berço com a criança dormindo. Antônio (1;11) ficou em pé, próximo do livro e de frente para a professora. Ele pede para a sua mãe o cheirinho (uma fralda).

16/10/2009 Gustavo (1;8) aproxima-se do livro “A Galinha Choca” (França e França, 2005), que está nas mãos da professora, ele diz “Oi” e senta na frente do livro, ouvindo a história. Gustavo (1;8) faz junto com a professora os movimentos que ela sugere para o grupo.

16/10/2009 Na história “A Galinha Choca” (França e França, 2005), Clara (1;9) caminha até a professora e fica em pé ouvindo a história. Aponta com o dedo onde está a “cocó”. Durante a história Clara diz “titia”, referindo-se a professora. Responde a professora “o que Clara?” Clara aponta com o dedo novamente a “cocó”. Ela quer mostrar para a professora que sabe onde está a Galinha.

30/10/2009 Observa-se o mesmo interesse e aproximação das crianças, quando troca de história. No grupo de 1-2 anos, quando a professora falou “vamos ouvir uma história?” As crianças sentaram próximo da professora. Olham atentas para o que ela estava fazendo quando contava a história “O Barco” (França e França, 2008). Participa-se fazendo os gestos e os sons utilizando uma garrafinha pet com água colorida e miçangas.

30/10/2009 Letícia (1;10) na história “O Barco” (França e França, 2008), senta próximo à professora. A professora fala “vou ver peixes grandes”. Letícia (1;10) fica em pé na frente da professora e aponta com o dedo no livro onde estão os peixes. Letícia (1;10) caminha um pouco pela sala. A professora fala “vou ver a onça beber água”. Ela volta e mostra onde está a onça. No final da história pega o livro da professora e leva para sua mãe.

13/10/2009 Com as crianças de 2-3 anos, a professora senta no chão com o livro e diz “vamos ouvir uma história”? As crianças sentam a frente e ao redor da professora, bem pertinho. A professora espera as crianças sentarem e ficarem acomodadas. Elas chamam as mães para sentarem e participarem da história. Cada criança recebe uma garrafa pet com água colorida e miçangas, que será utilizada durante a leitura da história “O Barco” (França e França, 2008).

03/11/2009 Na história “Na Roça” (França e França, 2007), Juliana (2;5) ao ver a professora sentar-se no chão com o livro, sai de perto da sua mãe e corre para perto do livro. Senta na frente da professora para ouvir a história. Faz os movimentos sugeridos pela professora.

20/10/2009 No momento da história, “O Barco” (França e França, 2008), Ana Clara (2;3) é a primeira a sentar-se perto da professora e diz que tem no livro um barco de papel. Guilherme (2;1) ouve a história no colo da mãe.

20/10/2009 Aline (2;5) senta ao lado da professora e depois volta para o colo do pai. Na semana seguinte, Aline (2;5) ouve a mesma história “O Barco” (França e França, 2008), desta vez, senta na frente da professora e olha atenta para o livro. Faz todos os movimentos e sons sugeridos pela professora.

24/11/2009 A professora senta no chão com o livro, “A minhoca dorminhoca” (Weil, 2004), e pede para as crianças dizerem “oi” para a minhoca. As crianças sentam perto da professora e de frente para o livro. Aline (2;5) deita no colo da mãe. A professora pergunta “que bicho é este”? Aline (2;5) diz “é a minhoca” e aponta com o dedo outros bichos no livro. Depois a professora pergunta novamente, “que bicho é este”? Aline diz “galinha”. E a galinha faz “pic”. As crianças reproduzem o som falando “pic” no chão e um com o outro.

Com as crianças de 3-4 anos, a aproximação também acontece de sentarem bem pertinho e à frente da professora. Como pode ser verificado nas observações abaixo.

20/10/2009 Depois que terminou a atividade da bicicleta, Sofia (3;3) pergunta “o que vamos fazer agora”? A professora pergunta de volta “o que vocês sugerem”? Sofia (3;3) vê as garrafas pet com água colorida e miçangas que estão em cima do armário, e convida “vamos fazer a história do Barco”? A professora então conta a história “O Barco” (França e França, 2008). As crianças sentam em círculo na frente da professora. Participam e sugerem sons e movimentos para os personagens da história.

03/11/2009 Antes de iniciar a leitura da história “Na Roça” (França e França, 2007), as crianças sentam em meia lua na frente da professora. Ela conversa com as crianças com relação ao tamanho do pé, o que existe aqui nesta turma? Será que alguma criança tem um pé maior que o outro? O assunto se desenrolou porque uma delas tinha um sapato pequeno. Nisso a Sofia (3;3) diz “conta logo a história!” Sofia não queria saber de conversa, e sim, ouvir a história. As crianças aproximaram-se para bem perto do livro.

10/11/2009 “Gato com frio” (França e França, 2003), crianças de 3-4 anos, a história relata que o tucano não esquenta o gato porque o tucano precisa das asas para dormir. A professora coloca as asas do tucano por cima da cabeça e pede para as crianças cantarem uma música para o tucano dormir. Elas cantam o “Boi da cara preta” - *Folclore*. (“Boi, boi, boi, boi da cara preta, pega esta criança, que tem medo de careta”). As crianças permanecem por uns segundos em silêncio. Em seguida a professora continua a história e fala “aparece a mãe gata para esquentar o gato”. A professora pede para as crianças correrem e se esquentarem no colo das mães. As crianças vão correndo nos braços de suas mães.

17/11/2009 “O Caracol” (França e França, 2005), sem falar nada, as crianças, 3-4 anos, sentam bem pertinho e de frente para a professora. Todo tempo, as crianças ficam prestando atenção na história e fazem as atividades sugeridas pela professora.

4.2.2 Exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos

A professora ao contar a história, insere elementos sonoros durante a leitura, nas atividades realizadas com movimentos corporais e nas canções.

06/11/2009 Na história “O Caracol” (França e França, 2005), os acompanhantes das crianças de 0 a 1 ano falam “pá, pá, pá” e batem com as mãos na coxa. Este ritmo é repetido em cada término de frase. Os movimentos são feitos com as crianças, pular (erguer a criança e dizer “iupi”), correr (fazer cócegas) entre outros movimentos.

13/11/2009 Na história “O Caracol” (França e França, 2005), a professora falou em som agudo “ah, mas eu não posso voar”. Jade (0;9) imita o som da professora falando “ah”.

09/10/2009 Dori (0;11) bate palmas, na história “O Vento” (França e França, 2007), quando a professora fala “o vento soprou forte” os acompanhantes fazem o som com a boca “Vvvvvvvv”.

09/10/2009 Na história “O Vento” (França e França, 2007), as crianças, ao ouvirem a professora falar “bateu portas e janelas com força” e os acompanhantes baterem no chão com as mãos, interrompem o que estavam fazendo e olham atentamente para ação realizada.

16/19/2009 Na história “O Trem” (França e França, 2006), na frase que diz “café com pão, bolacha não” a professora sugere, para as crianças de 0-1 ano, uma atividade rítmica. As crianças são divididas em dois grupos. Os acompanhantes erguem as crianças pelos braços falando “café com pão” e o outro grupo responde “bolacha não”. Repetindo estes movimentos e a fala por três vezes. As crianças estão mobilizadas e interessadas ao demonstrarem alegria, movimentarem os pés e as mãos.

13/11/2009 “Não estava fazendo nada”, esta frase se repete no decorrer da história “Tanto, Tanto” (Cooke, 1997). Neste momento as crianças, “tentam” fazer silêncio. Elas se olham, fazem alguns balbucios e olham para os seus acompanhantes. Em seguida todos batem no colchonete com as mãos falando uuuh uh! A professora fala “quem será”? E bate com uma baqueta no prato (escondido atrás dela). As crianças ficam procurando de onde vem aquele som. A professora fala “é o primo” e todos dizem “Ei! Turma!”. Os acompanhantes batem na palma da mão da criança e dos colegas ao lado. Neste momento, Letícia (1;10) sai do seu lugar e bate na mão da professora. Ana Sofia (2;0) também vai até a professora e bate na sua palma.

16/10/2009 A “Galinha Choca” (França e França, 2005), a professora pergunta “como faz a galinha?” e Joaquim (1;11) imita a galinha movimentando os braços e falando “Cocó”. A professora fala no som agudo “pediu à pomba que mora lá em cima” (gestos com as mãos para cima) e falando no som grave “pediu ao coelho que mora lá embaixo” (gestos com as mãos para baixo e batendo com as mãos no chão). Joaquim (1;11) complementa, apontando com o dedo no livro, onde está a pomba.

30/10/2009 Em um momento da narrativa, na história “O Barco” (França e França, 2008), “vou ver os peixes grandes”. As crianças batem forte com as mãos no chão e dizem “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, pááááá”. Em outro momento da narrativa “As águas do rio não param. Elas vão até o mar. Com meu barco, eu vou navegar.” Cada criança, do grupo de 1-2 anos, recebe uma garrafa pet pequena. Dentro da garrafa, tem água colorida com miçangas. As crianças sacodem as garrafas. A professora mostra para sacudir a garrafa e aproximar do ouvido. As crianças ouvem os sons das miçangas.

20/10/2009 Já com as crianças de 2-3 anos, na mesma história “O Barco” (França e França, 2008), a professora abre o livro e as crianças apontam com o dedo nas imagens conhecidas por elas. A professora pergunta “onde está o peixe grande”? E as crianças apontam no livro. A professora sugere fazer bem forte o peixe grande. Batem com as mãos no chão e falam “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, pááááá”. Aline (2;5) faz o ritmo com os pés e todos fazem com os pés. Até mesmo Guilherme (2;1), que está caminhando pela sala, senta na frente da professora e faz os movimentos com o grupo. A professora pergunta “onde está o peixe pequeno”? As crianças apontam no livro e fazem bem fraco o peixe pequeno. Batem com as mãos no chão e falam “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. A professora pergunta “quem é esta”? As crianças respondem “é a tartaruga”. A professora sugere fazer a tartaruga bem devagar. Batem no chão e falam Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. Ao virar a folha do livro Aline (2;5) aponta o jacaré e a onça. Imita estes bichos.

24/11/2009 “A minhoca dorminhoca” (Weil, 2004), nesta história as crianças de 2-3 anos, no momento que aparece a figura do túnel da minhoca, elas passam o dedo no túnel. Falam Uhhhhhhh no som grave, quando desce e no som agudo quando sobe. Continuando a história, a professora fala “apareceu...” Aline (2;5) e Juliana (2;5) foram andando pela sala imitando uma galinha. Elas anteciparam a fala e imitaram a galinha. Esta história já estava sendo lida pela terceira vez. Guilherme (2;1) como na história O Barco (França e França, 2008), está caminhando pela sala, chora, resmunga e quando a professora bate palmas no chão falando PA PA PA PA “nhac”, ele faz junto, explorando o som grave e agudo, rápido e lento, forte e fraco.

10/11/2009 Na história, “Gato com frio” (França e França, 2003), as crianças, de 3-4 anos, sentam bem pertinho e de frente para o livro. A professora pergunta “como é o som do gato”? E as crianças fazem cada uma o seu “miau”. A professora pergunta “como faz um gato pequeno”? Elas fazem o som suave e lento. “E o de um gato grande”? Pergunta a professora. Elas fazem o som forte e grave. “Continua a professora a perguntar “de muitos gatos”? Elas fazem o som bem rápido e todas juntas. Assim elas vão brincando com os parâmetros dos sons. A professora fala os animais que estão na história, como o cabrito, a galinha e o tucano.

4.2.3 Interação entre professora, acompanhante e crianças

No grupo de 0-1 ano, o pula pula é guardado pela estagiária. A professora entrega garrafas pet com água e miçangas coloridas. Ao som de uma melodia, os acompanhantes conversam com as crianças para incentivar a fala. Percebo que os acompanhantes deixam as crianças engatinharem ou caminharem pela sala, sem dar importância à atividade e sua relação com as crianças. Os acompanhantes deixam as crianças à vontade e conversam entre si sobre qualquer coisa. No momento da história, os acompanhantes pedem que as crianças olhem e ouçam. Os acompanhantes não conversam durante a história como fazem em outras atividades. Participam fazendo gestos e movimentos com as crianças, interagindo juntos com elas.

16/10/2009 Isabela (1;7) pegou o livro, “A Galinha Choca” (França e França, 2005) da mão da professora e o mostrou para a mãe e a vovó. A mãe e a vovó começaram a perguntar o que era cada bichinho e Isabela (1;7) sonorizava os sons dos bichinhos. Ela mostrou para a vovó no livro dizendo “vovó o cocó”. A professora começou a contar a história e Isabela (1;7) ficou em pé em frente da professora e do livro para ouvir a história. Isabela (1;7) falava e olhava para a professora “cocó cocó” até que apareceu a galinha e ela mostrou com o dedo no livro e falou “cocó”. Quando a professora fala “de repente os ovos começaram a quebrar”. Ela sacode a caixa com som de guizos, imitando estar quebrando os ovos. Da caixa sai um pintinho, Isabela (1;7) faz “piu piu”. A professora diz “e daquele outro ovo, saiu um patinho”. A professora mostra um patinho. Isabela (1;7) faz “qué qué”. A história termina, Isabela (1;7) diz “mais” querendo saber o que tem mais na caixa, e vê mais pintinhos. A professora entrega a bola azul com guizo para Isabela (1;7) e ela sacode a bolinha. Entrega para a mãe e a vovó os pintinhos e antes de guardar na caixa, beijava os pintinhos. Terminando a história, Isabela (1;7) ajuda a professora a guardar os pintinhos dentro da caixa.

27/10/2009 “A Galinha Choca” (França e França, 2005), a professora pergunta “onde está a galinha”? Juliana (2;5) mostra no livro. A professora fala “pediu à pata que mora de um lado” - o corpo movimenta para o lado direito. “Pediu ao jabuti que mora do outro lado” - o corpo movimenta para o lado esquerdo. A Juliana (2;5) faz igual a professora, movimenta o seu corpo para um lado e para o outro. A professora pergunta “onde está a pata”? A Juliana (2;5) aponta com o dedo no livro. A mãe de Juliana (2;5) pergunta “onde está a galinha”? A Juliana (2;5) aponta com o dedo no livro, sem falar nada. A professora pergunta “quem é esta”? - mostrando a figura da galinha - Juliana (2;5) faz com os braços os movimentos da galinha e diz “cocó”. A professora fala “pediu à pomba que mora lá em cima” todos fazem os gestos com as mãos para cima e fazendo o som agudo. Continua a história “pediu ao coelho que mora lá embaixo” e fazem os gestos com as mãos para baixo e fazendo som grave.

13/10/2009 O grupo das crianças de 3-4 anos, com a história “O Barco” (França e França, 2008), a professora pergunta se já viram um rio. Elas respondem que sim e vão dizendo onde já viram um rio. A professora pergunta onde está o peixe grande? E o pequeno? As crianças apontam com o dedo os peixes grandes e pequenos do livro.

4.2.4 Antecipação e repetição da história

As crianças de 1 a 4 anos já conseguem participar com suas sugestões de forma espontânea. Até mesmo antecipam o que está por vir na história, antes da professora falar ou virar a página do livro.

23/10/2009 Ana Sofia (2;0) antecipa antes da professora virar a folha o movimento da joaninha, da cigarra, do grilo e dos outros bichinhos que aparecem na história “O Caracol” (França e França, 2005).

30/10/2009 Com a história “O Barco” (França e França, 2008), Gustavo (1;8) senta na frente da professora e do livro. A sua mãe chama-o para sentar no seu colo. Gustavo (1;8) vai até a sua mãe, mas volta novamente para próximo da professora. Faz sem a professora pedir, com os dedos indicadores e falando “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”, imitando os peixes pequenos. Quando termina, ele dá risada. A professora vira a folha do livro e Gustavo (1;8) antecipa o movimento do rio fazendo com as mãos e falando “uuuh”. O som agudo para o rio subindo e o som grave para o rio descendo. Ao terminar a história, Gustavo (1;8) diz tchau para o menino.

4.2.5 Elemento surpresa

Em momentos da história a professora insere objetos ou instrumentos musicais para auxiliar o imaginário das crianças e criar um clima no enredo, como a fralda, o prato, os pintinhos e o fantoche de tucano, promovendo grande interesse e envolvimento.

16/10/2009 No grupo de 0-1 ano, na história “O Trem” (França e França, 2006), o elemento surpresa é uma fralda. A professora fala “o trem entra no túnel e não vejo nada passar” os acompanhantes escondem o rosto das crianças com uma fralda que posteriormente entrega a cada uma delas. As crianças se divertem rindo e puxando a fralda do seu rosto.

13/11/2009 Com o grupo de 1-2 anos, o elemento surpresa na história, “Tanto, Tanto” (Cooke, 1997), é o prato. Este está escondido atrás da professora. Cada vez que toca a campainha a professora toca o prato com o auxílio de uma baqueta. As crianças ficam procurando de onde vem aquele som.

16/10/2009 Neste mesmo grupo, ao final da história, “A Galinha Choca” (França e França, 2005), a professora pega uma caixa e tira de dentro os pintinhos. Entrega um para cada criança. Elas correm para pegar os pintinhos. Os outros elementos são a bola azul com guizo e o pato. Os acompanhantes e a professora acompanham no teclado cantando a música do pintinho, (“Meu pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão, na minha mão, quando quer comer bichinhos, com os seus pezinhos ele cisca ao chão, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião” - *Folclore*), Antônio (1;11) segura o pato. João (1;9)

corre com a bola azul com guizo para um lado e outro na sala. Clara (1;9) sentada no chão, segura e acaricia o pintinho.

27/10/2009 Ana Clara (2;3), ao ouvir a história “A Galinha Choca” (França e França, 2005), está em pé na frente do espelho. Quando a professora fala “e tem um ovo diferente”. Ana Clara (2;3) corre para ver o ovo diferente.

Na mesma história, a professora fala “e os ovos começaram a quebrar”. Ela pega a caixa - que está atrás dela - tira os pintinhos, a bola azul de guizos e o pato. As crianças se aproximam da professora para pegar os pintinhos. Brincam com os pintinhos, a bola azul de guizos e o pato durante a música do “Pintinho amarelinho” - *Folclore* (“Meu pintinho amarelinho, cabe aqui na minha mão, na minha mão, quando quer comer bichinhos, com os seus pezinhos ele cisca ao chão, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião, ele bate as asas, ele faz piu piu, mas tem muito medo é do gavião”), como fechamento da história. As reações das crianças quando a professora pega a caixa são as mais variadas: Juliana (2;5), caminha até a professora e pega um pintinho. Ana Clara (2;3) anda pela sala e quando a professora fala “e os ovos começaram a quebrar” sacode a caixa dos pintinhos. Ana Clara (2;3) caminha até a professora pegar um pintinho. O mesmo acontece com Guilherme, ele não pára no lugar e caminha até a professora pegar um pintinho. Aline (2;5) também está inquieta e caminhando pela sala. Interação pouco com a história. Quando a professora diz “como faz a galinha?” Aline (2;5) imita a galinha fazendo os gestos com os braços e dizendo “cocó”. A professora fala “e os ovos começaram a quebrar”, a professora sacode a caixa dos pintinhos. Aline (2;5) caminha até a professora pegar um pintinho.

10/11/2009 “Gato com frio” (França e França, 2003). Esta história foi lida para as crianças de 3-4 anos. O elemento surpresa é um fantoche de tucano, a professora tira de dentro de um saco (que está com ela) um fantoche de tucano e as crianças acariciam o tucano, colocam a mão na boca do tucano. Olham desconfiadas, mas acabam gostando.

4.2.6 Contexto da atividade – fechamento da história com uma canção

Ao encerrar a leitura da história a professora sugere uma canção com o motivo da história trabalhada. Todos cantam acompanhados pela professora ao piano e realizam os movimentos sugeridos por ela.

23/10/2009 No grupo de 0-1 ano, a história “O Trem” (França e França, 2006), termina e os acompanhantes abraçam as crianças dizendo “tchau história”. Cantam uma música do trem acompanhada pela professora no piano. A canção é sugerida pela professora: “Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*. As crianças deitam em um colchonete. Os acompanhantes puxam em círculo, no andamento da música tocada pela professora ao piano.

13/11/2009 Neste mesmo grupo, 0-1 ano, a professora termina de contar a história, “O Caracol” (França e França, 2005), dizem tchau para o livro. Em seguida cantam a música do caracol, sugerida pela professora. A música é cantada pelos acompanhantes e acompanhadas pela professora ao piano. A letra da melodia corresponde com o contexto da história. A melodia é a seguinte: “As vezes eu queria voar, voar, voar; (os acompanhantes pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro). As vezes eu queria pular, pular, pular; (os acompanhantes pegam as crianças em baixo dos braços e sobem e descem com elas). As vezes eu queria cantar, cantar, cantar; (os acompanhantes cantam improvisando uma música em lá, lá, lá, como se estivesse tocando violão, na barriga da criança). As vezes eu queria correr, correr, correr; (os acompanhantes fazem com os dedos cócegas nas crianças). Mas vejam só, tenho uma casa para morar. (os acompanhantes abraçam as crianças).

09/10/2009 Com as crianças de 1-2 anos, a história “O Trem” (França e França, 2006), tem o seu fechamento com uma canção. “Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*. Os acompanhantes deitam as crianças nos colchonetes e vão puxando-as conforme o andamento da música que está sendo executada pela professora no piano. São explorados os andamentos como moderado, rápido e lento no engajamento da criança na atividade. Como no grupo de 0-1 ano.

23/10/2009 No final da história “O Caracol” (França e França, 2005), todos cantam, acompanhados pela professora no piano a música do caracol. A canção é a mesma do grupo de 0-1 ano (30/10/2009). Mas, neste grupo, as crianças conseguem realizar os movimentos sem auxílio de um adulto. “As vezes eu queria voar, voar, voar; (os acompanhantes pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro). As vezes eu queria pular, pular, pular; (as crianças pulam). As vezes eu queria cantar, cantar, cantar; (os acompanhantes e as crianças cantam improvisando uma música em lá, lá, lá, como se estivesse tocando violão na barriga da criança). As vezes eu queria correr, correr, correr; (os acompanhantes fazem com os dedos cócegas nas crianças). Mas vejam só, tenho uma casa para morar. (os acompanhantes abraçam as crianças). No final da música batem palmas. Cantam músicas de roda sugeridas pela professora.

03/11/2009 Ao finalizar a história “Na Roça” (França e França, 2007), com o grupo de 2-3 anos, a professora entrega para cada criança uma figura de bicho como o cachorro, a vaca, o gato, o pato e a galinha. Cada criança escolhe o seu bicho. Todos cantam a música do “Seu Lobato tinha um sítio” - *Folclore*, com os animais que as crianças estão segurando na mão. (“Seu Lobato tinha um sítio, ia ia o. E lá no sítio tinha uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O”).

24/11/2009 No grupo de 2-3 anos, a história “A minhoca dorminhoca” (Weil, 2004) é finalizada com as crianças passando uma de cada vez no túnel da minhoca. A professora canta uma melodia, um acorde ou um som. Para sair do túnel as crianças precisam imitar o que foi cantado pela professora.

10/11/2009 No grupo de 3-4 anos, a história “Gato com frio” (França e França, 2003) a professora esparrama no chão, vários apitos de timbres diferentes. Cada criança escolhe um apito para fazer os sons dos animais.

03/11/2009 No final da história “Na Roça” (França e França, 2007), cada criança, 3-4 anos, escolhe um bicho em EVA. Cantam a música do “Seu Lobato tinha um sítio” – *Folclore*, no pula pula. Cada criança individualmente pula com o seu bicho escolhido. (“Seu Lobato tinha um sítio, ia ia o. E lá no sítio tinha uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O”). Também andam pela sala, com a música escolhida pela professora no CD *Conversa de bicho*, de Kitty Driemeyer, “Cada bicho tem”. Com as castanholas andam pela sala conforme a música (rápida ou lenta). A professora pára a música em cada frase e pergunta para as crianças se foi rápido ou lento.

4.2.7 A história partindo da criança

Em alguns momentos da aula, conforme a ação realizada pela criança – de executar um instrumento musical, de correr ou ficar sentada no chão, de improvisar uma história – a professora aproveita esses momentos para entrar na fantasia da criança e de explorar o seu mundo imaginário.

13/11/2009 Na atividade com Instrumentos musicais com as crianças de 1-2 anos, foram utilizados 03 tambores sinfônicos. As crianças acompanham com o CD Canções de brincar, a música da Sopa, de Sandra Peres. Batem nos tambores da sua maneira. Quando termina a música Clara (1;9) dedilha sobre o tambor. A professora vê o que Clara (1;9) está fazendo e diz “que legal! Parece um ratinho! Vamos fazer”? E todos fazem com os dedos o som de ratinho no tambor pequeno. A professora diz “e aqui tem um ratão”, tocando no tambor grande. As crianças, os pais e a professora vão brincando com os sons do ratinho (tambor pequeno) e do ratão (tambor grande). Um pai bate no tambor como se fosse um coelho e já outro mostra o elefante, a professora faz o cavalo e assim vão explorando os sons dos tambores conforme o andar dos animais.

27/10/2009 Na passagem de uma atividade para a outra, no grupo de 2-3 anos, Aline (2;5) está no chão, como se fosse engatinhar. A professora pergunta “o que tu estás fazendo”? Aline (2;5) responde: “eu sou um gato”. A professora consegue perceber e aproveita a imaginação de Aline (2;5). A professora pergunta se o gato é pequeno ou grande. Aline (2;5) não responde. Então a professora pergunta como faz o gato pequeno. Então Aline (2;5) sonoriza o som do gato pequeno bem fraquinho. A professora pergunta e o gato grande? Aline (2;5) sonoriza o som bem forte e mais grave. A professora vai perguntando como é o som do cachorro pequeno e grande. Aline (2;5) sonoriza também. E por último a professora pergunta como é o som da vaca. Não responde. Então a professora pega a luva de dedos da vaca, e diz para as crianças que precisa dar comidinha para a vaca. A professora entrega a baqueta para uma criança fazer o som de “mu” batendo em cada dedo da mão. Cada dedo da mão é uma nota musical de dó a sol descendo e subindo.

27/10/2009 A Bola grande (*Bobath*) foi utilizada com as crianças de 2-3 anos. A professora conta a história improvisada por ela e com auxílio das crianças sobre um mosquito. As crianças estão escoradas ao redor da bola. A professora inicia contando que um mosquito está dentro da bola. Juliana (2;5) e Aline (2;5) lembraram da história e anteciparam os movimentos batendo na bola e cantando o ritmo. “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”.

Todos batem na bola e cantam o ritmo conforme a professora vai contando como está o mosquito. Fazem os movimentos rápidos, lentos, fortes e fracos. A professora conta que veio o lobo mau. Ana Clara (2;3) correu para os braços da mãe. E a mãe falou que quando Ana Clara (2;3) ouve a palavra lobo mau, morre de medo. Então a professora diz que veio um LEÃO!!!! E comeu o mosquito. A professora abre a boca e faz de conta que comeu o mosquito. As crianças ficam todas olhando apavoradas. Batem na bola e cantam em boca *chiusa*. Como se estivessem engolindo o mosquito. As crianças fazem os movimentos com as mãos, imitando as garras do leão e o seu rugido. No final da história, a professora conta que o leão abriu a boca e o mosquito saiu voando. As crianças suspiram aliviadas que o mosquito saiu voando. Terminada a história, cada criança, com o auxílio da professora sobe em cima da bola, pulam conforme o ritmo da história.

27/10/2009 A mesma atividade da Bola grande (*Bobath*) foi realizada com as crianças de 3-4 anos. As crianças juntam-se ao redor da bola enquanto a professora conta um segredo. As crianças se debruçam bem pertinho para a professora contar o segredo. Com uma voz suave e fraca a professora fala que dentro da bola entrou um mosquito. As crianças lembraram da história e batem na bola cantando ao mesmo tempo o ritmo. “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. A professora falou que o mosquito saiu e foi parar lá naquele prédio. Todas as crianças olharam para fora da janela e apontaram para o prédio. O mosquito veio voando e entrou dentro da bola. Movimentos fracos. O mosquito comeu um monte de doce, pirulito e teve que ir ao dentista. Mas, ele estava atrasado. Movimentos rápidos. A professora vai sugerindo movimentos fracos, fortes, lentos e rápidos. A professora pede para as crianças colocarem o ouvido na bola para escutar o mosquito. A professora bate na bola no ritmo inicial. Ao término da história, do mosquito, a professora coloca cada criança em cima da bola para pular como o mosquito. Depois a professora rola cada criança, com a barriga sobre a bola, para frente e para trás. A professora vai fazendo o som de “uhhh” subindo e descendo como se estivesse indo para a lua.



5 DISCUSSÃO DOS DADOS

Realizar uma pesquisa focalizando os interesses da criança só pode ser fruto de uma nova concepção de infância. Esta pesquisa coloca a criança no centro das observações, como atores sociais, no seu mundo de vida conforme os aportes de Sarmiento (2008), diferente do que acontecia por volta do século XVII, quando não se percebia o tempo e o espaço próprio da criança (Zilberman, 1981). Analisa-se o modo como a criança se engaja nas atividades musicais, considerando o contexto da sala de aula, da história e das atividades musicais realizadas por ela. Procura-se identificar, no eixo pedagógico que articula a música e a história infantil, as condutas de interesse da criança, a fim de compreender o que faz sentido para ela e o que move o seu interesse.

A leitura da história possibilita uma abertura para a inserção e conexão com a música, permitindo fazer atividades musicais e retomar a história no ponto onde ela parou, tendo o olhar direcionado ao mundo da criança, proporcionando momentos lúdicos de criação, imaginação e fantasia.

O momento dessa conexão, tanto quando a música precisa da história, quanto a história precisa da música, nenhuma das duas sobrepõe-se a outra, mas guardam uma interdependência mútua. Não imaginamos uma história sem sonoridades, sem que se acentuem as emoções, nem sonoridades sem um contexto que lhe dê sentido. Isto pôde ser comprovado através dos indicadores do interesse da criança e sua forma de engajamento apresentados nos episódios do capítulo 4, quais sejam: a Aproximação; a Exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos; Interação entre professora, acompanhante e crianças; a Antecipação e repetição da história; o Elemento surpresa; o Contexto da atividade - fechamento da história com uma canção e a História partindo da criança.

Na conduta de Aproximação, a criança aproxima-se do livro como se fosse “entrar na história” e no mundo do faz de conta, o que pôde ser observado tanto no grupo de 0 a 1 ano quanto no de 3 a 4 anos. Essa situação é observada através do aconchego da criança no colo da mãe ou do acompanhante ao verem a professora pegar o livro. Com o olhar direcionado ao livro, as crianças engatinhavam, outras caminhavam procurando chegar próximas da professora e acomodarem-se “bem pertinho” e, preferencialmente, em frente ao livro. As crianças e a professora interagiram ao realizarem movimentos e sons correspondentes a imagem apresentada durante a leitura da história. Corroboram essa idéia as autoras Bergmann e Pires (2008) ao afirmarem que a aproximação é dada de forma lúdica ao contar uma história, de saber ouvir as crianças e auxiliá-las com suas fantasias, medo e alegria no mundo que fazem parte.

As crianças observadas envolveram-se com a leitura da história, expressando esse envolvimento pela atenção dirigida, por permanecerem em silêncio, ao realizarem movimentos de acordo com o enredo, imitando o que ouviam e até inventando sons sugeridos pela história.

A história desencadeia o interesse e as movimentações que acontecem em aula, inicia-se desse modo o engajamento, atenção e receptividade aos acontecimentos sonoros, inventando sons e imitando o que ouve.

As crianças realmente gostam e pedem para ouvir história. Compreendem a narrativa e se envolvem, recolhendo-se e permanecendo quietos conforme sugere a história.

Na Exploração de timbres, ritmos e sons onomatopéicos percebe-se que a sensibilidade com as palavras, a forma musical com que a professora lê a história, são embasadas no que Abramovich (1995, p. 18) defende ao dizer que a sonoridade e o ritmo da leitura da história formam uma fluência que se parece com canção. É o que se percebe no episódio de 13/11/2009, na história “O Caracol”, quando Jade (0;9) imita o som da professora falando “ah” em som agudo. Ou ainda, na história “A Galinha Choca”, no episódio de 16/10/2009, Joaquim (1;11) manifesta-se quando a professora pergunta “como faz a galinha?” e ele, movimentando os braços e falando “Cocó”, imita o animal.

Assim, percebe-se que os elementos sonoros ao falar as frases da história podem ser complementados por movimentos corporais, sons e canções. Nesse sentido, Busatto (2003) ajuda a compreender que, ao contar uma história utilizando

onomatopéias, canções infantis e os sons do corpo, “aprendemos a correta sonoridade das palavras, percebemos o ritmo impresso pelo narrador, sentimos os sons do silêncio, nos envolvemos com a sua musicalidade e com os sentimentos que emergem do conto” (p. 40-41).

No grupo de 0 a 1 ano, quando os acompanhantes realizam os sons e ritmos sugeridos pela professora, as crianças demonstram alegria, batem palmas e até imitam algum som e movimento. Como ocorre no episódio 09/10/2009 na história “O Vento”, quando Dori (0;11) bate palmas quando a professora fala “o vento soprou forte” e os acompanhantes fazem o som com a boca “Vvvvvvvv”. Também há manifestação das crianças no episódio 16/10/2009 na história “O Trem” quando os acompanhantes erguem as crianças pelos braços falando “café com pão” e outro grupo responde “bolacha não”, as crianças demonstram interesse, movimentando os pés e as mãos. No episódio 09/10/2009 na história “O Vento”, a professora fala “bateu portas e janelas com força”, e os acompanhantes batem no chão com as mãos. Nesse momento as crianças interrompem o que estavam fazendo e olham atentamente para a ação realizada.

Com o grupo de 1 a 2 anos o que se observa é que as crianças, a professora e o acompanhante interagem movimentando os braços, as pernas e imitando sons. No episódio 30/10/2009, na história “O Barco”, observa-se que as crianças em dado momento da narrativa recebem uma garrafa pet pequena contendo água colorida com miçangas. A professora fala “As águas do rio não param. Elas vão até o mar. Com meu barco, eu vou navegar” e pede para as crianças sacudirem a garrafa e aproximarem do ouvido; elas assim o fazem e ouvem os sons das miçangas.

Conforme afirma Sisto (2005) ao contar uma história, o tempo afetivo é o elo da comunicação, não tendo o tempo cronológico esta importância. Pois a palavra auxilia o mundo mágico, com o gesto sonoro e corporal, podendo levar o ouvinte a uma suspensão temporal (p.28). A criação de um espaço e tempo próprios pôde ser percebido de acordo com as reações e manifestações de cada um dos grupos analisados.

Assim, no grupo de 2 a 3 anos, as crianças passam a explorar os sons e mostram no livro o que já sabem, imitando os sons e fazendo os movimentos. Na história “A minhoca dorminhoca”, em 24/11/2009, quando aparece a figura do túnel da minhoca, as crianças passam o dedo no túnel falando “Uhhhhhhhhh” no som grave, quando desce e no som agudo quando sobe. Continuando a história, a

professora fala “apareceu...” Aline (2;5) e Juliana (2;5) foram andando pela sala imitando uma galinha. Elas anteciparam a fala e imitaram a galinha. Esta história já estava sendo lida pela terceira vez. Guilherme (2;1) caminha pela sala, chora, resmunga e quando a professora bate palmas no chão falando PA PA PA PA “nhac”, ele faz junto, explorando o som grave e agudo, rápido e lento, forte e fraco.

No grupo de 3 a 4 anos as crianças participam criando e inventando, elas conseguem ingressar no mundo da fantasia com facilidade, havendo uma integração entre música e história de forma significativa. No episódio 10/11/2009, na história “Gato com frio”, as crianças sentam bem pertinho e de frente para o livro. A professora pergunta “como é o som do gato”? E as crianças fazem cada uma o seu “miau”. A professora pergunta “como faz um gato pequeno”? Elas fazem o som suave e lento. “E o de um gato grande”? Pergunta a professora. Elas fazem o som forte e grave. “Continua a professora a perguntar “de muitos gatos”? Elas fazem o som bem rápido e todas juntas. Assim elas vão brincando com os parâmetros dos sons e aprendendo o significado dos códigos culturais.

Nesses episódios observa-se a integração entre música (exploração sonora) e a história (enredo). Por um lado, as crianças são personagens, de outro são elas mesmas inventando sonoridades para se inserirem na história.

Na Interação entre professora, acompanhante e crianças destaca-se o episódio 16/10/2009, na história “A Galinha Choca”, em que Isabela (1;7) pegou o livro da mão da professora e o mostrou para a mãe e a vovó. A mãe e a vovó começaram a perguntar o que era cada bichinho e Isabela (1;7) sonorizava os sons dos bichinhos. Ela mostrou para a vovó no livro dizendo “vovó o cocó”. A professora começou a contar a história e Isabela (1;7) ficou em pé em frente da professora e do livro, para ouvir a história. Isabela (1;7) falava e olhava para a professora “cocó cocó” até que apareceu a galinha e ela mostrou com o dedo no livro e falou “cocó”. Quando a professora fala “de repente os ovos começaram a quebrar”. Ela sacode a caixa com som de guizos, imitando estar quebrando os ovos. Da caixa sai um pintinho, Isabela (1;7) faz “piu piu”. A professora diz “e daquele outro ovo, saiu um patinho”. A professora mostra um patinho. Isabela (1;7) faz “qué qué”. A história termina, Isabela (1;7) diz “mais” querendo saber o que ainda havia na caixa. A professora entrega a bola azul com guizo para Isabela (1;7) e ela sacode a bolinha. Entrega para a mãe e a vovó os pintinhos e antes de guardar na caixa, beija-os com

carinho. Terminando a história, Isabela (1;7) ajuda a professora a guardar os pintinhos dentro da caixa.

Logo, entende-se com isso que o contato com a música é essencial, pois a habilidade musical da criança pode permanecer adormecida pela falta de interação social, acentuando-se assim o compromisso dos educadores e pais para com a sua formação musical (MAFFIOLETTI, 2001, p. 9).

Observa-se que fazer o som é uma forma de mostrar compreensão. O som substitui o nome do bicho, diz como ele é e o que faz na história. O som assume ênfases conforme os acontecimentos, sendo uma forma de expressão com muitos significados que remetem à compreensão e engajamento no enredo.

Na Antecipação e repetição da história observa-se que as crianças, quando já estão habituadas, antecipam os acontecimentos, percebendo que o enredo apresenta-se sempre na mesma seqüência, ao verem as ilustrações do livro. Joly (2003) fala da situação em que a criança ao vivenciar a música através de histórias, jogos ou danças tem um auxílio no seu amadurecimento social, emocional, físico e cognitivo. Com essa antecipação ocorrida nas histórias percebe-se que as crianças já começam a formar a noção de seqüência temporal. No episódio 30/10/2009, com a história “O Barco”, Gustavo (1;8) senta na frente da professora e do livro. A sua mãe chama-o para sentar no seu colo. Gustavo (1;8) vai até a sua mãe, mas volta novamente para próximo da professora. Faz ,sem a professora pedir, “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”, imitando os peixes pequenos. Quando termina, ele dá risada. A professora vira a folha do livro e Gustavo (1;8) antecipa o movimento do rio fazendo com as mãos e falando “uuuh”. O som agudo para o rio subindo e o som grave para o rio descendo. Ao terminar a história, Gustavo (1;8) diz tchau para o menino.

Os diferentes ajustes feitos com a voz são recursos de interpretação da história, sendo ao mesmo tempo a própria história sonorizada.

O Elemento surpresa é uma explosão de idéias sonoras, visuais e corporais. Verifica-se no episódio 16/10/2009, no grupo de 0-1 ano, na história “O Trem”, o elemento surpresa é uma fralda. A professora fala “o trem entra no túnel e não vejo nada passar” os acompanhantes escondem o rosto das crianças com uma fralda que posteriormente entrega a cada uma delas. As crianças se divertem rindo e puxando a fralda do seu rosto. Há diferença quanto ao elemento surpresa em cada um dos grupos. Como se vê no episódio 13/11/2009, com o grupo de 1-2 anos, em

que o elemento surpresa da história, “Tanto, Tanto”, é o prato. Este está escondido atrás da professora. Cada vez que toca a campainha a professora toca o prato com o auxílio de uma baqueta. E, ainda, no episódio 10/11/2009, “Gato com frio”, com as crianças de 3-4 anos, o elemento surpresa é um fantoche de tucano, a professora tira de dentro de um saco (que está com ela) um fantoche de tucano e as crianças acariciam o tucano, colocam a mão na boca do tucano, olham desconfiadas, mas acabam gostando.

Kaplún (2002) ensina que é necessário inventar histórias, paisagens visuais ou sonoras, compor canções, inventar brincadeiras, escrever cartas ou poemas, como também romper os moldes de um sermão impresso ou de uma chatice audiovisual. Ou seja, é preciso incentivar a criança através de elementos que a levem a preencher o seu imaginário.

O som pontuando um momento de suspense parece engajar a todos. Fazem sonoplastias no momento exato, sincronizando cena e som, mesmo quando parecem estar distraídas caminhando pela sala. O elemento surpresa é uma explosão de idéias sonoras.

O Fechamento da história com uma canção, dentro do contexto da atividade é tanto uma finalização quanto a própria culminância da música. No episódio 23/10/2009, no grupo de 0-1 ano, a história “O Trem” termina e os acompanhantes abraçam as crianças dizendo “tchau história”. Cantam uma música do trem acompanhada pela professora no piano. A canção é sugerida pela professora: “Tchec tchec, vai chegando o trem, vem trazendo quem eu quero bem” - *Folclore*. As crianças deitam em um colchonete. Os acompanhantes puxam em círculo, no andamento da música tocada pela professora ao piano. São explorados os andamentos como moderado, rápido e lento no engajamento da criança na atividade. A exploração do timbre da voz pode vincular e promover o engajamento da criança na história.

Nesse sentido Brito (2003) considera que ao sonorizar uma história e criar uma canção sobre o que foi narrado auxilia-se a criança no processo de composição. No episódio 13/11/2009, no grupo de 0-1 ano, a professora termina de contar a história, “O Caracol” e as crianças dizem tchau para o livro. Em seguida cantam a música do caracol, sugerida pela professora. A música é cantada pelos acompanhantes e acompanhadas pela professora ao piano. A letra da melodia corresponde ao contexto da história. A melodia é a seguinte: “Às vezes eu queria

voar, voar, voar; (os acompanhantes pegam as crianças pelos braços como se elas estivessem voando, balançando as crianças para um lado e outro). Às vezes eu queria pular, pular, pular; (os acompanhantes pegam as crianças em baixo dos braços e sobem e descem com elas). Às vezes eu queria cantar, cantar, cantar; (os acompanhantes cantam improvisando uma música em lá, lá, lá, como se estivesse tocando violão, na barriga da criança). Às vezes eu queria correr, correr, correr; (os acompanhantes fazem com os dedos cócegas nas crianças). Mas vejam só, tenho uma casa para morar (os acompanhantes abraçam as crianças). Já no episódio 03/11/2009, ao finalizar a história “Na Roça”, com o grupo de 2-3 anos, a professora entrega para cada criança uma figura de bicho como o cachorro, a vaca, o gato, o pato e a galinha. Cada criança escolhe o seu bicho. Todos cantam a música do “Seu Lobato tinha um sítio” - *Folclore*, (“Seu Lobato tinha um sítio, ia ia o. E lá no sítio tinha uma galinha, ia ia o. Era có có có pra lá. Era có có có pra cá. Era có có có pra todo lado IA IA O”), com os animais que as crianças estão segurando na mão para o encerramento da atividade.

Nas atividades analisadas, o contexto da história ajuda a compreensão do gesto e seu significado. É no contexto da história que a canção de “fechamento” tem sentido. O contexto da aula, a rotina, o enredo e a canção formam um só sentimento que permite a compreensão do espaço e do tempo, dos afetos e outras emoções que o engajamento propicia.

Na conduta da História partindo da criança nota-se a importância do olhar atento da professora para as manifestações das crianças ao longo da aula de música. É possível explorar o imaginário delas com as ações realizadas pela própria criança. Aguiar (2001, p. 40) afirma que a criança é uma “grande fabuladora de mitos”, que auxiliam a criança a compreender a vida pelo imaginário e estar em contato com o mundo (p. 83). No episódio 13/11/2009, na atividade com instrumentos musicais com as crianças de 1-2 anos, foram utilizados 03 tambores sinfônicos. As crianças acompanham com o CD Canções de brincar, a música da Sopa, de Sandra Peres. Batem nos tambores da sua maneira. Quando termina a música, Clara (1;9) dedilha sobre o tambor. A professora vê o que Clara (1;9) está fazendo e diz “que legal! Parece um ratinho! Vamos fazer”? E todos fazem com os dedos o som de ratinho no tambor pequeno. A professora diz “e aqui tem um ratão”, tocando no tambor grande. As crianças, os pais e a professora vão brincando com os sons do ratinho (tambor pequeno) e do ratão (tambor grande). Um pai bate no

tambor como se fosse um coelho e já outro mostra o elefante, a professora faz o cavalo e assim vão explorando os sons dos tambores conforme o andar dos animais.

O significado simbólico do som que representa o ratinho ou um mosquito é tomado emprestado do enredo que aos poucos se forma. O que acontece posteriormente é uma realimentação mútua. Tanto o enredo puxa o som quanto o som dá lugar a novos enredos. A fantasia ora vem do som, ora da pequena improvisação realizada em aula.

Nesse sentido, como já dito anteriormente, a articulação entre a música e a história infantil, proposta nesta pesquisa, estaria possibilitando na criança o senso de ouvir, de pensar e de imaginar. Ao mesmo tempo, proporcionando ao professor escutar as crianças, de modo a captar suas reações e as características de sua interação com a música e a história.

Quando a música conecta-se com a história aproveita dela a magia, a força do enredo, a concretude das sequências dos acontecimentos do enredo. Por outro lado, a história se enriquece com a inserção da música que marca e acentua pontos incisivos do desenrolar da história. A música amplia a sonoridade das histórias, acentuando a ênfase e valoriza as nuances da interpretação permitindo o duplo efeito de oferecer à criança uma história com a música e a música com história. Revelam assim a interdependência e complementaridade que cria o eixo pedagógico: um está entrelaçado no outro.

Sisto (2005) reconhece que ao contar uma história é preciso construir à sua volta um clima de emoção auditiva e visual. A ligação entre o texto e a imagem é interessante ao preparar uma história para ser contada (p. 111-112). No episódio 27/10/2009, na atividade da Bola grande (Bobath), realizada com as crianças de 3-4 anos, elas juntam-se ao redor da bola enquanto a professora conta um segredo. As crianças se debruçam bem pertinho para a professora para ouvir o segredo. Com uma voz suave e fraca a professora fala que dentro da bola entrou um mosquito. As crianças lembraram da história e batem na bola cantando ao mesmo tempo o ritmo. “Pááá, pá pá, pá pá pá pá, pááá, pááá, páááá”. A professora falou que o mosquito saiu e foi parar lá naquele prédio. Todas as crianças olharam para fora da janela e apontaram para o prédio. O mosquito veio voando e entrou dentro da bola. Movimentos fracos. O mosquito comeu um monte de doce, pirulito e teve que ir ao dentista. Mas ele estava atrasado. Movimentos rápidos. A professora vai sugerindo

movimentos fracos, fortes, lentos e rápidos. A professora pede que as crianças coloquem o ouvido na bola para escutar o mosquito. A professora bate na bola no ritmo inicial. Ao término da história do mosquito, a professora coloca cada criança em cima da bola para pular como o mosquito. Depois a professora rola cada criança, com a barriga sobre a bola, para frente e para trás. A professora vai fazendo o som de “uhhh” subindo e descendo como se estivesse viajando para a lua.

A literatura e a música juntas são articuladas na aula de forma a conduzir as atividades para um envolvimento, engajamento e interesse das crianças. Tanto a literatura agrega sons quanto a música sugere novas histórias. Música e história infantil articuladas nas aulas de musicalização promovem o interesse das crianças, que estabelecem seu espaço, interagem com os colegas, e no seu próprio envolvimento com a aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada em dois espaços de musicalização para bebês, um de escola pública e o outro de uma escola privada. Observou-se que o engajamento na música e na história infantil era preparado desde a organização do ambiente da sala de música, no modo como as almofadas eram organizadas e na espera das crianças com uma caixa de brinquedos. A forma de contar a história, o olhar da professora e sua entonação vocal, as surpresas, as imagens e os instrumentos musicais fizeram parte do contexto que promovia o engajamento das crianças durante as aulas.

No meu entender, a prática de utilizar histórias é uma forma de interagir com as crianças, e apresenta-se como uma maneira de elas terem um maior interesse pela música. A música está intrínseca na história, utilizando dos sons das palavras para participar do imaginário da criança. E ao mesmo tempo a história se faz presente na música, existindo uma interdependência mútua, um alimenta-se do outro, auxiliando na formação lúdica da criança explorar, brincar, improvisar, cantar, compor no mundo do faz de conta.

A presente pesquisa teve como objetivo compreender de que modo a música articulada com a história infantil cria um espaço pedagógico facilitador do engajamento da criança, de 0 a 4 anos nas aulas de musicalização. Compreende-se, então, que o modo da criança expressar seu interesse pôde nos levar ao eixo pedagógico que articula a música e a história infantil.

A relação formada entre música e história caracteriza-se pela interdependência e complementaridade. Mas é possível reconhecer que pode haver uma ênfase maior ou menor em uma das partes, com seus sons e suas imagens, mas a interdependência e a complementaridade ainda se preservam e se conservam.

As questões que orientaram as análises enfocaram o contexto e as manifestações de interesse da criança como indicador do seu engajamento nas

atividades musicais, procurando identificar de que modo e em quais circunstâncias esse engajamento ocorre. Podemos admitir que a articulação entre a música e a história promove de modo mais intenso o interesse das crianças nos momentos em que surge algum personagem ou a utilização de fantoches. Do mesmo modo, o interesse se intensifica quando os instrumentos musicais, as movimentações do corpo, a sonorização e a história interagem. As figuras coloridas, as aproximações, os timbres diferentes das vozes, em cada um desses momentos percebeu-se manifestações das crianças para um maior envolvimento com a aula.

A pesquisa proporcionou um olhar atento e direcionado à criança, a partir do ponto de vista da música e da história. Procurou perceber o seu mundo, a sua imaginação e seus momentos criativos, com base no eixo pedagógico que se formava. No decorrer do trabalho comentou-se a respeito da valorização da infância e da importância de ler e cantar para as crianças, desde bebês. Desse modo admitimos e respeitamos a criança, propiciando que ouça, pense e imagine o seu próprio mundo.

Durante a apresentação dos resultados percebi a articulação entre a música e a história infantil em diferentes momentos ouvindo, cantando, executando um instrumento musical, interpretando, improvisando e compondo. A sensibilidade mostrou-se essencial para levar em conta os momentos de maior aproximação, a direção do olhar, os gestos espontâneos e a vibração como forma de compreensão da narrativa que se desenrola. A criança vive a música “como se” fosse um personagem movido por ela.

Em muitas ocasiões, os momentos analisados na pesquisa se relacionavam com a minha experiência de vida e com as práticas pedagógicas musicais por mim vivenciadas. Minha experiência foi estendida para além do ambiente escolar, mas foi junto ao meu ambiente familiar que encontrei o sentido e a articulação que promovem o aprendizado da criança.

A família separa um tempo para ouvir música, cantar e ler histórias para a criança, desde a gestação e durante o seu desenvolvimento ao longo dos anos? Como seria a reação da criança com os estímulos sonoros e a história ouvida no período da gestação? O bebê responde aos sons/músicas e histórias ouvidas durante a gestação? Como é a reação da criança quando estão fora do ambiente da aula de música? Elas cantam as músicas da aula? Lembram das histórias? Elas têm expectativas durante a semana e aguardam o dia da aula de música?

Ao concluir esta pesquisa, sinto satisfação de poder compartilhá-la com outros pesquisadores e demais interessados nesse tema. Tenho expectativas que ela possa incentivar outras pessoas a voltarem seu olhar para articulação entre música e história infantil em sala de aula.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord). **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. 4ªed. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

ARROYO, Miguel G. A infância interroga a pedagogia. In.: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. (Org.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.119-140.

BERGMANN, Leila Mury; PIRES, Maria das Graças Freitas da Rosa. O Flautista de Hamelin: explorando a história. **Anuário de Literatura**, UFSC v.13, n.2, p.39-55, 2008,

BERGMANN, Leila Mury; TORRES, Maria Cecília A. R. Vamos cantar histórias? **Conjectura**, UCS, v.14, n.2, p.187-201, maio/ago. 2009.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANSFORD, John D.; BROWN, Ann L.; COCKING, Rodney R. (Org.). **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: SENAC, 2007.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. Tradução de Sérgio Figueiredo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, nº 16, p. 7-16, mar. 2007.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COOKE, Trish. **Tanto, Tanto!** São Paulo: Ática, 1997.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.

DELVAL, Juan. Aprender investigando. Tradução de Fernando Becker e Tânia B. I. Marques. In.: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszke. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 115-128

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ERLAUDER, Laura. **Práticas pedagógicas compatíveis com o cérebro**. Lisboa: ASA, 2005.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **Gato com frio**. 8ªed. São Paulo: Ática. 2003.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **A Galinha Choca**. 10ªed. São Paulo: Ática, 2005.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **O Caracol**. 11ªed. São Paulo: Ática, 2005.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **O Trem**. 12ªed. São Paulo: Ática, 2006.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **Na Roça**. 14ªed. São Paulo: Ática, 2007.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **O Vento**. 15ªed. São Paulo: Ática, 2007.

FRANÇA, Mary; FRANÇA, Eliardo. **O Barco**. 17ªed. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Outras crianças, outras infâncias? In.: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. (Org.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.82-96.

GORDON, Edwin E. **Teoria de Aprendizagem Musical. Competências, conteúdos e padrões**. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GOULART Diana. **Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodály. Semelhanças, diferenças, especificidades**. Disponível em:<
<http://www.dianagoulart.pro.br/english/artigos/dkos.htm>> Texto elaborado em 2000.
Consultado em: 02/11/2005

GRIMM, Irmãos. **Os músicos de Bremen**. São Paulo: FTD, 2006.

JENSEN, Eric. **O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens. Um guia para pais e educadores**. Lisboa: ASA, 2002.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In.: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (Org.). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: editora Moderna, 2003. p. 113-126

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo: a experiência de aprendizado.** Comunicação apresentada no 6º Congresso da Alaic (Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação), Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, 2002, p. 46-60

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias & histórias.** 6ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia?** In.: Conferência proferida no Fórum de Educação "Pedagogo: que profissional é esse?", Belo Horizonte, 2002. Disponível em: < <http://www.gestaouniversitaria.com.br/component/contact/3-autores/32-jose-carlos-libaneo.html> > Acesso em: 01 set. 2009.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Musicalidade humana: Aquela que todos podem ter.** In.: Trabalho apresentado no 4º Encontro Regional da Abem Sul e no 1º Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFSM, Santa Maria, 2001. p. 53-63

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **Diferenciações e Integrações. O Conhecimento Novo na Composição Musical Infantil.** Porto Alegre: UFRGS, 2005. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. **A dimensão lúdica da música na infância.** In: XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Trajetórias, Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas. Painel: A Perspectiva Lúdica na Educação da Infância. Porto Alegre, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszke. Professor ou pesquisador? In.: BECKER, Fernando; MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszke. (Org.). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 55-62

PERRY, Craig, J. A música na Educação de Infância. In.: SPODEK, Bernardo. **Manual de Investigação em Educação de Infância.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 461-502

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança. Imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre: AGE, 2006.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In.: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares. (Org.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.17-39.

SAVIANI, Dermeval. A Educação Musical no Contexto da Relação entre Currículo e Sociedade. **Revista de Ciências da Educação**, Lorena, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, ano 5, n. 9, p. 321 – 329, 2o semestre. 2003. Disponível em: < http://www.am.unisal.br/pos/StrictoEducao/revista_ciencia/EDUCACAO_09.pdf#page=321 > Acesso em 22 fev 2009.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SHORE, Rima. **Repensando o cérebro.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

SISTO, Selso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Série práticas educativas.** 2ª Ed. Curitiba: Positivo, 2005.

WORNICOV, Ruth; WAGNER, Elísia; RUSSOMANO, Moema; WEBER, Naiá C.B. **Criança – leitura – livro.** São Paulo: Nobel, 1986.

WEIL, Daniela. **A minhoca dorminhoca.** 3ªed. São Paulo: Paulinas, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1981.

ANEXOS

ANEXO A – Consentimento de Participação na pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu filho está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de recusa, seu filho não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida, você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Fone: **(51) 3308 3629**

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: **Música e histórias infantis: O engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música**

A pesquisa investiga a integração entre música e histórias infantis com o objetivo de compreender de que modo a articulação entre música e história promove o interesse e engajamento das crianças, criando-se um espaço que facilita o desenrolar pedagógico das aulas. Construir argumentação teórica capaz de explicar como ocorrem as interações da criança com a música quando mediada pelas histórias infantis. Como abordagem metodológica as observações serão registradas em diário de campo e, eventualmente, auxiliadas pelo registro em áudio-gravações, os quais serão posteriormente transcritos e analisados. Estão previstos aproximadamente 10 períodos de observação, que ocorrerão durante a rotina usual da aula de musicalização, no período de outubro a dezembro do corrente ano.

Precisão de risco: nenhum

Pesquisador Responsável: **Aneliese Thönnigs Schünemann**

Orientador: Profa. Dra. Leda Maffioletti

Contato: Faculdade de Educação UFRGS **(51) 3308 3099**

Participantes: Alunos de musicalização do turno da tarde: 0 a 1 ano; 1 a 2; 2 a 3 e de 3 a 4 anos.

Com dez crianças em cada turma, totalizando trinta sujeitos no projeto “Música para Bebês”.

Assinatura do pesquisador:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Concordo com o trabalho de pesquisa desenvolvido pela professora Aneliese e dou permissão para que meu filho/a participe. Também dou permissão para uso de imagens em situações estritamente acadêmicas (apresentação de trabalho).

Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou comprometimento com suas atividades no projeto “Música para Bebês”.

Porto Alegre, 08 de outubro de 2009.

Nome do aluno

data de nascimento

Assinatura dos pais